ANNO XXXV. NUMERO 290. TERÇA FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. [illegible]; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Fausta; S. Dario m.; S. Sindonio.
20 Terça. S. Liberato m; S. Foligoneo b.
21 Quarta. S. Thomé ap.; S. Glicerio sac.
22 Quinta. S. Honorato; S. Flaviano m.
23 Sexta. Ss. Migdoneo e Mardoneo mm.
24 Sabbado. S. Gregorio m; S. Hermina m.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da marinha.

AVISO DE 22 DE NOVEMBRO DE 1859.

Manda observar o regulamento para a praticagem do porto, barras e costa da provincia do Ceará.

2ª secção.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios da marinha, em 22 de novembro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem, conformando-se com o parecer emittido pelo conselho naval, em consulta n. 131 de 3 de junho do corrente anno, que se observe o incluso regulamento para a praticagem do porto, barras e costa dessa provincia: cumprindo, porém, que V. Exc. informe a esta secretaria de estado sobre quaesquer alterações que a experiencia mostrar se devam fazer no regulamento mencionado.

Reitero a V. Exc. os votos de minha estima e distincta consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—A S. Exc.ª o Sr. presidente da provincia do Ceará.

Regulamento a que se refere o aviso desta data para a praticagem do porto, barras e costa da provincia do Ceará, organisado conforme o disposto nos arts. 21 e 22 do regulamento que baixou com o decreto n. 447 de 19 de maio de 1846.

TITULO I.
Da praticagem.
CAPITULO I.
Da organisação do pessoal.

Art. 1.° A praticagem do porto, barras e costa da provincia do Ceará ficará a cargo de um pratico-mór, auxiliado por um pratico ajudante e por quatro primeiros praticos, existindo além destes um 1° e um 2° praticos em cada uma das seguintes barras: da Amarração, da Camocim ou Granja, de Acaracú, de Aracaty e de Mossoró.

Art. 2.° Estes praticos serão subordinados ao capitão do porto e sujeitos ás revistas e mostras como os demais empregados na vida do mar, na fórma do regulamento que baixou com o decreto n. 447, de 19 de maio de 1846, terão a sua matricula na respectiva capitania e não poderão exercer o lugar sem exhibir diploma devidamente legalisado.

Art. 3.° O individuo que se propozer ao lugar de pratico deverá requerer ao capitão do porto e mostrar, por meio de exame, que é conhecedor das marcas, direcção dos ventos reinantes, navegação e manobra.

Art. 4.° O exame de que trata o artigo antecedente terá lugar na capitania, em presença do capitão do porto, servindo de examinadores o pratico mór e dous primeiros praticos dos mais habeis, que o mesmo capitão do porto designar. A approvação será conferida por maioria de votos, decidindo o capitão do porto em caso de empate. O individuo, que fôr reprovado, só poderá ser admittido novamente a exame depois de ter mais um anno de pratica.

CAPITULO II.
Do pratico mór.

Art. 5.° O pratico mór será escolhido dentre os mais antigos e experimentados praticos dos lugares em que tem de servir, e nomeado pelo governo, sob proposta do capitão do porto, informada pelo presidente da provincia, vencerá, além do que lhe competir dos rendimentos da praticagem, a gratificação mensal de 20$, que em seus impedimentos será percebida pelo seu substituto. Os outros praticos serão de nomeação do capitão do porto.

Art. 6.° Ao pratico mór compete, além do que se acha designado nos differentes artigos deste regulamento, o seguinte:

§ 1.° Detalhar o serviço diario dos praticos, tendo em vista que dous deverão achar-se na ponta do Mocuripe, das 5 horas da manhãa até ao pôr do sol, afim de se prestarem as embarcações que demandarem a barra, e dous dentro do porto para deita-las fóra.

§ 2.° Fazer com que os praticos desempenhem os deveres que lhes são impostos por este regulamento, e quaesquer ordens da capitania do porto, tendentes á policia do mesmo, participando immediatamente ao capitão do porto qualquer infracção que notar.

§ 3.° Designar nos ancoradouros dentro do porto, sujeitos á capitania e alfandega, a posição mais conveniente para fundearem os navios tendo em vista o porte, tonelagem e calado d'agua destes em relação á capacidade e fundo dos ditos ancoradouros.

§ 4.° Examinar amiudamente o estado dos differentes ancoradouros, bancos e canaes, communicando ao capitão do porto qualquer alteração que nelles encontre, e propondo as providencias e melhoramentos a bem da praticagem.

§ 5.° Fazer entrar no porto e deitar fóra delle os navios da armada, prestando-lhes todo o serviço de que possam carecer, sem que por isso perceba outro estipendio, que não seja o marcado no art. 5° deste regulamento.

CAPITULO III.
Dos praticos.

Art. 7.° Os praticos são obrigados á apresentarem-se, tanto ao capitão do porto, como ao pratico-mór, todas as vezes que tiverem conduzido para dentro do porto algumas embarcações referindo as occurencias que houverem lugar durante a sua praticagem.

Art. 8.° Os praticos nunca se recusarão ao serviço para que forem designados pelo pratico-mór excepto justificando impedimento a juizo do capitão do porto.

Art. 9.° Nenhum pratico sahirá para fóra da cidade sem licença do capitão do porto, que pode-lo-ha conceder até oito dias, mediante requerimento e sob motivo legitimo. As licenças por mais tempo ou para fóra da provincia serão concedidas pela presidencia sómente, precedendo requerimento inderecado pelo capitão do porto, que o informará depois de ouvir o pratico-mór.

Art. 10. Antes de atracarem aos navios fóra do porto, indagarão os praticos se a bordo ha molestia contagiosa, afim de conduzi-los, no caso affirmativo, evitando pôr-se em contacto immediato com elles, para o ancoradouro de quarentena: dando logo parte a capitania, que o communicará ao provedor da saude do porto.

Art. 11. Os praticos que guiarem os navios no acto da sahida do porto, largarão aquelles que se dirigirem para o norte, duas milhas ao mar do baixo denominado Pedra da Velha; e os que forem para o sul deixarão fóra da Ponta do Mocuripe.

Art. 12. Os praticos usarão em serviços nas suas respectivas embarcações, de distinctivo descripto no quadro mandado observar por aviso de 13 de janeiro de 1850.

Art. 13. O pratico-mór e mais praticos impedirão que se recebam em suas embarcações pessoa alguma, e generos dos navios, quer estes estejam fóra, quer dentro da barra, bem como que desembarquem, sem que os ditos navios se achem visitados pelas repartições fiscaes, e de saude, sob pena de ser o contraventor sujeito á multa de 4$ e 10$, e prisão até doze dias, além das penas em que incorre perante a alfandega.

Art. 14. Compete aos praticos das barras, além do que se acha designado nos differentes artigos deste regulamento, o seguinte:

§ 1.° Metter no porto e deitar fóra delle, todos os navios de guerra e do commercio, bem como prestar-lhe qualquer soccorro de que careçam.

§ 2.° Examinar amiudadamente o estado da barra, indo sonda-la em cada phase da lua com o 2° pratico, afim de se conhecerem as alterações que tiver soffrido o fundo; empregando a necessaria vigilancia na conservação das balisas, e promovendo os melhoramentos por todos os meios a seu alcance, dando ao capitão do porto, no fim de cada mez, conta do resultado desses trabalhos, e informando-o de qualquer occurrencia.

§ 3.° Trazer em sua companhia um ou dous aprendizes, matriculados na capitania, afim de os habilitar no conhecimento e praticagem da barra e nas manobras dos navios.

Art. 15. O pratico-mór e mais praticos, por occasião de qualquer incendio no mar, se apresentarão immediatamente no lugar do incendio com as suas embarcações guarnecidas, e, quando fôr necessario outro soccorro, sómente apparecerá o pratico mór, e aquelles que estiverem de serviço, na fórma do § 1° do art. 6° do presente regulamento; sob pena de prisão por oito dias e multa de 4$ a 10$.

Art. 16. Os uniformes estabelecidos para os empregados da praticagem do porto de S. Luiz do Maranhão, ficam extensivos aos da provincia do Ceará.

TITULO II.
Dos capitães ou mestres de navios em relação á praticagem.

Art. 17. Todo o capitão ou mestre de navio que, demandando as costas dos portos da provincia do Ceará, precisar de praticos, içará no tope de prôa a bandeira designada no quadro de que trata o aviso de 18 de janeiro de 1850.

Art. 18. Logo que o pratico entrar no portaló do navio, que tiver de dirigir, o capitão ou mestre deste fica obrigado a declarar-lhe os pés d'agua que cala o navio.

Art. 19. Todo o capitão ou mestre é obrigado a satisfazer a quaesquer requisições do pratico, tendentes ao bom desempenho da praticagem de que se acha encarregado, bem como o ter-se safos e promptos o ancorete, virador, ancoras, amarras etc.

Art. 20. Nenhum capitão ou mestre poderá maltratar a qualquer pratico: devendo quando este proceder mal, dirigir ao capitão do porto uma queixa regular, logo que der fundo, para que o mesmo capitão do porto resolva na forma das disposições do respectivo regulamento e do presente.

Art. 21. Todas as vezes que a bordo de qualquer navio se apresente um pratico em estado de embriaguez, o commandante, capitão ou mestre, o fará logo voltar para a embarcação que o trouxe e içará de novo o signal de pedir pratico; devendo, quando tiver dado fundo, apresentar ao capitão do porto uma parte do successo, para que este proceda segundo ás disposições penaes do presente regulamento.

Art. 22. A excepção de canoas, lanchas da coberta e de algum hiate ou cuter que esteja ao par daquellas duas classes de embarcações, demandando até seis pés d'agua, não se poderá desamarrar nos differentes ancoradouros qualquer outra embarcação maior, sem estar a seu bordo um pratico.

Art. 23. As embarcações nacionaes e estrangeiras pagarão pela praticagem de sahida, sendo [illegible] tres mastros 24$ e de dous 20$, de entrada, [illegible] além de 6$ pela amarração; e por cada um soccorro que os praticos prestarem nos baixos ou fóra da barra, 60, dando o duplo, quando o immenso soccorro tiver lugar fóra da ponta do Mocuripe, e dos baixos dos Arpoadores.

Art. 24. Aquellas embarcações que não quizerem receber pratico, pagarão metade da quantia estabelecida para a praticagem no artigo antecedente, tanto na sahida como na entrada.

TITULO III.
Disposições geraes.

Art. 25. Os proprietarios ou consignatarios dos navios terão a faculdade de escolher os praticos que lhes convier para as sahidas e soccorros precedendo permissão do capitão do porto uma vez que satisfaça a importancia da praticagem por inteiro e os praticos se queiram prestar a isto, quando aconteça recahir em algum dos que não estiverem de dia.

Art. 26. O pratico-mór e os demais praticos são responsaveis pelas faltas, erros de officio e delictos que commetterem no desempenho de seus deveres. As faltas serão punidas pelo capitão do porto, segundo as attribuições que lhe confere o respectivo regulamento. Os delictos pelas autoridades competentes Os erros de officio pelo capitão do porto, com recurso para o conselho da capitania, seguindo-se um processo analogo ao estabelecido no titulo 7.° do regulamento mandado observar pelo decreto numero 447, de 19 de maio de 1846.

Art. 27. O empregado na praticagem, que transgredir as disposições dos regulamentos da policia naval, fiscal das alfandegas e de sanidade ficará sujeito, além das penas que lhe forem impostas pelos ditos regulamentos, a suspensão por 1 a 15 dias, ou multa de 10$ a 30$ pelo capitão do porto, em favor do cofre da praticagem, e, quando o delicto for grave, deverá ser demittido por sentença do conselho da capitania do porto.

Art. 28. O pratico-mór ou qualquer pratico que, sem causa justificada, recusar-se ao serviço para que tenha sido nomeado, será pela [illegible] vez suspenso por quinze dias; e pela s[illegible] preso por oito dias e multado em 10$ e[illegible] do cofre da praticagem, e pela terceira dem[illegible]do, precedendo o conselho da capitania do por[illegible].

Art. 29. O pratico que se apresentar a bo[illegible] de qualquer navio para dirigi-lo, estando embriagado, será pela primeira vez suspenso por um mez; pela segunda punido com a pena de prisão por oito dias e multa de 10$ para o cofre da praticagem; e pela terceira demittido, seguindo-se processo marcado no artigo antecedente.

Art. 30. Os praticos evitarão por todos os meios a seu alcance, que as embarcações que guiarem batam ou encalhem, sob pena de ficarem sujeitos a multa até 100$, quando isto aconteça por negligencia, ou ignorancia, verificado pelo capitão do porto, além de suspensão pela primeira vez por tres mezes, e pela segunda por seis; devendo, se ainda reincidirem, ser excluido do serviço esta exclusão se effectuará mediante um processo ex-officio, se não houver queixa na forma do titulo 7.° do regulamento de 19 de maio de 1846, e como se pratica quando de taes acontecimentos resultam avarias ou a perda das embarcações, além do processo civil a que o pratico tiver de responder.

Art. 31. Se qualquer embarcação encalhar ou perder-se depois que o pratico a deixar sobre a vela, e provar-se que o sinistro teve lugar por haver-se o pratico retirado antes de estar ella em posição conveniente para navegar livre de perigo, deverá o dito pratico entrar em processo, segundo o artigo antecedente, ficando sujeito ás penas que lhe forem impostas.

Art. 32. Qualquer capitão ou mestre que tentar sahir ou entrar para o porto sem pratico excepto aquelles de que trata o artigo 24, será multado em 10$ a 30$ em beneficio do cofre de praticagem, ficando em todo caso responsavel pelo damno.

Art. 33. O capitão ou mestre que pretender mudar de ancoradouro, ou mesmo tiver para isso ordem, e o fizer sem a direcção de um pratico, a não ser a embarcação das exceptuadas no artigo 22, será multado em 10$ ou 20$, e responsavel pelos damnos que causar em tal occasião. E ainda que fiquem unicamente isentos da multa os capitães ou mestres das pequenas embarcações costeiras que demandarem até seis pés d'agua, todavia serão responsaveis por quaesquer damnos que por essa mudança possam causar.

Art. 34. Quando algum capitão ou mestre de navio maltratar com palavras, ameaças ou pancadas a qualquer pratico, em vista da queixa deste, o capitão do porto levará o facto ao conhecimento da autoridade competente, afim de verificar-se a punição legal do criminoso.

Art. 35. Haverá um cofre com duas chaves a cargo de um dos praticos, por elles escolhido com approvação do capitão do porto, das quaes deve uma ficar em poder do pratico-mór, e outra na mão do pratico responsavel. Servirá este cofre para nelle se depositarem as quantias recebidas pelo trabalho de praticagem, segundo o que se acha disposto nos artigos 24, 25 e 26 deste regulamento, e mensalmente se fará a distribuição da somma que existir no mesmo cofre, dividindo-a em partes iguaes pelo pratico-mór e os demais praticos.

Art. 36. A escripturação de tudo quanto for relativo á praticagem, sua receita e despeza será feita pelo secretario da companhia com toda a clareza, em livro rubricados pelo capitão do porto, e de modo que possa este escrever a inspecção que lhe compete, sempre que a julgue conveniente. Para este expediente haverá um livro de receita e despeza, um de assentamento de todo o pessoal, e outro em que se lancem o material e mais objectos pertencentes á praticagem.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de novembro de 1859.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 17 de dezembro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 328.

O tenente general commandante das armas, declara para sciencia da guarnição e fim conveniente, que o governo de S. M. o Imperador, Houve por bem nomear por aviso do ministerio da guerra de 29 de novembro ultimo, para commandantes das companhias de pedestres mandadas crear nas comarcas da Boa Vista e Tacaratú, de conformidade com o § 5 do art. 7 da lei n. 1012 de 14 de setembro deste anno, os Srs. alferes Rozendo Monteiro de Lima e Luiz Antonio Ferraz Junior, este do 9° e aquelle do 10° batalhão de infantaria do exercito, e para ajudantes das mesmas companhias os Srs. 2° cadete sargento ajudante do referido 9° batalhão Francisco Genuino Simões e cadete do 1° batalhão da mesma arma Francisco do Rego Barros; a que constou de officio da presidencia de 14 do corrente mez. Em consequencia o mesmo tenente general commandante das armas, designa os Srs. commandantes Ferraz e ajudante Simões para a companhia da comarca de Tacaratú, e commandante Rozendo e ajudante Barros para a da Boa-Vista, sendo incluidas nesta o sargento Francisco Martiniano da Costa Lima, e os cabos de esquadras Manoel Germano do Rego e Augusto José de Souza do 10° batalhão, e naquella o cadete sargento Silverio da Costa Cirne, e os cabos de esquadras Luiz Ignacio de Jesus e José Rodrigues Simões do 9° batalhão.

Os commandantes terão agraduação de tenente e os ajudantes de alferes, na forma do aviso do ministerio da guerra de 17 de fevereiro de 1855, perceberão os vencimentos correspondentes as suas graduações e exercicios pela tabella que actualmente vigora no exercito com excepção da 5ª parte de soldo a que não tem direito os ajdudantes por serem da classe das praças de pret.

As companhias serão preenchidas nas respectivas comarcas com os voluntarios que se quizerem alistar, e na falta destes em numero sufficiente com recrutados.

A força de cada companhia constará de

Commandante	1
Ajudante	1
1° sargento	1
2° sargentos	2
Furriel	1
Cabos de esquadras	8
Soldados	67
Corneta	1
Total	82

Os commandantes, ajudantes, inferiores e cabos nomeados deverão seguir impreterivelmente a seus destinos no dia 2 de janeiro do anno vindouro.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

— 19 —

ORDEM DO DIA N. 329.

O tenete general commandante das armas declara para conhecimento da guarnição, que no dia 16 do corrente apresentou-se o Sr. alferes do exercito Francisco José Joaquim de Barros, que achava-se desertado, para gozar do indulto de 7 de setembro ultimo, e determina que o mesmo Sr. alferes seja addido ao 9.° batalhão de infantaria a contar do referido dia 16 ficando preso para ser julgado em conselho de guerra pelos extravios dos dinheiros do dito batalhão, a seu cargo, na qualidade de quartel-mestre, quando desertou.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*José Joaquim Coelho Junior*, tenente ajudante de ordens.

EXTERIOR.

Ha tres dias, apresentámos summariamente algumas objecções suscitadas pelo projecto da Confederação italiana.

A mais forte, da qual nada dissemos, firma-se sobre um dos pontos capitaes da combinação, quero dizer, da presidencia do papa.

A questão italiana, a verdadeira questão, não diz respeito a Turim, nem a Milão, nem a Florença; ella pertence a Roma. Os que não esperaram a guerra de 1859 para tratar desta questão o sabem desde muito tempo; todo o mundo deve estar disto convencido presentemente. E' em Roma onde ha os graves problemas, as grandes difficuldades, difficuldades numerosas, e, no estado actual da politica europea, todas igualmente graves. Não queremos saber se seria possivel corta-las, porém, certamente, é muito difficil resolve-las. A' qualquer partido, ou á qualquer religião que se pertença, qualquer opinião que se tenha sobre o passado, considerada sob o ponto de vista historico, politico e religioso, deixemos de parte esta opinião, e notemos sómente os factos.

Para sahir do embaraço em que todos os governos se teem collocado, mais ou menos por culpa sua, tratando com a côrte de Roma, quatro systemas se tem seguido: 1°. Restabelecer o estatuto constitucional de 14 de março de 1848; 2° voltar ao tratado de Tolentino; 3° separar completamente o poder temporal do espiritual: 4° acceitar tal como ella é em toda sua plenitude, a autoridade pontifical moderada por um *motu proprio*.

Este ultimo systema, sustentado pelo partido catholico, é repellido por todas as fracções do partido liberal; o 3° approvado a principio pelos liberaes, é por alguns considerado como irrealisavel nas condicções presentes da Europa; o segundo, acceito ou tolerado em 1797, é observada hoje pelo partido catholico como uma expoliação; resta pois o primeiro quero dizer, a restauração do resultado de 1848.

Os partidarios desta restauração lisonjeam-se de resolver a questão pelo principio da administração secular.

O mal de que se queixam, dizem elles não vem de ser o papa o chefe temporal e supremo dos Estados romanos, porém de se achar na mão dos clerigos, a direcção dos negocios; colloque-se a na dos seculares, que as principaes difficuldades desappereceram, e a côrte de Roma vivirá tão bem com o regimen constitucional quanto os outros Estados da peninsula.

Este partido do estatuto divide-se em fracções: uma que pede reformas politicas ao mesmo tempo que administrativas; outra convencida de que se tem errado em querer submetter a reformas politicas e que só admittia reformas administrativas, e que as primeiras doverião tudo perder, entretanto que as outras consolidarião infallivelmente o governo, só pedio reformas administrativas. especialmente nova organisação de tribunaes, a supressão de juridicções excepcionaes e a introducção nos Estados romanos do Codigo civil francez.

Para evitar nesta questão, hoje mais que nunca importante, tudo o que possa assemilhar-se á paixão e ao partido tomado, nós queremos limitar á exposição dos factos. Todavia é impossivel deixar de observar que o partido que passa pelo mais moderado e o mais pratico é, pelo contrario, o mais irreflectido, o mais inconsequente, o que tem feito e ainda faz maior mal, pois que abala os espiritos pela esperança de uma mudança impossivel com os meios que propõe.

Para crer que as reformas economicas e administrativas bastão hoje ás necessidades e aspirações dos povos, convém não sómente esquecer as mais constantes licções de historia, mas ignorar o que se tem passado na Europa de quinze annos para cá. Por ventura a Austria, a Prussia, a Allemanha não tinham, antes de 1848, reformas administrativas? E, todavia, isto impedio a revolução? E que revolução! O codigo francez não sómente está adoptado em Napoles na sua essencia, com muito melhorado, e o que falta a este reino, depois de Tanucci, não é a organisação dos tribunaes, nem a suppressão das juridições excepcionaes. Como pois explicar que este paiz, unico onde não ha liberdade politica, seja um dos mais miseraveis, ignorantes, infelizes e mal governados da Europa, ainda que a natureza lhe tivesse prodigalisado o que deveria torna-lo um dos mais prosperos e florescentes? E' que todas as reformas devem marchar com um passo igual, e em todos os ramos; é que as reformas administrativas, sem a liberdade politica, são insufficientes, estereis e inefficazes, ainda para produzir o bem estar material.

Em Roma, como em toda parte, estas duas cousas são inseparaveis; porém a questão não se estabelece nos mesmos termos. O que, em outros Estados é o principal, em Roma é o accessorio, e d'ahi que começa a verdadeira difficuldade. Os que creem na possibilidade e na efficacia d'uma administração secular, partem d'uma falsa appreciação do pontifice; elles creem n'um papa fantastico, ao qual despojam do seu caracter essencial e indelevel; dividem-no em duas pessoas, a quem chamam, uma o principe; outra o sacerdote, este está desterrado no Vaticano, donde dirige os negocios espirituaes da catholicidade: aquelle torna-se um soberano constitucional a imitação de Victor Emmanuel e do rei Leopoldo.

Este engenhoso plano só tem um defeito, o de repousar [illegible] uma chimera. Este papa dos diplomatas em difficuldades, dos catholicos affeiçoados e dos [illegible]licistas religiosos sem religião, este papa abstracto não é o que reside em Roma, que governa a Igreja Catholica, e que se intitula vigario de Jesus-Christo. Não é tão pouco Gregorio XVI e Pio IX e Gregorio XII e Innocencio III. Estes dous caracteres distinctos do papa em duas pessoas não existem na realidade, e, em todos os casos, o principe será sempre dominado e absorvido pelo pontifice, que deve, necessariamente, subordinar os negocios temporaes e transitorios do Estado ás exigencias superiores e immutaveis do catholicismo.

Presentemente, é a esse pontifice, em quem se personifica esta religião immutavel, que se quer dar a presidencia da confederação italiana, será isto possivel? Diziamos, ha tres dias, que se a confederação legislava contra a liberdade da imprensa, a dos cultos, ou a da consciencia, o Piemonte resistiria, e que a guerra civil poderia sahir desta resistencia. Supponhamos, pelo contrario, que a maioria dos estados confederados proclamam todas estas liberdades.

O papa poderia, como principe temporal, sancionar a liberdade de consciencia, e, como pontifice soberano, dizer: « É desta fonte envenenada de indifferentismo que dimana esta doutrina erronea e absurda, ou antes este delirio que é preciso reconhecer e assegurar a cada um a liberdade de consciencia? (1)»

« Poderia elle, como principe, promulgar em seus Estados uma lei que estabelecesse a liberdade dos cultos, e, como pontifice, dizer com S. Paulo: « Só ha um Deos, uma fé, um baptismo? » (2) Poderia elle, como soberano temporal, approvar, sanccionar e outorgar a liberdade da imprensa, e, como papa, dizer: « E' preciso combater com a energia dirigida pela urgente gravidade do mal, e abafar com todo o nosso poder a epidemia mortal de tantos livros; porque a fonte do erro jámais esgotar-se-ha em quanto os elementos funestos desta depravação se não consumirem nas chammas?» (3) Supponhamos que declara-se guerra entre a confederação italiana e uma potencia catholica.

Que fará o papa? Em 1848, um manifesto contra o governo austriaco teria desarmado os Croatas que entravam na Italia cantando hymnos a Pio IX. Este manifesto os chefes do partido liberal o pediram, e o papa respondeu que os Austriacos tambem eram seus filhos. O que elle então respondeu responderá sempre nas mesmas circumstancias.

Ei-lo pois, negando notoria e necessariamente seu concurso material e moral a uma guerra nacional, declarada ou acceita pela confederação de que é o presidente. Poder-se-hia a Italia expor aos perigos d'uma semelhante combinação? Quereria o papa uma situação em que seu poder como soberano e sua autoridade como pontifice seriam igualmente compromettidas!

Para evitar os inconvenientes desta incompatibilidade, julga-se que bastaria substituir, no governo romano, o elemento secular pelo clerical, E' um erro manifesto; porque a incompatibilidade não é uma questão de pessoa e sim de doutrina.

Substitua-se a soitana pelo fraque, e reproduzir-se-hão os mesmos inconvenientes, talvez não em algumas particularidades d'administração, certamente, porém, em todas as grandes circumstancias politicas.

Com effeito, o «leiguismo», permittam-me a expressão, será uma mudança de pessoa ou quasi uma mudança de doutrina.

No primeiro caso, a mudança é apparente. Os seculares serão encarregados de pôr em execução as doutrinas clericaes, e este systema não é novo, Desde 1815, a maior parte dos secretarios d'Estado propostas á direcção dos negocios teem sido escolhidos entre os seculares. Com effeito das estatisticas organisadas por M. Farini, e publicadas em seu livro *l'Etat romain* (ultimo capitulo do 1° livro,) resulta que em cinco mil e tresentos funccionarios contam tresentos ecclesiasticos.

No segundo caso, isto é, suppondo uma mudança de doutrina, como conservar juntamente o systema secular e o clerical? Como conciliar os principios daquelles para quem o direito canonico é o direito supremo e immutavel, e os principios dos que querem dar por base á sociedade o direito civil e politico moderno? Como estabelecer a harmonia entre o papa que condemna a liberdade da imprensa, a da consciencia e a dos cultos, e o papa encarregado de sanccionar estas mesmas liberdades constitucionaes de seus estados? Ha nisto uma impossibilidade radical. Do mesmo modo, quando se propõem aos Estados italianos confederados dar-lhes o papa por presidente, estes Estados e o papa por motivos differentes, mas igualmente sem replica, só teem uma resposta a dar: *Non possumus.*

(*A. Preyrat.—Andrade Luna*)
(*Presse*)

(1) Ex hoc putidissimo indifferentissimi fonte absurda illa fluit ac erronea sententie, seu potius delinamentum asserendam esse ac vindicandam cuilibet libertatem conscientiæ.—Voir les Encycliques de Leon XII, de Pio VIII, et notament l'Encyclique adressée par Grégoire XXI «á tous les patriarches, primats, archevêques et évêques,» le 15 août 1832.
(2) Ad Ephes, IV, 5.
(3) Pugnandum est acriter quantum res ipsa efflagitat, et pro viribus tot librorum mortifera exterminanda pernicies: nunquam enim materia subtrahetur erroris, nisi pravitatis facinorosa elementa in flammis combusta depereant.—Lett. Clémen XII *Christianæ*, 25 nov. 1766, et l'Encyclique de Gregoire XVI du 15 août 1832.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
Commissão anglo-brasileira.

DESPEZAS.
Artigo II.

Diz-se que alguem incita a commissão anglo-brasileira a eliminar dos seus trabalhos o exame de varias reclamações, sob pretexto de que taes assumptos estão fóra de questão, como definitivamente resolvidos por commissões mixtas, tribunaes britannicos, almirantados, etc.!

Se tal doutrina vingasse, se a illustre commissão assim sophismasse a sua propria *magna charta*, que é a convenção de 2 de junho, bem poderiam todos os reclamantes brasileiros abandonar os seus direitos. N'outro artigo demonstraremos o que são, significam e valem, perante o direito, a justiça e a razão, esses simulacros de julgamentos, tumultuosos, inauditos, sem razão de existencia, sem base, sem competencia, puros reflexos e imposições da força.

Mas, para não anteciparmos, concedamos, por um momento, que esses julgamentos, emanados de tribunaes imparciaes e regulamentos constituidos, merecem confirmação, deificação, apotheose. Venha essa confirmação do novo tribunal, que para essa *revisão* foi instituido.

Quando um dos dous governos, o do Brasil, manifestou, por actos formaes, que se não conformava com decisões tomadas para com propriedades brasileiras e cidadãos brasileiros, é de primeira evidencia que á commissão impende o dever de entrar a fundo no exame da questão sujeita.

Eis-aqui o introito da convenção:

« Havendo em varias épocas, *desde a data da declaração da independencia do Brasil*, sido feitas diversas reclamações contra o governo de S. M. o Imperador do Brasil, da parte de corporações, companhias e individuos, subditos de S. M. Britannica; e contra o governo de S. M Britannica, por parte de corporações, companhias e individuos, subditos de S. M. o Imperador do Brasil, e estando ainda algumas dessas reclamações pendentes, ou CONSIDERADAS POR UM OU OUTRO DOS DOUS GOVERNOS COMO NÃO DECIDIDAS. S. M. o Imperador do Brasil e S. M. a rainha do Reino-Unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, entendendo que *a decisão de taes reclamações muito contribuirá para a manutenção dos sentimentos de amisade que subsistem entre os dous paizes*, resolveram entrar em ajuste para este effeito, por meio de uma convenção. »

Nada ha mais explicito. A convenção e a commissão occupam-se de *cada reclamação que um ou outro dos dous governos tiver considerado como não decidida* Se Aristoteles, o autor do *Organon*, não foi inglez, foi-o o utilitario Bentham; em que classe collocaria elle a interpretação com que se pretendesse *sophismar* tão clara letra da lei? Diz esta que a commissão resolverá (sem restricção alguma) sobre quanta reclamação o governo do Brasil tiver considerado como não decidida; e ha quem pretenda induzir a dita commissão a repellir a revisão de reclamações que o governo brasileiro chegou a tomar sob sua protecção, e até a recommendar energicamente, em suas ordens aos seus agentes diplomaticos em Londres, e a tratar, na sua directa correspondencia official!

Ha quem pretenda que a commissão não tome conhecimento dos assumptos sobre que já tiver havido qualquer decisão. Seria isso desvairar o tribunal, torna-lo dictador, despotico, rebelde contra as proprias condições da sua existencia.

Todas as vezes que o governo brasileiro não tiver reconhecido formalmente a regularidade dos actos britannicos; e sobretudo todas as vezes que, após elle, o dito governo, por manifestações suas, houver provado que taes actos lhe pareceram irregulares, a commissão tem obrigação de reconsiderar o assumpto de encarar novamente a questão por todos os lados, sem se importar com decisões, que uma das partes legitimamente repulsa; *adhuc sub judice lis est.*

Ora, taes são as circumstancias de muitas das reclamações que se acham affectas á commissão, e que esta conseguintemente não póde indeferir, como já resolvidas.

Só haveria um caso, em que a commissão pudesse admittir a excepção *rei judicatæ*; seria se o governo brasileiro houvesse acquiescido a taes decisões. No seguinte artigo veremos que a hypothese é exactamente opposta.

Publicola.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará, 9 de dezembro.

(Outro correspondente.)

Meu charo.—Persuadido que Vmc. não deixou de aceitar a minha primeira missiva, a qual considerei como uma emenda, a cadeia que me ligava ao seu interessantissimo *Diario*, cadeia que se havia quebrado por algum tempo, bem contra a minha vontade; é que me animo a endereçar-lhe esta, como segunda, cujo fim é levar-lhe as noticias, que por aqui hão occorrido.

Não seguirei a derrota, que muitos tomam, que em falta de assumpto, cifram-se em narrar contos de bruxas ou das mil e uma noites, não: não usarei desse expediente um tanto aldêão: quando não tiver materia com que possa encher ás minhas melancolicas e assás monotonas missivas, fallar-lhe-hei com franqueza: desta vez não ha *peçonha* na phrase de um antigo presidente de camara, por isso não vai a minha missiva.

Segundo as lisongeiras noticias, que por aqui temos recebido, o dia 2 de dezembro devia ahi ser passado com muito enthusiasmo; pois que o nosso adorado monarcha, a esse tempo, já devia achar-se nessa heroica provincia de Pernambuco.

Os pobres provincianos do norte, se bem que concebam alguma esperança de em 1860 gozarem o mesmo prazer que ora experimenta o povo Pernambucano, vivem com tudo n'uma rigorosa oscillação ou n'um verdadeiro estado de duvida, porque dizem elles, que estando as provincias do norte n'uma grande longitude, não offerecendo além disso a mesma espectativa que Pernambuco, quem sabe se SS. MM. quererão por aqui vir. No meu fraco entender, sendo o fim da viagem de SS. MM. conhecer do atrazo ou progresso do Brasil, e conseguintemente das suas necessidades mais vitaes, nenhuma duvida haverá em chegarem por aqui, onde mais do que em outra qualquer parte, as suas augustas presenças, são reclamadas pelas regras imperiosas da necessidade.

O Pará, que na epoca presente, devia ser, sem admiração, considerado como uma das provincias de primeira ordem, é pelo contrario quiçá a mais atrazada de todas de segunda ordem.

No dia 6 ás seis horas da tarde fundeou no nosso porto o vapor *Manaos*, da companhia do Amazonas.

Este vapor novo é actualmente o melhor da companhia e acabado com esmero e todas as accommodações tanto para passageiros, como para carga.

O *Manáos* foi construido pelo Sir Laird de Birkenhead; tem 225 pés de cumprimento, e 25 de boca: a sua lotação é de 681 toneladas, é construido de modo a igualar a sua capacidade com a velocidade e á semelhança dos vapores, que navegam os rios da America.

As machinas são da força de 180 cavallos.

Para experimentar-se o *Manaos*, sahia elle de Liverpool para Beaumaris no dia 31 de outubro, fazendo a viagem de Rock Light, uma distancia de 48 milhas em 3 horas.

Voltou de Beaumaris no dia 2 de novembro em 2 horas e 50 minutos, regulando a sua velocidade em 17 milhas por hora. O *Manaos* tinha alguma carga dentro, incluindo duas grandes alvarengas de ferro, desmanchadas em pedaços, que se devem armar além do grande quantidade de carvão.

A distancia entre Liverpool e Beaumaris nunca fora vencida em tão pouco tempo.

O *Manaos* e maquiscimo foram construidos sob as vistas do official da marinha brasileira Hoffsmith, enviada pela companhia do Amazonas, não só para assistir a sua construcção como para o de outro da mesma companhia.

Partio de Liverpool no dia 12 do passado, e tocou somente na Madeira, onde encontrou forte temporal, e em S. Vicente, a onde trouxe oito dias.

Hontem 8 de dezembro, foi dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira do Imperio.

Houve na cathedral as novenas do estylo, havendo sempre muita concorrencia.

A festa foi celebrada com grande pompa.

Ao amanhecer o dia 8, o forte do Castello despertou os habitantes com a salva de 21 tiros: na occasião de Santos, as mesmas salvas foram ouvidas, ao sahir a procisão e ao recolher-se, grandes girandolas de fogos subiram ao ar, sendo sempre acompanhados das salvas do Castello.

Acha-se nesta provincia, tendo vindo do Maranhão na canhonheira *Tieté*, o Sr. chefe de divisão naval da marinha brasileira João Maria Wandenkolke. Creio que anda visitando os pontos que comprehendem a estação sob o seu commando.

O Sr. Dr. Sá e Albuquerque vai governando como todos os paraenses sensatos esperavam. A gente do *Diario do Commercio*, já começa a grunhir, porque não tem podido pôr em exercicio as suas *choromingas*, como faziam com os transactos: mas não ha mal que sempre dure; o jugo devia ser sacudido. Se pode haver no mundo um homem, cujos actos sejam sellados com o cunho da imparcialidade, é o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

S. Exc. durante o curto espaço de tempo que está com as redeas do governo desta infeliz provincia, tem patenteado aos habitantes, que o seu governo tem por fanal a justiça acompanhada da equidade: não olha para lado algum politico; e hoje somente os paraenses almejam, que S. Exc. não os abandone, porque a dar-se semelhante hypothese; então voltarão ao antigo jugo em que outr'ora jazam.

Tem-se sentido muita falta de carne verde, e nem esperança alguma nos resta, porque alguns barcos que costumavam a trazer gado, não tem chegado até esta data.

O calor que se tem sentido nestes ultimos dias é tão intenso que ninguem ha que possa supporta-lo, parece que tudo quer pegar fogo!

A nossa assembléa já feichou-se, tendo havido durante o tempo da abertura moscas por cordas e mosquitos por arames, como lá costumam a dizer. Depois de 4 annos, foi afim sanccionada a tal lei do orçamento; e se não tivessemos como presidente o illustrado Dr. Sá e Albuquerque, ainda ficava-mos chuchando no dedo.

Adeos, o vapor vai largar e a mala não espera: até outra vez.

O *Diphiles* (do Pará.)

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Pedro Théberge.

(Continuação do n. 288.)

Nesta cidade publicou-se a 28 do mesmo mez de janeiro a carta regia que, como retribuição dos serviços prestados á côrte de Portugal e á familia real, abria os portos do Brasil, aos navios da nação ingleza, franqueando assim o commercio directo entre a Inglaterra e o Brasil. Estendia-se esta mesma livre entrada a todas as nações que estavam em paz com a côrte de Portugal, com a impusição somente de 24 por 0/0 do direito de importação.

Foi este facto um grande passo dado á favor do progresso do Brasil e da sua futura emancipação.

A côrte, depois do concerto dos navios da esquadra, embarcou a 23 de fevereiro para o Rio de Janeiro, onde chegou a 7 de março estabelecendo ahi a monarchia e a séde da nova côrte.

Organisou-se então o governo, e teve começo a marcha regular dos negocios do Brasil. Crearam-se logo diversas repartições e ensinos de materias superiores e especiaes, como escola militar, escola de medicina e cirurgia pratica, aulas de commercio, e outros diversos melhoramentos que deram ao Brasil um grande impulso. A isto accrescia que, estando a côrte mais perto, as communicações eram por tanto mais rapidas e mais frequentes, e os recursos tornavam-se tambem mais faceis, porque foram instituidos tribunaes de ordem superior.

As communicações entre as provincias e a côrte eram difficeis por falta de navios e de marinhagem conveniente; mas os Inglezes, a quem convinha dar impulso ao interior do paiz, afim de terem mais facil extracção as suas fazendas, e de poderem trazer para o lugar do desembarque menos difficilmente os generos do paiz, trataram da navegação á cabotagem na costa do Brasil, e mais tarde estabeleceram paquetes de vella não somente entre a Inglaterra e o Brasil, mas tambem os diversos pontos do litoral. Obtiveram do regente a residencia na corte de um juiz conservador da nação ingleza, e, em todas as partes importantes, a de um consul da mesma nação, isto por alvará de 1808; e em 1810 celebraram a 19 de fevereiro o tratado de commercio e navegação entre as duas nações, que deveria vigorar durante quarenta annos: e nesta mesma occasião é que tratou-se do estabelecimento dos paquetes de que acabo de fallar.

Os Inglezes vieram pois residir nos portos do Brasil, onde estabeleceram seus armazens e d'onde mandavam seus agentes percorrer o paiz e estudar-lhe os recursos.

Estas relações com estrangeiros foram ensinuando novos costumes e novas idéas nas populações, que até esta época tinham sido por systema sequestradas de todo o contacto com estrangeiros, assim como inhibidos de todo o meio de educação que não fosse a primaria.

A dous de maio foi lavrado o alvará que dava regimento á relação do Maranhão, mandada crear pelas resoluções de 23 de agosto de 1811 e 5 de maio de 1812; alvará que não se poz em execução senão algum tempo depois de publicado; e em consequencia do estatuido nelle, ficou o Ceará pertencente ao districto da nova relação.

O governador Luiz Barba de Alardo Menezes, no decurso de sua administração, foi promovido

MUTILADO

á tenente de cavallaria; recebeu as honras de fidalgo cavalleiro, e foi condecorado com o habito da ordem de Christo; sendo ainda promovido por carta de 28 de agosto de 1811, á capitão de cavallaria, o addido ao estado maior do exercito: e por fim foi nomeado governador de Matto Grosso, para onde não chegou a ir por ser despachado conselheiro da fazenda.

Foi nomeado por carta de 7 de maio de 1811 para succeder-lo no governo do Ceará, o coronel de [illegible] Manoel Ignacio de Sampaio, que tomou posse a 19 de março de 1812.

Ao [illegible] o Dr. Luiz Manoel de Moura Cabral succedera na ouvidoria ao Dr. Gregorio José da Silva Coutinho, sendo a seu turno substituido pelo Dr. Francisco Affonso Ferreira a 15 de fevereiro de 1807, que nella conservou-se até sua substituição pelo Dr. Antonio Manoel Galvão a 4 de [illegible] de 1810.

Este era ainda ouvidor, quando tomou conta da capitania o governador Sampaio; e suppõe-se que foi por partes dadas contra elle, que o desembargo do paço o mandou suspender no anno de 1814, sendo substituido interinamente pelo juiz de fora da Fortaleza Dr José da Cruz Ferreira, que occupou a vara até 8 de maio de 1815 em que tomou posse o Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho de quem teremos occasião de tratar mais longamente.

Já vamos approximando-nos ao tempo em que a historia do Ceará tem de assumir um caracter proprio; em que tem de exhibir um grão de importancia cada vez mais subido.

Os dados que hei apresentado sobre o periodo que decorreu da expulsão dos Hollandezes até o principio do seculo XIX, são os que colhi dos livros das camaras do interior, particularmente das do Icó, Aracaty, Crato e outras visinhas. Falta-me porém, para concluir o meu trabalho, compulsar os livros da camara de Aquiraz, que todavia ja corri superfluamente, não tendo tido então tempo de os ler com attenção sufficiente para delles extrahir documentos importantes que ahi notei. Verdade é que, elles acham-se muito mal tratados e por tanto custosos de se decifrar; mas ja tendo outros senão peiores, ao menos iguaes, sido por mim restabelecidos, pretendo em breve dar-me a este trabalho enfadonho, para rectificar algumas inexactidões ou ampliar algumas situações que o devam ser.

O governador Sampaio deparando com a fortaleza do Ceará muito arruinada, tratou de a reedificar e o fez realmente; de maneira que a obra vista de fóra, dá apparencias de uma grande fortaleza de duas ordens de baterias sobrepostas uma á outra, mas na realidade ella não passa de um dispendioso simulacro, especie de assignatura de nome da capital; porque estas baterias são talhadas em terreno barrento e revestidas, é verdade de uma parede, mas de uma parede de tijolo muito fraco, a qual só o estremecimento do mesmo terreno é bastante para a arruinar incessantemente. Consta de uma cortina extensa de cerca de 80 braças, em cada extremidade da qual se acha edificado um bastião, reproduzindo-se a disposição da bateria superior na inferior, a qual está em meia altura da ladeira, que da praia sobe á assentada da cidade.

A 20 de agosto de 1814 foi creada a villa do Jardim, devendo seu territorio abranger a freguezia do mesmo nome e a Missão velha, exceptuando o brejo da Salamanca onde residia José Pereira Filgueiras, capitão-mór do Crato, que breve occupará a nossa attenção com especialidade.

Desde muito que existia entre os portuguezes e os brasileiros uma rivalidade, que crescia de dia em dia. Já em 1710 tinha ella produzido no Recife a lucta dos mascates, que poz durante alguns annos a capitania de Pernambuco em conflagração; mas este incendio não passou desse circulo para este por serem locaes as suas causas, e poucas as relações entre o Ceará e Pernambuco.

Todavia esta lucta deixou rancores nos espiritos de ambos os partidos. A mãi patria concedeu uma amnistia, é verdade, mas ella não foi senão uma manobra para poder perder separadamente e sem estrondo os chefes principaes do partido brasileiro.

A illustração que o governo portuguez arredara quanto pode do alcance da sua colonia, ia penetrando pouco e pouco em certas classes da sociedade. Já alguns brasileiros seguiam com successo a carreira da jurisprudencia, e mesmo alcançavam empregos na magistratura. O clero tambem ia adquirindo alguma illustração, sobretudo depois da creação do seminario de Olinda, que custou tantos esforços ao Revm. prelado D. José Joaquim de Azeredo Coitinho, brasileiro de nascimento.

Esta fonte de boa educação attrahia não somente aos moços que se destinavam ao sacerdocio, senão tambem os filhos de familias de importancia que ahi iam beber habilitações para altos empregos; a organisação do seminario foi realmente para a epoca um passo gigantesco.

O exemplo da independencia dos Estados-Unidos cujos resultados eram tão admiraveis, e das colonias hespanholas, que já iam principiando a sacudir o jugo da mãi patria, foi despertando nos brasileiros o desejo de fazer o mesmo a respeito de Portugal: e a vinda da corte portugueza em 1808 para o Rio de Janeiro, desenvolveu maravilhosamente esta aspiração patriotica ainda pouco pronunciada até então. As lojas maçonicas que se fundavam cada dia nas principaes cidades do Brasil, serviram de canaes por onde os mais illustrados brasileiros foram instilando este desejo da independencia nos animos de seus irmãos menos penetrantes.

As tropas de primeira linha, em grande parte compostas de brasileiros eram commandadas por officiaes generaes portuguezes; mas a maior parte dos officiaes menores e inferiores eram tambem brasileiros e muitos delles distinctos no conhecimento de sua arma. Os portuguezes viam tudo isto com ciume e previam a consequencia futura: a independencia da sua rica colonia.

A rivalidade pois foi chegando a seu auge, quando em 1815 a corte do Rio de Janeiro elevou o Brasil á cathegoria de reino unido, e estabeleceu entre a colonia e sua metropole uma especie de igualdade mais apparente do que real.

Os portuguezes da Europa cansados do proctetorato tão pesado da Inglaterra, entenderam que o melhor meio de subtrahir-se a elle era regressar a corte para Lisboa; mas D. João VI não parecia inclinado a esta volta, por isso entenderam que o melhor meio de o constrangerem a volver para a Europa seria sublevar os brasileiros contra elles. Os brasileiros receberam taes insinuações, e entraram a obrar neste sentido.

A revolução rebentou em Pernambuco a 6 de março pelas tropas, que mataram logo dous de seus officiaes superiores portuguezes, que os tratavam com altivez, apoderaram-se da cidade e obrigaram o governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro a retirar-se para a fortaleza do Brum, onde capitulou elle e entregou-a aos brasileiros que, fieis á sua palavra, respeitaram não só ás vidas do governador e dos officiaes generaes e das tropas que o cercavam, como enviaram a todos para o Rio de Janeiro.

A revolução elegeu um governo provisorio que foi tratando de a propagar: a Parahiba seguio com ardor o exemplo de Pernambuco, mas o Rio Grande do Norte fez com menos enthusiasmo.

Manoel Ignacio de Sampaio, governador do Ceará, era um portuguez absoluto e de vontade forte; mas habil e circumspecto. Tinha previsto algum resultado semelhante, por isto estava prevenido.

Intrigado, como já disse, com o ouvidor do Ceará, João Antonio Rodrigues de Carvalho, temia as suas ideias liberaes e tudo receiava do grande partido, que este magistrado tinha sabido grangear na capitania, e com razão o temia, porque este illustrado ministro entretinha relações com os principaes liberaes de Pernambuco, e tinha resolução e popularidade bastante para tentar no Ceará algum ataque repentino; mas então achava-se elle em correição na villa do Sobral, 60 leguas ao oeste da capital. Sampaio comprehendeu que era necessario segurar-se de um homem tão perigoso, e não recuou perante o meio, com tanto que conseguisse o fim que desejava.

Já corriam boatos vagos dos successos de Pernambuco, mas ainda não se sabia de nada com certeza quando no dia 29 de março chegou de Sobral uma sumaca trazendo a bordo o ouvidor Carvalho. A' esta noticia exultou Carvalho de alegria, porque este succeeso favorecia maravilhosamente seus intentos.

No dia seguinte entrou no porto, procedente de Pernambuco, um navio fugido do Recife, o qual confirmou as noticias do levantamento de Pernambuco, Parahiba e Rio Grande e igualmente da creação de governos republicanos nestas capitanias; e o governador foi logo avisado por Manoel Gomes da Silva, do emissarios enviados para revolucionar a capitania, e de cartas que vinham para o ouvidor. O perigo era grande e eminente; Sampaio soube preveni-lo.

Foi em pessoa no dia 30 de março a casa do ouvidor, e ahi prendeu-o a ordem d'el-rei, remetendo-o para bordo do navio surto no porto: e em seguida e immediatamente tratou de expedir fortes presidios para toda a costa, afim de previnir o desembarque dos emissarios de Pernambuco: para o Aracaty enviou o coronel Alexandre José Leite de Chaves e Mello com um forte destacamento.

Francisco Alves de Pontes e Mathias José Pacheco, Cearenses que se achavam em Pernambuco, foram seduzidos pelos republicanos para virem revolucionar o Ceará, e supplantar o governador tyranno. Estes homens aceitaram a missão e as patentes que se lhes concedeu para conseguirem taes fins; e comsigo trouxeram proclamações, e os fardamentos relativos ás patentes que lhes haviam sido dadas, tendo partido de Pernambuco em companhia do padre visitador João Xavier Damasceno, que ficou em Natal. D'ahi seguiram n'uma jangada com o padre Francisco Manoel de Barros enviado para auxilia-los com Geraldo Henriques de Mira, Pernambucano estabelecido no Aracaty, e com outro morador da mesma villa de nome Antonio Francisco Carneiro Monteiro; e quando chegaram á enseada do Retiro Grande, oito leguas a este do Aracaty, foram assaltados em sua jangada por outras montadas por tropas que os esperavam. Mal tiveram então tempo de lançar ao mar suas fardas e os papeis que os poderiam comprometter: foram presos nos primeiros dias de abril, e remettidos para a capital, onde diz-se que confessaram a Sampaio, que não só vinham revolucionar a capitania, como ainda com o proposito de o matar.

Foram mettidos a bordo com o ouvidor Rodrigues de Carvalho. No Seminario de Olinda estudava então um joven diacono, natural da villa do Crato, onde tinha uma numerosa e influente familia; era habil e resoluto, e por isto foi escolhido pelos chefes da revolução de Pernambuco para ir revolucionar o Cariri, sua patria; este joven era o seminarista José Martiniano de Alencar. Partio elle com effeito para o centro em companhia de outro moço Miguel Joaquim Cezar, com ordem de fazerem ambos essa viagem com cautela, evitando de se comprometterem, salvo quando achassem os espiritos dispostos á causa da liberdade; porque neste caso deveriam fortalece-los.

Deviam outro sim se avistar com o vigario de Pombal, que lhes daria noticias do Ceará, tanto do littoral como do centro; e procurar informações do padre Luiz José d'Acaranha, com quem iriam ter se porventura se houvesse elle declarado favoravelmente pela republica. Alencar deveria seguir dahi para o Cariri pelas cabeceiras do Rio do Peixe; o seminarista Antonio José Ribeiro, que viera com elles, ir ao Icó; e o moço Joaquim Cezar escrever a seus amigos para resolve-los ao rompimento.

A 30 de abril Alencar chegou ao Crato, e tratou immediatamente de ganhar seu padrinho o capitão-mor respectivo, José Pereira Filgueiras, homem ignorante, mas de uma estructura e força de Hercules, acompanhadas de uma resolução a toda a prova, que lhe tinha grangeado uma popularidade fanatica da população dos Cariris Novos: contavam-se delle façanhas iguaes ás dos pares de Carlos Magno.

Fazia-se pois mister attrahir este homem á causa da republica. O vigario do Crato Miguel Carlos da Silva Saldanha cedeu ás instancias de Alencar, e foi tentar reduzir o capitão-mór Filgueiras com quem entretinha relações de intimidade; mas ser-lhe-hia de certo custoso alcançar o seu proposito, se não fosse a intervenção de um carmelita de Goianna, Fr. Francisco de Santa Anna Pessoa, administrador das fazendas de seu convento, e capellão da Barbalha; o qual unio os seus esforços aos do bom parocho, que menos fallava por convicção do que para condescender com os desejos do seu predilecto diacono. Ambos elles tanto apertaram o capitão mor, que, não obstante querer temporisar, para ver a marcha que tomariam as cousas, prometteu finalmente cooperar com sua neutralidade para a revolução.

No dia 3 de maio, depois da missa do dia, Alencar, de batina e roquete entrou a pregar a favor da independencia e leu no meio dos vivas as proclamações que trazia, e um papel que neste tempo fez muita impressão, o *Preciso* de Mendonça, especie de manifesto, narrando com alguma exageração os factos occorridos em Pernambuco.

Rompeu o povo em gritos de alegria, alvorou-se a bandeira branca e no dia 4 de maio, Alencar, Tristão, Maia, Quintal, Freitas e outros muitos a quem tinha convencido, reuniram-se na casa da camara e ahi proclamaram a republica, nomeando Francisco Pereira Maia Guimarães, commandante da villa e soltando os presos que foram armados e arrolados as tropas.

De tudo lavrou-se termo, no qual se assignaram todos e tambem o capitão-mor Filgueiras, que foi escolhido para commandar a expedição que deveria marchar sobre o Icó, e d'ahi para o Ceará, afim de completar o pronunciamento do resto da provincia.

Filgueiras retirou-se ao depois para seu engenho na Barbalha, onde entrou a reunir gente para esta expedição. O Jardim onde se tentou a mesma proclamação não correspondeu ao grito da revolução, a favor da qual se pronunciaram somente alguns parentes e amigos de Alencar.

(*Continua*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Com a creação e a effectiva installação do *Asylo de Mendicidade*, parece-nos que seria conveniente estabelecerem-se em differentes pontos desta cidade algumas caixas para n'ellas deitar a população a esmola, que lhe dictarem os impulsos do seu coração.

Com esta medida sem duvida alguma crescerá a receita desse estabelecimento, visto que grande numero de pessoas ha aqui tem por devoção, em certos dias, dar esmolas aos pobres que lhes vão ás casas esmolar, e que por conseguinte, deixando estes de tal fazerem pelas medidas de repressão, que hão de ser desenvolvidas, pódem n'aquellas caixas mandar deitar a quantia que dantes davam.

Disto pois, deve resultar o incremento notado, tanto mais quanto convidamos a essas almas generosas a continuarem por tal modo a exercer a caridade para com a humanidade desvalida, e que no *Asylo* faz-se mais credora d'ella.

— Entre os muitos e valiosos donativos que ha feito S. M. o Imperador, um avulta assaz, pois que, como um orvalho benigno, vai animar a intelligencia que amingua delle desfalleceriam na ignorancia.

Queremos fallar do donativo por S. M. feito ao *Instituto Pio e Litterario*, que desta sorte acha-se habilitado, com este accrescimo de receita para proseguir no seu nobre e patriotico fim de dar o alimento da intelligencia a entes, a quem a fortuna foi ingrata na distribuição de seus dons.

— No dia 17 à noite, queimou-se no largo das *Princezas*, um fogo de artificio expressamente mandado fazer pelo corpo do commercio, em honra da visita de SS. MM. II. á esta cidade. A's honze horas, quando um numero maior de 30,000 pessoas, se achava reunido, não só nesse largo, como na ponte do Recife, caes do Apollo e rua da Aurora, deu-se lugar á esse divertimento de nova especie para nós, por ser solto no rio sobre alvarengas collocadas em linha desde a ponte do Recife á da Boa-vista. A' uma da manhão conclui-se essa festa, na melhor ordem e harmonia possiveis, entre toda a sociedade ahi reunida.

— O hiate americano *Mary Helen*, entrado de Baltimore, noticia que a barca bremense *Gustavo*, alli chegada, conduzira a seu bordo 15 pessoas de tripolação e 6 passageiros da barca portugueza *Maria José*, que foi á pique em viagem deste porto (Recife), para o de Lisboa, na latitude 25.° 31,' e na longitude 39.° 16.'

— Por portaria de 30 do passado foi nomeado o cidadão Thomé Lopes Ribeiro, subdelegado do districto de Ortigas e Contendas da freguesia do Ouricury.

— Por portaria de 17 do corrente foi nomeado delegado de policia do Cabo ao capitão do corpo de policia José Pereira Teixeira, tendo sido exonerado a pedido seu o alferes Manoel Germano de Miranda, que exercia o dito lugar.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 17 do corrente 5 homens, todos livres; sendo: 3 a ordem do subdelegado da freguezia do Recife e 2 a ordem do da freguezia de Santo Antonio.

Foram recolhidos á mesma no dia 18, 5 homens e 3 mulheres; sendo 5 livres e 3 escravos; a saber: a ordem do subdelegado do Recife 3, do da freguezia de Santo Antonio 1, do da freguezia de S. José 2, e do da freguezia do Poço 2.

— Le-se no *Independente de Tamandaré* de 14 do corrente:

« Hontem pelas 7 1/2 da manhãa S. M. o Imperador, seguido de um luzido acompanhamento, no qual notamos além da comitiva imperial, os Exma. visconde da Boa-Vista, presidente da provincia, e deputado Augusto Frederico de Oliveira, varios membros da distincta familia da Guararapes, o commandante do esquadrão de Jaboatão, o juiz de direito da comarca, o juiz municipal e delegado do termo, assim como outros muitos cavalheiros de todo o sul da provincia, chegou nesta praia de Tamandaré no meio das acclamações populares e girandolas de foguetes que acompanhavam-o desde a sua sahida do Recife.

« S. M. apeou-se em primeiro lugar na nossa carcomida fortaleza; examinou a inscripção do portão, as peças de bronze fundidas nos armazens da Hollanda e da Belgica, que ahi jazem n'uma cama de verdura, e depois de uma breve estação na capella e de um passeio sobre os baluartes meio desmoronados, dirigio-se ao trapiche da companhia Pernambucana em cuja frente achavam-se formados a musica do vapor *Amazonas*, uma guarda de imperiaes marinheiros e a gente de marinha das estações de Goianna, Barra de Rio Formoso, Tamandaré, Abreu e S. José da Corôa Grande, cujas barcaças e jangadas embandeiradas formavam um meio circulo ao norte do trapiche e achavam-se todos com o competente vestuario azul e branco.

« Na porta do trapiche, uma commissão composta dos Srs. major Joaquim Francisco Diniz, engenheiro Henrique Augusto Milet e proprietario Eduardo José Teixeira esperavam S. M. para comprimenta-lo em nome dos habitantes de Tamandaré e da companhia da Estrada de Ferro do mesmo nome, e tambem da de vapores costeiros que emprestara o seu trapiche para a recepção de S. M., e dera para pintura e decoração do mesmo, ordens que infelizmente chegaram tarde de mais para serem cumpridas.

« Logo que S. M. entrou no trapiche o engenheiro Milet pedio licença e dirigio-lhe em nome da commissão, o seguinte:

« Senhor.—Os habitantes deste povoado, e as companhias da Estrada de Ferro de Tamandaré e de vapores costeiros encarregaram-nos de felicitar a V. M. I. pela sua feliz chegada nesta parte remota do seu vasto imperio.

« Ao passo que cidades e villas rivalisam para cercarem do brilho da riqueza e das galas da eloquencia os testemunhos da sua dedicação ao Excelso Filho do Fundador do Imperio e á immortal Dymnastia de Bragança, o pobre Tamandaré só póde offerecer a singella expressão do seu enthusiasmo pelo seu Augusto Monarcha.

« Esperamos portanto que S. M. desculpará a insufficiencia do acolhimento que o espera, e conceder-nos-ha a honra de beijar sua imperial Mão. »

« S. M. agradeceu a commissão; concedeu-lhe a honra pedida, e entrou immediatamente para um dos quartos do trapiche, o qual fora a pressa forrado de papel verde e amarello, guarnecido de tapetes e mobiliado com a decencia compativel com os recursos do lugar, para o descanço do nosso Augusto Hospede. Alli S. M. achou em cima de uma mesa a planta hydrografica do nosso porto, a da costa do sul até o rio Persinunga, e uma copia do plano de edificações para a cidade nova de Tamandaré que fôra enviada em março do corrente anno á approvação imperial. S. M. examinou as plantas, fez algumas perguntas á respeito ao engenheiro Milet e ordenou-lhe que fosse mostrar-lhe o trilho e mais obras, inclusive a estrada provisoria de Una de que o mesmo engenheiro o empreiteiro.

« Eram 9 1/2 horas; S. M. montou novamente á cavallo no meio dos vivas enthusiasticos da população, acompanhados pelo estrondo dos foguetes e bombas que não tinham cessado desde a hora da chegada; passou por baixo de dous arcos levantados pelos moradores da praia e da campina; percorreu toda a extensão do trilho até o canal do Aroquindá (800 b.) Foi ao porto da peça (1000 b). pela picada que a commissão mandara abrir para traze-lo da ponte que alli construira na hypothese de vir S. M. embarcado no *Piraiá* pelos rios, e voltando pelo mesmo caminho foi a estrada de Una da qual percorreu 1500 braças torn ado para o trapiche onde chegou as 10 horas, tendo percorrido em hora e meia perto de 7000 braças.

« S. M. achou toda a extenção do trapiche juncada de folhas e, no gabinete do norte, uma mesa de doze talheres, que a commissão mandará preparar com a decencia que permittia um lugar tão falto de recursos como o nosso; e cujas faltas foram suppridas pelo apetite filho de uma viagem de seis leguas.

« A musica do vapor *Amazonas* tocou durante o almoço que durou apenas 3/4 de horas; e depois de uma demora de 1/4 de hora, durante a qual concedeu a honra de beijar a sua Augusta Mão a todos aquelles e aquellas que tiveram a felicidade de chegar junto delle. S. M. embarcou as 11 horas no vapor *Amazonas* e voltou para o Recife deixando todos penhorados pela affabilidade do seu trato, e admirados da prodigiosa actividade de um Monarcha que não recuou perante os incommodos inseparaveis de uma viagem tão longa para inteirar-se das nossas necessidades, e ao qual pode applicar-se o *nihil actum reputans si quid superesset agendum*.

« S. M. deixou 500$000 ao nosso vigario para distribui-los pela pobreza desta freguezia; e nos nossos corações uma lembrança que nunca mais se apagará e a certeza que hão de desapparecer diante da Vontade Imperial, os obstaculos que a ignorancia e mesquinhos interesses eleitoraes tem opposto ao desenvolvimento dos elementos de porvir com que a natureza nos ha tão liberalmente gratificado.

— Escrevem-nos do Itambé, comarca de Goianna:

« Ha bem tempo não lhe dirijo uma pacotilha, por muitos afazeres, e mesmo por não se ter dado pelo nosso Itambé facto algum importante: porém sabendo que o nosso adorado Monarcha se dignava honrar a cidade de Goianna com a sua visita, fomos arrastrados por esse sentimento que predomina a todo o brasileiro, á essa cidade, e não podemos deixar no olvido o que nossos olhos viram e os ouvidos ouviram.

« No dia 5 pelas 9 horas da tarde foi communicado á cidade, como por um fio electrico, que S. M. achava-se pernoitando no engenho Itapirema, logo depois chegaram os deputados Ferreira de Aguiar, barão de Camaragibe, conego Pinto de Campos, e muitos outros cidadãos respeitaveis, que corroboraram a noticia; a musica percorreu as ruas, soltando fogos ao ar; desde então tudo foi alegria, tudo foi movimento.

« Ás 2 horas da manhãa os bronzes das torres de todas as igrejas annunciavam alegres a grandeza do dia, e que uma nova aurora ia despontar risonha para festejar o filho do fundador do imperio da Santa Cruz; um grande numero de cidadãos respeitaveis acompanhavam os Srs. Drs. juiz de direito, municipal, commandantes superior e de batalhão, foram ao encontro de S. M.; já ahi a aurora despontava risonha ornada do seu manto de ouro, abrindo assim a porta a um dia immorredouro; o Itapirema placido se deslisava fazendo contradansar as innumeras flores de suas bordas, festejando assim o filho daquelle, que emancipando cortou o fio, que o atava ao velho Portugal; os passaros brunindo as plumagens de variadas côres cantavam hymnos em seu louvor; os campos se matisavam de misturadas flores, que gotejadas do orvalho, e reflectidas pelos raios do sol, se convertiam em alcatifas de esmeralda cravadas de brilhantes, para serem calcadas pelo Senhor da America do Sul!

« Emfim, meu amigo, a natureza mesma não podia deixar de patentear a sua alegria!

« Eram 6 horas da manhãa, já a guarda nacional se achava postada na rua do Amparo formando duas alas, o barracão onde S. M. devia pouzar estava decentemente ornado; a população avida por ver S. M., corria impaciente para o lugar da recepção, eis que uma girandola annuncia a chegada de S. M. que passando pelo meio das alas da guarda nacional, rebentam de todos os peitos vivas á S. M., que trajando um sobre-tudo, botas russianas e chapéo do chyli, acompanhado de sua comitiva e de todas as pessoas gradas, agradecia com affabilidade as acclamações bem merecidas a um Imperante tão amigo de seu povo.

« Chegando ao aposento que a commissão nomeada pela camara lhe havia preparado, immediatamente chegou á varanda com o seu fardão de almirante, e logo depois percorre a cidade; todos os templos e aulas publicas, levando neste exame 4 horas, pois quando S. M. foi almoçar eram mais de 11 horas.

Ás 12 a camara municipal se dirigio ao paço imperial, e tomando S. M. debaixo do palio, se dirigio ao barracão, onde o presidente da camara fez entrega das chaves da cidade, dirigindo nesta occasião um discurso á S. M., ao qual se dignou responder com toda a sabedoria e affabilidade que o caracterisam; dirigindo-se o prestito á matriz, composto do clero da freguezia, todas as confrarias e irmandades, o estrepito dos foguetes e os vivas não interrompidos deixavam ver que a alegria tinha repassado a alma dos habitantes da comarca, que reciprocamente se felicitavam.

« Ao chegar S. M. I. á matriz, a irmandade do Santissimo Sacramento recebeu o palio, e o conduzio ao docel, que se lhe havia preparado ao lado do Evangelho, e subindo á cadeira da verdade o Rvdm. padre Grego, fez uma oração, que na verdade agradou.

« Findo o *Te-Deum*, foi S. M. conduzido embaixo do palio ao passo da camara, que na verdade se achava bem decorado, para o lugar, ahi S. M. se dignou dar o beija-mão; nesta occasião leu S. M. o registro da cadeia, e fez algumas observações, ás quaes respondeu o carcereiro; logo depois de conversado com as mesmas honras ao paço imperial, e ás 4 horas da tarde percorreu os arrabaldes da cidade, foi á ponte, vio o rio, esse obstaculo á fonte de riqueza da comarca, e voltou ao paço [illegible].

A noite a briosa guarda nacional apresentou um optimo fogo de vista, ao qual assistio Sua Magestade, eis que desperta percorrendo as ruas um carro triumphante, acompanhado por dez ou 12 meninas, representando outras tantas graças, que com suas vozes angelicas entoavam de louvar a S. M.

As 5 horas da manhãa retirou-se S. M., deixando todos que tiveram a ventura de apreciar as qualidades de um Monarcha que está acima de todos os Monarchas, repassados de saudades!

« Só um sonho podia transportar ao pobre mortal ao fastigio da gloria, e o collocar na ilha dos Prazeres, nessa habitação das fadas, banquetiando-se e sorvendo a longos tragos o nectar dos deuses, aspirando o doce perfume da ambrosia; julgando-se assim o mais feliz dos mortais, e desapparecerem as imagens encantadoras que faziam a sua felicidade e a sua gloria, tal foi o que aconteceu, estão todos envoltos no roxo manto das saudades.

« Nós iamos por nossa parte ver cantando a la Contene para o nosso Itambé, de André Vidal de Negreiros, este lugar historico, que se S. M. o honrasse com sua visita, não ficaria N. S do Desterro do Itambé sem patrimonio, visto ter André Vidal de Negreiros doado o engenho Novo de Goianna a todas as terras, que ha pouco foram inventariadas, e a avaliação orçou em mais de milhão a mesma Senhora, em virtude de ter ganho uma batalha neste lugar, onde estavam acantonados os Hollandezes, e que tencionavam persistir; tanto que fizeram um baldo no rio Itambé, o qual pela optima construcção de pedra e cal ainda existe, tendo apenas arrombado de um lado, em virtude das escavações na barreira do rio pelas enchentes do mesmo, porém esto arrombamento mesmo é pouco, tanto que, quando o rio enche passa-se a pé por cima do baldo; este baldo está feito na distancia de uma legua da nascente do rio; breve lhe daremos uma noticia circumstanciada deste Itambé. »

—Commercio dos ovos.—O *Cosmos* extrahe dos registros da alfandega as indicações numericas que fazem apparecer a importancia de um ramo de commercio, de que pouco caso se tem feito: é « o commercio dos ovos»: A exportação deste producto de França para a Inglaterra faz, com tudo, entrar neste ultimo paiz uma somma superior em mais de 160,000 francos áquella que produz a importação dos vinhos francezes nos tres reinos unidos.

Em 1815 a França exportou para Inglaterra 1,300,915 kilogrammas de ovos; de 1827 a 1836, ella tem exportado annualmente 4,510,630, em 1853, o numero de kilogrammas ovos subio a 7,778,000 e, em 1856 a 9,005,758. Na razão de 18 ovos por kilogramma, a exportação annual é calculada em 200 milhões de ovos.

— Exploração do rio Zambesi.—O *Manchester Guardian* publicou os esclarecimentos seguintes dirigidos pelo doutor Livingstone datados de Tete, em 9 de março, e do rio Zambesi, em 30 de maio, a M. Aspinall Turner, membro do parlamento:

Creio que temos agora mostrado que na maior parte do anno. os Europeus podem subir o rio com toda a segurança. Tivemos a febre, mas quando subimos ás montanhas, estavamos salvos.

Observamos que não era preciso fornecer aos habitantes do paiz a semente de algodão; por que elles tem uma semente, que dá um algodão, o qual é tão bom como o da America, ou como o do Egypto. Esta semente é importada, e conhecida pelo nome de Tong-mange, ou estrangeiro. O tonge kadja, ou algodão indigena, é muito mais rijo e crespo como a carapinha dos negros. As plantas são queimadas, todos os annos, pelo sol, mas tornam a renascer com todo o vigor e frescura. O paiz, para o norte é todo proprio para algodão. A canna de assucar produz igualmente e com abundancia. Pode-se encher carros de indigno de excellente qualidade, que se encontra por todas as estradas nas visinhanças de Tete. Estou mais que nunca convencido que a Africa, para o norte, a 15 gráos de latitude meridional, é o paiz do mundo mais proprio para a cultura do algodão.

Asseguram que em Bourbon não se pode obter o assucar sem o guano; aqui elle se produz sem necessitar de adubo algum. Compra-se o assucar indigena na razão de duas varas de panno de algodão pr 15 libras.

Ultimamente descobrimos um bello lago chamado Shirwa, subindo o rio Shiré na extensão de 100 milhas, e depois seguindo por terra umas trinta milhas.

O largo tem 50 a 60 milhas de compriment e 30 de largura, pouco mais ou menos. É muito bello porque está rodeado de montanhas de todos os lados, e acha-se situado a 2,000 pés acima do nivel do mar. Dizem que a alguma distancia ha outro lago ainda maior chamado Nyanja, ou Nymyesi, isto é, as Estrellas, o qual está separado por uma lingua de terra de 5 milhas de largura. O Shirwa dista do Shiré 30 milhas, e é sempre navegavel.

O paiz, que temos percorrido é todo cortado de montanhas. Em 10 dias estavamos 1,500 pés acima do lugar onde tinhamos desembarcado. O Shiré forma muitas cataratas nesta região, e encerrado n'um leito, que apenas tem uma corrente tão forte que faria mover todos os moinhos de Inglaterra sem açudes. Em parte alguma ainda vi um paiz tão proprio para a cultura do algodão a não ser Angola. Mais se vança pelo interior, mais se reconhece a sua fertilidade neste genero... Porem os Portuguezes não tratam senão de fazer um miseravel commercio com o marfim.

— Escrevem de Berlin a 28 de outubro:

Todos sabem que o illustre barão Alexandre de Humboldt, por testamento autographo legou todos os seus bens moveis, inclusive sua bibliotheca ao seu criado, que ha 43 annos que o servia. O herdeiro requereu a execução ds testamento e entrega dos objectos legados, que tinham sido sellados depois da morte de M. Humbold. Os parentes collateraes do illustre sabio protestaram contra o pedido, mas o tribunal urbano de Berlin, desattendendo o protesto mandou que fosse cumprida litteralmente a vontade do testador.

Um deputado do genero humano. — M. Adolpho Bertren, que se intitula candidato do genero humano, dirigio a seguinte circular aos eleitores do terceiro circulo do departamento do *Seine et Oise*:

« Eleitores. — Não aspiro a uma cadeira no corpo legislativo, senão no intuito de ser realmente o legislador do genero humano.

« Eleito, ajudado e sustentado por vós, minha experiencia, fructo de mais de quarenta annos de trabalhos, de viagens, de estudos, será proveitosa a todo o mundo. A experiencia que tenho adquirido:

« 1.° Em agricultura: tenho exposto os meus animaes no concurso universal de 1855, nos concursos regionaes d'Evrieux em 1857, de Versailles em 1858, de Saint-Quintin em 1859, e fui premiado pelo jury.

« 2.° Em industria: expuz o azeite proprio para a mesa, extrahido das lamas de Paris, e recebi uma missão honrosa no concurso regional d'Evreux.

« 3.° Em administração: tenho sido chamado todos os annos a votar o orçamento das duas municipalidades do departamento do *Seine*, como um dos maiores contribuintes.

« 4.° Em finanças: Não pedi ainda nada. nem tenho recebido nada do poder, nem sequer um convite; mas tenho pago contribuições com a mais severa regularidade.

« Da vossa soberania, da vossa omnipotencia, isto é, da vossa eleição livre e independente, ainda que vosso numero seja infinitamente pequeno em comparação do genero humano depende talvez a sorte de todos; pela vossa escolha placida e reflectida, podeis accelerar ou retardar a felicidade do universo.

« A nós, Francezes, cumpre provar que estamos sinceramente unidos ao genero humano, e somos, portanto, dignos de servir de exemplo a todas as nações da terra.

« Recebendo distinctamente de vós o meu mandato, poderei dizer a todos os soberanos o que é preciso para prevenir as guerras, e para assegurar o bem estar de todos. — Adolfo Bertron, nascido em 1804 em Fleche, discipulo da escola militar, e dos collegios d'Angers, de Mans, e de Persigni.

N. B. M. Bertron não distribuirá listas nas portas da municipalidade; mas convida os eleitores que quizerem votar n'um legislador do genero humano, a inscrever seu nome na lista que lhe apresentar. — Adolfo Bertron.

= Formação successiva das sociedades d'accionarios na Russia. — A primeira sociedade d'accionarios na Russia foi fundada em 1799; é a companhia da navegação russo-americana. De 1799 a 1855, apenas se formaram na Russia trinta e quatro companhias; mas desde essa época em diante os progressos teem sido muito mais rapidos.

Em 1856 foram creadas cinco companhias, sendo a principal a de commercio e navegação a vapor.

Em 1757. estabeleceram-se nada menos que dezeseis companhias, das quaes a primeira é a grande sociedade dos caminhos de ferro russos.

Em 1858 nasceram trinta e quatro sociedades, sendo treze para estabelecimento de fabricas, dez para vias de communicação, cinco para operações commerciaes, e seis para explorações locaes.

Entre as companhias creadas para vias de communicação, citam-se como as primeiras a de Riga a Dunabourg; a do Wolga ao Don, a sociedade de Kawakes de navegação a vapor; e a de navegação do rio Amor e mar Branco.

Das companhias instituidas para operações financeiras são as mais notaveis a de Seguros de fogos em S. Petersbourg e Moscow; a de gaz, e a da agua na primeira destas capitaes.

— Um anonymo de Shakspeare deixou por testamento 2,500 libras esterlinas para a creação de um museu na casa de Shakspeare, em Stratford-Avon, e ordenou a seus legatarios de deduzirem da renda territorial, que lhes deixava a somma de 60 libras annuaes, para o pagamento de um guarda encarregado a mostrar a casa e o museu, e de conservar um registro, no qual todos os viajantes podessem inscrever seu nome e suas impressões. Os executores testamentarios, sabendo que o legado de 2,600 libras pode ser contestado pelos herdeiros, por causa da incerteza da clausula do testador, recusaram pagar sem ordem do tribunal competente; dahi nasceu um processo que será decidido pelo tribunal da chancellaria.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, sahido para os portos do sul:—Antonio José d'Amorim, sua senhora e 4 escravos. Antonio S. Ribeiro Gurmarães, Semeão Sampaio Leite, Maria dos Prazeres, José Antonio de Figueiredo Junior, um filho e 1 criado, Joaquim P. d'Almeida Lopes e sua senhora, Francisca Maria da Conceição e 1 filha, Francisco M. Paraizo Cavalcanti, Eduardo de Souza Rabello e 1 escravo, Innocencio d'Almeida, Diniz F de Vilhena, Dr. Anton o B. Cutrim de Almeida, Joaquim M. d'Oliveira Maciel, Antonio José de Carvalho, Clemente H. Wilmot, W. Sheppard, Henry Law, Eduardo L. Valdetaro, Francisco P. B. Leite Brandão, Manoel de A. M. Vallasques, Francisco Ignacio Werneck e 1 escravo, Francisco José da Silva Nogueira, João L. de F. Miranda e 1 escravo, Dr. Francisco de S. Cirne Lima, sua senhora, 2 filhos, 3 escravos e 1 criado, José Antonio dos Santos Andrade, Pedro de Calasans e 1 escravo, Achilles Malardens, Honorio Berrogain, Thomaz Brocksbanks, Henry Lourn, C. B. Cane, Luiz L. Castello Branco e 1 criado, José, escravo, a entregar, Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Cicero Dantas Martins, seu sobrinho e 2 escravos, José Rodrigues Valença e 1 escravo, Antonio de Abreu Soares e 1 escravo, José R. Moncorvo Barbarino e 1 escravo, Sadoc, Africannoli, Decio C. Guedes Icó, Matheus Frih, João Feistler, Eduardo A. Ryder, Thomaz Comber, Pedro Luiz Viallet, Henrique C. Rodrigues, Carlos Speridião de Mello Mattos, Pedro S. da F. Barroso, Francisco E. de Moura, Candido Pereira M. Junior; José Rezende M. e 1 escravo, Vicente P. Nogueira, Guilherme Augusto Ricardo e 1 escravo, Miguel Soares Moreira de Araujo, João Vasco Cabral e 1 criado, Semeão Alves da Costa, Joaquina, escrava, a entregar, José Moreira da Costa Sol, Carlos A. da Silveira Lobo, Aristides da S. Lobo, Demosthenes da S. Lobo, José Francisco Soares e 1 menor, M. Lehmann, Joaquim F. Pinto de Campos, José Marques dos Santos Carregal, Casimiro de Sena Madureira e 1 criado, Benicio D. Martins e 1 escravo, José Maria Jaime d'Oliveira, Socrates de C. Moreira Guimarães, Antonio Candido Lorette, sua senhora, 1 filho e 2 escravos, João Ferreira Velloso e 1 escravo, José, escravo, a entregar.

— Passageiros da galera franceza *Adele*, entrado do Havre:—Raimundo Lasserre e Achille Henry Laurence.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Rita*, sahidos para o Aracaty:—Dr. Leandro da Silva Freire e 1 escravo, M. F. A. Ribeiro e 1 escravo, Miguel Pereira do Valle, sua senhora e 1 filha.

— Passageiros do brigue belga *Emma*, entrado de Antuerpia e Vigo:—15 trabalhadores para o encanamento da limpeza.

— Passageiros do hiate nacional *Flor do Brasil*, sahido para a Parahiba:—Paulina M. dos Prazeres e 2 filhos.

ERRATA.

No *Diario* de 19 do corrente na relação dos baptisados e casamentos da freguesia de Santo Antonio, onde se diz—licenças provadas—leia-se—licenças passadas—onde se diz—cujas certidões nos vieram—leia-se—cujas certidões não vieram.

— Mortalidade do dia 18 do corrente:

Gustavo, branco, 2 annos; gastro interite.
Selidonio da Silva, preto, solteiro, 30 annos; phthysica.
Maria, branca, 7 annos; bexigas.
Joaquim Bernardo da Rocha Falcão, branco, casado, 46 annos; febre maligna.
Uma criança exposta na porta da matriz da Boa-Vista.
Joaquim José d'Oliveira. branco, casado, 50 annos; inflammação no figado.
Leonida, preta, 7 annos; diarrhéa.
Francisco, pardo, 3 annos; diarrhéa.
Maria, exposta, branca; ignora-se a idade e molestia.

— 19 —

Francisca, preta, solteira, escrava, 50 annos; hydropesia.
Arthur, branco, 9 mezes; convulções.
Maria, parda, 8 dias; espasmo.
Amelia, branca, 14 mezes; convulções.
Belarmino, pardo, 2 mezes; diarrhéa.
Jeronimo Cardoso de Macedo, branco, solteiro, 25 annos; hepatite chronica.
Genova, branca, 1 anno; commoção cerebral.
João, pardo, 1 anno; diarrhéa.
Francisco, branco, 14 mezes; convulções.
Antonio de tal, preto, solteiro, 60 annos; diarrhéa.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 18 do corrente para o consumo desta cidade 99 rezes.

No dia 19 do mesmo igual numero.

— Hospital de caridade. — Existem 65 homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 125.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 1/1 horas da manhãa, e á 1 horas da tarde, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua da Fundição.

N. 1. — José Gonçalves Ferreira Costa, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea, arrendada por 180$000
Idem 3.—Guilherme Paruih, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por 96$000
Idem 5. — Candido Guedes Alcoforado, casa terrea arrendada por 84$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por 108$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por 108$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por 168$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por 336$000

Travessa do Costa.

N. 1. — José Gonçalves Ferreira Costa, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 3. — O mesmo, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por 180$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por 120$000

Travessa da Saudade de Gomes.

N. 1. — Antonio José Gomes do Correio, casa terrea arrendada por 96$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por 96$000

Estrada do [illegible].

N. 1. Ignacio José do Couto, casa terrea arrendada por 200$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por 240$000
Idem 3. — Barão de Suassuna, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 4. — Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, casa terrea arrendada por 120$000

Estrada do Cafané.

N. 1. — Maria das Candeias, casa terrea arrendada por 150$000
Idem 2. — Brigadeiro Joaquim Bernardo Figueredo, casa terrea arrendada por 156$000
Idem 3. — José Moreira da Silva, casa terrea arrendada por 200$000
Idem 4. — José Antunes d'Oliveira, casa terrea arrendada por 160$000

Estrada do Olho de Boi.

N. 1. — José Ignacio Rodrigues Costa, casa terrea arrendada por 180$000

Estrada do Manguinho.

N. 1. — D. Maria Joaquina de Mello e Silva, casa terrea arrendada por 500$000
Idem 2. — Antonio Leal de Barros, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 3. — Bernardo da Costa Teixeira, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por 300$000
Idem 5. — D. Annunciada Camilla Alves da Silva, casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por 1:000$000
Idem 6. — Thomaz de Carvalho Soares Brandão, casa terrea arrendada por 200$000

Capunga. Rua do Amparo.

N. 1. — Dr. João Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por 1:200$000
Idem 2. — Francisco Candido de Sampaio, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por 800$000
Idem 3. — Paulo José Gomes, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por 800$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por 200$000
Idem 5. — José Diniz da Silva, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por 480$000
Idem 6. — D. Herminia Pinto, casa terrea arrendada por 300$000
Idem 7. — José Dionizio Alves Ferreira, casa de sobrado de um andar arrendada por 600$000

Communicados.

Se não fôra a consideração que prestamos ao Sr. Dr. A. F. de certo nada mais dirigiriamos sobre a questão que entre nós suscitou-se acerca de alguns pontos historicos concernentes á guerra dos Hollandezes nesta provincia.

Não tendo sido, nem por um momento, projecto nosso promover uma polemica com quem quer que fosse, foi exactamente nos acharmos no caso das ultimas palavras do artigo do Sr. Dr. A. F. publicado no Diario de Pernambuco de 13 do corrente, apenas limitamo-nos a, em propria defesa, citar os autores e os fundamentos em que nos baseamos, quando dando noticia de um passeio de S. M. o Imperador dissemos que a igreja do Pilar era notavel por ter sido edificada no lugar em que havia sido o antigo Forte de S. Jorge, onde um punhado de brasileiros e portuguezes resistio a forças consideraveis hollandezas; e a fazer algumas rectificações sobre factos a que S. S. alludio em sua primeira correspondencia.

Entretanto nossas considerações não foram, ao que parece, muito bem acolhidas por S. S., que insistindo em suas opiniões, com a força de convicção que revella, como que magoou-se de o havermos, não contestado, mas offerecido simplesmente algumas reflexões ao seu illustrado criterio.

Pois bem! façamos as pazes. Continue S. S. a dar maior peso ás obras, e noticias suspeitas dos hollandezes, que derrotados quasi constantemente pelo denodo e verdadeiro heroismo, digno da minha particular admiração, dos bravos pernambucanos, tinham interesse em, perante seu governo, justificar-se dos vergonhosos revezes que soffreram; com tanta maior necessidade quanto era o receio, de que lhes seriam tomadas as contas, que por fim tiveram de dar.

Nós teremos o máo gosto de preferirmos para nosso estudo, não sómente o Castrioto Lusitano, mas todos os escriptores portuguezes que tem tratado desta guerra hollandeza, e que vencedores e generosos não careciam de exaltar seus factos, faltando escandalosamente a verdade.

Continue S. S. a crêr que a igreja do Pilar não foi levantada sobre o antigo Forte de S. Jorge, mas muito pouco distante della; porque é isso indifferente ao brilho e lustre das glorias pernambucanas.

Preserve S. S. em dizer que o herós Camarão morreu na segunda batalha dos Guararapes, e não mezes depois, como o dissemos, de uma febre, conforme attestam os mais conspicuos escriptores portuguezes. — Fique S. S. certo de que estamos dispostos a deixar em paz as cinzas daquelle herói.

Todo isto lhe damos de barato: o que sómente não podemos deixar passar desapercebido foi o acoimar-nos de menos exacto, e de exagerado, quando, referindo-nos ao Castrioto Lusitano, affirmamos que este escriptor avaliava em 12 a 13 mil o numero dos individuos que formava todo o pessoal do exercito hollandez na primeira batalha dos Guararapes. Contentamo-nos porém em pedir venia a S. S. para lhe rogarmos, que consulte novamente aquelle escriptor — á paginas 570 Lv. 9.° n. 6 onde, no lugar em que trata da força do inimigo, verá que depois de fallar dos soldados propriamente ditos, da reserva de Henrique Hous, da força auxiliar dos gastadores e dos escravos, que conduziam a bagagem, e da gente que acompanhava a Sigismundo com a mira nos despojos, assim se exprime — « fazia vulto de outro exercito, e tudo junto um corpo de 12 para 13 mil homens. »

Dada a satisfação que desejavamos ao Sr. Dr. A. F. aqui pararemos, promettendo não voltar mais a esta questão, porque o inhibem os deveres de nosso cargo—que estão primeiro que tudo.

D. F.

A' visita de S. M. o Imperador á Pernambuco, tem enthusiasmado a todos por um modo que pode-se afoitamente affirmar que não ha um só coração, que não tenha experimentado a mais grata emoção, que não tenha tributado homenagem de admiração e respeito ás eminentes pren-

MUTILADO

das do melhor dos [illegible] por dar manifestação de seu regosijo, dedicação e amor.

Em toda a parte, em todo o lugar as provas se reproduzem [illegible]. [illegible] é por certo o que [illegible] durante a viagem de S. M. do Cabo á [illegible], á seu [illegible] no engenho Mercês, propriedade do Sr. commendador Manoel José da Costa.

Para diversos pontos da estrada afflui em grande copia o povo [illegible] de conhecer [illegible] o seu rei. Em Affogadinhos e em [illegible] haviam arcos de folhas, bandeiras, [illegible] S. M. [illegible] muitas girandolas, [illegible]; succedendo o mesmo em Massangana, cujo proprietario o Sr. [illegible] havia tambem mandado por [illegible] em todos os [illegible] do engenho que assim offerecia uma bella perspectiva.

A' grande distancia de Mercês veio o Sr. commendador Manoel Costa, seguido de mais de 200 cavalleiros, seus parentes, amigos, e lavradores, esperar o seu Augusto Hospede, a quem cheio de enthusiasmo acompanhou com a imperial comitiva composta dos Exms. Srs. ministro do imperio, presidente da provincia, camarista visconde de Sapucahy, guarda-roupa conselheiro Motta, medico Dr. Abreu, e muitas outras pessoas gradas e illustres.

Ao entrar no cercado do engenho Mercês, foi S. M. saudado por uma salva de 21 tiros, ao passo que do alto dos montes subiam ao ar grande quantidade de girandolas.

O engenho apresentava uma vista encantadora; a casa de residencia e todos os mais edificios, que são numerosos e elegantes, achavam-se illuminados. A' entrada do pateo havia um grande arco illuminado e o pateo estava juncado e todo embandeirado, sobresahindo no centro a bandeira nacional. Consideravel numero de pessoas a pé ahi se achava aguardando a chegada de S. M., que ao som de enthusiasticos e repetidos vivas, de muitos foguetes, e do hymno nacional executado por uma banda de musica marcial, fez a sua entrada, sendo recebido na frente da casa de residencia pela illustre familia do proprietario.

A casa, que como todos sabem, é um dos melhores sobrados de engenho, havia sido especialmente pintado de novo, todo caiado, e forrado de lindos papeis; a parte do lado do norte constituia os aposentos de S. M., consistindo em uma grande sala com rica mobilia de jacarandá, quarto de dormir, quarto de vestir, e quarto de banho, tudo preparado com o mais apurado gosto. Do lado do sul havia a sala de ceia, forrada de fino papel de linda paisagem, e quartos para a imperial comitiva, todos elles mui to aceiados, e providos de camas, lavatorios, toucadores, e de tudo o necessario. No andar terreo havia uma grande mesa de sala, camas e todas as precisas accommodações para as pessoas gradas que acompanhavam a S. M. Haviam tambem diversas casas preparadas convenientemente e com ceia para os criados de S. M., ordenanças, e os das pessoas que o acompanhavam.

A mesa preparada para S. M. era lauta e esplendida, tanto pela profusão e variedade das iguarias, como pela excellencia dellas, e esmerado gosto que a tudo presidia; sendo tambem notavel a quantidade de [illegible] fardadas que havia para o serviço de todas as pessoas.

S. M. apenas tomou um [illegible], e depois um banho.

Apenas S. M. recolheu-se reinou o maior silencio em todo o engenho; a gente retirou-se, e foi reunido esperar que amanhecesse o dia para ainda uma vez ter o prazer de vêr, e dar vivas ao seu idolatrado soberano.

As 5 horas da madrugada foi servido um almoço de chocolate, café e chá a todas as pessoas.

S. M. examinou a machina do engenho, casa de purgar, e todos os seus edificios e dependencias. Ouvio missa na capella, depois do que, montando a cavallo, subio a um alto monte para vêr a povoação de Nazareth do Cabo. (*) Deixando o engenho, foi do mesmo modo que quando chegara saudado jubilosamente por todos, com fervidos vivas, musica, girandolas, etc.

Ao passar a ponte sobre o rio Ipojuca; que separa Mercês do engenho Salgado, encontrou S. M. os proprietarios do Salgado, que o tinham vindo esperar com musica, foguetes e immenso povo.

O Sr. commendador Manoel Costa acompanhou a S. M. até legua e meia de distancia do engenho, e dahi voltou por lh'o haver determinado S. M.

Cumpre observar as estradas dos engenhos Massangana, Mercês e Salgado estavam todas feitas pelos respectivos proprietarios, e em muitos lugares das mesmas haviam arcos de folhas enfeitados.

(*) A' este tempo já estavam preparados diversos cavallos, que S. M. teve a bondade de acceitar, bem como muitos dos da sua comitiva.

Publicações a pedido.

Crato, 8 de novembro de 1859.

A ordem do dia por esta comarca é a continuação das paixões ruins dos odios e intrigas!

Não ha quem ignore na provincia que nesta comarca reside um bando de pellitrapos que de longa data sempre viveram de enredos e traficancias.

Não ha tambem quem ignore que taes pellitrapos teem-se tornado os perturbadores da ordem depois que se apossaram de um velho prélo onde semanalmente publicam os immundos postos—*Araripe e Cratense*,—fócos das mais asquerosas torpezas.

E' igualmente bem sabido que esses pellitrapos são insignes em artefactos infames; os factos são immensos como pela millessima vez o publico desta provincia tem visto denunciados ahi pela imprensa.

Todos sabem da indole perversa d'esses pellitrapos e rabiscadores dos pasquins referidos, os quaes só se occupam em detractar as mais bem firmadas reputações do lado conservador desta comarca, não receiando de forjarem as tramas quaesquer que sejam para colorirem suas maldades.

E' geralmente bem sabido que, esses pasquineiros teem-se tornado cada vez mais desalmados depois que foram commissionados por um ambicioso politico, sem convicções firmes, a inventarem e calumniarem as pessoas mais influentes do lado conservador, e promover-lhes toda serie de contrariedades.

E' por isso que elle ahi pelos corredores, e pela imprensa justifica as desordens que seus predilectos aqui fazem e promovem: e não pela mesma razão que elle, pelos mesmos meios, detracta dos cidadãos mais influentes do lado conservador desta comarca, não querendo recordar-se que ainda em 1856 elle com sua penna escreveu a esses cidadãos e os qualificou de *caracteres distinctos, os legitimos influentes!*...

E' incontestavel a amizade intima que devota esse sonhado representante ao chefe dos pellitrapos e pasquineiros o celebre João Brigido dos Santos professor (no nome) de primeiras lettras desta cidade.

E' proverbial a maldade de João Brigido dos Santos. E' reconhecido como o factor de todas as tramas e causa primaria de todas as desordens e libellos diffamatorios aqui publicados, e os que lança nas trevas por baixo das portas de todos aquelles que se não sugeitam a serem quotisados e repellem tão negros feitos.

Ha pouco aqui esteve o Sr. director da instrucção publica visitando as aulas da provincia. S. S. não podia deixar de saber e reconhecer que João Brigido dos Santos é o flagello e autor principal de todas essas intrigas, rixas e odios que ora existem na comarca e com especialidade nesta cidade.

Não phantasiamos, e menos somos exagerados. Ahi estão os homens mais proeminentes da comarca, ahi estão as autoridades desde os senhores juizes de direito, municipal e promotor até o subdelegado, o que digam se o que havemos expendido é nada em relação aos feitos d'esse pocesso de nome João Brigido dos Santos. Não por indole [illegible] é raro que timbre em forjar as mais torpes calumnias, e tanto mais qualificada é a pessoa, tanto mais procura sevandija-la e assacar-lhe [illegible] infamias!...

Para salvar-se da responsabilidade serve-se de outros miseraveis, a quem dá a paternidade de suas calumnias e maldades, tendo a habilidade de inculcar-se victima para melhor preventse!..... Após essas cavillações em que elle é suprasumum, recorre a inserir nos pasquins e até a inculcar para ahi, como real o que não passa de ficção de sua fertil imaginação.

E' uma fera que vive de morder a todos e não obstante é o professor desta cidade.

Não póde ir peior o estado da comarca! O desrespeito á lei e á autoridade é quasi geral. O espirito de partido é tal que até nas escolas ha distincções!.....

Os que são filhos de liberaes tem sua distincção! Os outros teem suas penas! Veja que doutrina, que idéas se inoculam na mocidade!...

O que referimos é cousa mui publica.

Uma comarca tão populosa e tão cheia de odios, onde os partidos se acham exaltados por causa desses pasquins que são elementos de desordem: julgamos uma necessidade que houvesse uma força que fosse sufficiente, pois só assim as autoridades poderiam obrar com energia e força moral e por consequencia conter e punir esses turbulentos que cada vez primam mais em affrontar a lei e as autoridades constituidas.

Meia duzia de praças que existem destacadas nesta cidade, não são bastantes, para a guarnição desta cidade, quanto mais da comarca, que contém diversas povoações, com immensa população. Faça-se idéa e como vão as cousas por aqui.

A villa da Barbalha não passa de um feudo liberal. Alli só impera a vontade, o *sic volo sic jubeo*. A lei alli é unicamente o querer dos regulotes d'aquelle lugar. Formigam as facas de pontas e punhaes.

Ha tempos alli não ha sacerdote! nem o pode ser aquelle que for do credo conservador. O parocho que era alli verdadeira influencia do lado conservador, foi calumniado de uma maneira atroz e selvatica!... João Brigido dos Santos forjou contra esse parocho o Rvd. Pedro José de Castro Silva um artigo de infamias e inserio no seu pasquim—*Araripe*.—Após esse libello, forjou uma queixa que fez assignar por um desgraçado liberto e ébrio de estranha freguezia, e isso foi bastante para instaurarem-se dous processos ecclesiasticos ao predicto parocho!... Vendo realisado esse desideratum recordo-me de Marat que no seu amigo do povo indicava as victimas!

Se por ditos de pasquins e queixas por semelhante forma forjadas e assignadas por um réo de policia, se processa um parocho distincto a todos os respeitos, é para revoltar a facilidade com que se procede a semelhante respeito, e tanto mais se, se souber as imputações que se assacaram a esse parocho e a linguagem empregada na redacção desses libellos e artefactos infames!... É por tudo isso que não podemos deixar de constristar-nos de todo coração que se dêem factos desta ordem no fôro ecclesiastico em detrimento de todo direito divino e humano.

Por esta forma não ha canalha que não se julgue com o direito de sevandijar um parocho por mais distincto e virtuoso que elle possa ser, tanto mais, quando elle tem a certeza de que nem uma pena soffrerá.

Termino por agora.

O Palma.

Representação a S. Exc. Rvm.ª Sr. bispo diocesano.

Os abaixo assignados habitantes da freguezia de Santo Antonio da Barbalha provincia do Ceará, sendo informados de que alguns de seus concidadãos, infelizmente dominados por sentimentos menos nobres, e arrastados pelo espirito frenetico de uma politica reaccionaria e intolerante, que de certos tempos a esta parte tanto os tem distinguido, pelo que se constituiram o objecto da publica animadversação, procuram disvirtuar, perante V. Exc.ª Rvm.ª o digno e respeitavel parocho desta freguezia, o Revd. vigario padre José de Castro e Silva, por meio de uma infamante representação, que assodadamente procuram promover, em que pintam com cores negras e assustadoras o estado de desesperação, e terror a que seria reduzida esta parochia, se, como uma consequencia da rescisão da permuta de sua freguezia que havia incetado como o Revd. vigario Manoel Roberto Sobreira, o nosso illustrado parocho continuasse a prestar a seus freguezes os serviços de seu sagrado ministerio uma vez reintegrado no exercicio das altas funcções que pelo decreto da providencia lhe foram confiados: nós abaixo assignados. Exm. Sr. justamente revoltados contra esse procedimento iniquo e por demais censuravel desses homens que constituindo-se gratuitamente inimigos rancorosos do Rvd. vigario não recuam perante meios tão reprovados, entendemos que formando nós o mais elevado conceito das optimas qualidades que tanto distinguem o caracter probidoso e honesto do Revd. vigario desta freguezia, não nos podiamos conservar silenciosos em presença de um facto de tanta gravidade sem faltar a um de nossos mais imperiosos deveres, se porventura não nos levantassemos em massa, e com a consequencia do direito, afim de protestarmos solemnemenete ante V. Exc. Revd. contra todas estas calumnias que um cerebro exaltado e dominado pelo vertiginoso de uma politica tenebrosa mal pode conceber.

O lugar proeminente que o Revd. vigario occupou na sociedade, a grande parte que lhe compete nos destinos deste lugar, sua bem merecida influencia e a quasi geral estima que lhe consagramos; parece ter provocado em seus desafectos esse odio intranhavel que, estimulados pela inveja, lhe votam homens tão ingratos quanto desprezíveis, que no frenesi de seu desespero invidam todos os seus vãos esforços para obterem um maior cortejo das assignaturas, com o fim sinistro de darem mais força moral, a um tão revoltante quanto estranhavel representação, levando suas perversidades a ponto de illudirem pessoas ignorantes e menos cautelosas que mal sabem o que assignaram, representarem contra o seu respeitavel parocho digno por sem duvida de melhor sorte.

Exm.º Sr., muito teriamos accrescentar a esse protesto que fazemos em pról da dignidade e caracter de nosso prestimoso parocho se assim o entendessemos necessario, felizmente porem nutrindo nós a mais firme convicção de que todos os exforços combinados dos gratuitos e sobre maneira injustos inimigos do Revd. vigario desta freguesia serão impotentes para abalar no animo illustrado, justiceiro e caridoso de V. Exc. Revm.ª o conceito que fórma do caracter probidoso e honesto de nosso digno vigario, antecipadamente nos congratulamos com elle pelo triumpho que a justiça de sua causa lhe faz antecipadamente esperar, não servindo esse passo inconsiderado de seus rancorozos inimigos se não de proporcionar-lhe mais uma occasião de confundir aquelles que por todos os meios procuram desconceitual-o perante a opinião publica o que já mais poderam conseguir: e nesse sentido fazemos os nossos mais ardentes votos.

Freguesia de Santo Antonio da Barbalha, 20 de agosto de 1859.

« Seguem-se grande numero de assignaturas das pessoas mais qualificadas da freguesia. »

(Pedro II)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE DEZEMBRO DE 1859. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9, 12 e 13 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida. Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	348:543$880
Idem do dia 19	14:458$111
	363:001$991

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	153	
« « com generos . .	508	
		661
Volumes sahidos com fazendas . .	207	
« « com generos . .	372	
		579

Descarregam hoje 20 de dezembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Barca ingleza—Panthea—idem.
Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Brigue inglez—Dante—idem.
Brigue hanoveriano — Burgermeister—carvão.
Brigue portuguez—Promptidão—diversos generos
Brigue austriaco—Tergestio—farinha de trigo.
Brigue sardo—[illegible]—diversos generos.
Patacho hollandez—[illegible]—queijos e cerveja.
Brigue americano—Mary Hellen—farinha de trigo
Brigue portuguez—Rubim—diversos generos.
Patacho brasileiro—Gallo—fazendas.

Importação.

Patacho nacional «Santa Cruz», vindo de [illegible], consignado a C. C. da Costa Moreira.

150 saccas farinha de mandioca, 130 ditas milho; a Carvalho Nogueira & C.

298 saccas farinha de mandioca, 372 ditos milho, 40 ditos feijão, 40 ditos arroz, 15 ditos carrapato, 75 ditos gomma, 5 ditos algodão: ao consignatario.

Hyate nacional «Invencivel», vindo do Assú, consignado; a Joaquim José Alves da Silva.

5 saccas cera de carnauba; ao consignatario,

243 molhos de palha de carnauba, 100 ditos com mil courinhos de cabra; a ordem.

7 saccas cera de carnauba; José Fortunato dos Santos Pinto.

32 couros salgados, 27 saccas cera de carnauba, 680 couros de cabra, 28 meios de solla; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

60 saccas milho; a José Joaquim Dias Fernandes.

28 saccas cera de carnauba; a Antonio Gomes da Cunha e Silva.

22 saccas algodão; a Luiz Borges de Carqueira.

17 ditos cera de carnauba; a João da Silva Loureiro.

Hyate nacional «Piedade», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Bartholomeu Lourenço.

340 barricas farinha de trigo, 200 barris banha, 300 ditos breu, 50 ditos manteiga, 450 caixas passas, 15 ditas cha, 5 ditas queijos, 11 ditas calçado etc., 12 quartolas oleo, 1 caixa mercadorias, 19 caixas machinas de costura, 1 dita apparelhos para latrinas, 7 caixões chapéos, 11 ditos rapé, 2000 caixas sabão, 3 barricas queijos, 70 saccas café; 4 barricas e 3 latas assucar, 184 rollos fumo, a ordem de diversos.

Brigue portuguez «Rubim» vindo de Lisboa consignado, a Carvalho & Nogueira. manifestou o seguinte:

199 barris azeite de oliveira, 46 ditos carnes 60 ditos toucinho, 200 ditos figos, 13 ditos e 10 pipas vinagre a Francisco Severiano Rabello & Filho.

70 barris toucinho, 40 ditos azeite, 55 ditos vinho, 20 ditos vinagre, 13 saccos feijão, 5 caixas rapé, a Thomaz de Aquino Fonceca & Filho.

30 barris chouriças, 20 ditos alpista, 20 ditos sevada, 200 ditos figos, 2 caixas marmelada; a José Marcelino da Rosa.

20 barris toucinho; ao Capitão Henrique F. Gaspar.

3 caixas chapéos de sra, a Pedro Gonçalves Pereira.

50 ditos cebolas, 2 caixotes impressos; Almeida Gomes Alves & C.

1 caixão candieiros e perfumarias; a Vianna & Guimarães.

2 ditos camas de ferro, 1 caixa sapatos de trança, 6 amarrados lavatorios de ferro; a Mello Lobo & C.

100 barris figos; a José Antonio Moreira Dias & C.

1 caixa drogas medicinaes, 1 dita retalhos de pelica, 1 dita agoa ingleza, 1 fardo alcaçus; a João Souza & C.

10 pipas vinagre, 6 caixas fructas; a Manoel Alves Guerra.

1 caixa chinellas de ourello; a Burle Junior & Martins.

1 dita ditas de dito; a Francisco Antonio Rego de Mello.

2 ditas ditas de dito; a João Luiz Vianna.

1 caixote maçans; a Agostinho Ferreira Junior.

10 barris salitre, 7 ditos sebre, 3 ditos Pedra-hume, 10 barris caparrosa, 2 caixas drogas a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

3 caixotes marmelada, 2 ditos vinho, 2 caixas fructas seccas; a Domingos Affonso Vianna.

1 caixote um oratorio; a Bernardo Duprat.

20 barris e 20 ancoretas vinho; a Amorim & Irmãos.

4 caixotes azulejos; a Manoel Tavares Cordeiro.

2 caixas impressos; a José Nogeira de Souza

1 caixão imagens; a Antonio Henriques Rodrigues.

2 caixas uma uma balança decimal; Antonio Muniz Machado.

77 saccas feijão, 2 ancoretas carne; a Francisco Pereira de Medeiros.

17 caixas cebolas, 5 ditas batatas; Duarte de Macedo Junior.

1 caixa sapatos de trança; Parente Vianna & C.

1 dita camizas, 4 caixotes doces; a Custodio José Alves Guimarães.

1 caixa figos; a João Baptista Fragozo.

20 barris choriços; a Luiz José da Costa Amorim.

25 ditos carvão animal. 1 dito linhaça; a Joaquim Martinho da Cruz Correia.

1 barrica linhaça, a José da Cruz Santos.

50 canastres batatas; a Antonio Alves Vilella.

2 caixas sapatos de trança; Antonio Augusto dos Santos Porto.

1 dita giz encarnado; a Barroca & Medeiros.

1 caixote doce; a João Maria Cordeiro Lima.

1 caixa um jardim de linha; a João Lucio Marques.

1 caixote marmelada; João José de Carvalho Moraes.

1 dito livros; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

37 caixas cebolas; a Domingos José Ferreira Guimarães.

20 barris cevada; a Miguel Joaquim da Costa.

1 caixão doce, 1 dito tinta; a Antonio Joaquim Panasco.

3 caixas chapéos de lãa; a Manoel Francisco Moreira Maia.

5 ditas drogas; a Bartholomeo Francisco de Souza.

8 barris vinho; a Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

9 barricas cêra; Fortunato Cardozo de Gouvea

2 caixotes massa de tomates; a José Miguel dos Santos.

4 ditos dita; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

50 barris cal; a Motta & Irmãos.

50 caixas batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.

100 saccas semes, 100 barris figos, 6 ditos alpiste, 25 ditos e 5 pipas vinagre; a José Antonio da Cunha & Irmão.

27 pedras de cantaria, e 1 caixão com uma dita, 1 caixa retroz, 13 ditas cebolas, 30 barris carnes, 1 volume camizas, 1 embrulho botas, 2 ditos ignoro; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Julio*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

250 barris e 600 meios ditos manteiga, 22 gigos genebra, 84 caixas massas, 50 barris vinho, 50 caixas licôr, 6 pipas graxa, 10 barris sebo, 200 saccas farelo, 700 caixas sabão, 413 rollos fumo, 342 saccas café, 4 caixões medicamentos, 3 ditos charutos, 2 volumes chá, 5 barricas queijos, 2 caixões [illegible], 2 [illegible] farinha de mandioca, 1 dita gomma, 1 caixão vidros, 1 dita obras de prata, 1 sacca arroz, 5 volumes objectos de uzo e outros artigos; a ordem de diversos.

Barca nacional *Imperatriz Vencedora*, vinda da Bahia, consignada á [illegible] Amorim & Filhos manifestou o seguinte:

2 caixas [illegible]; a Manoel [illegible].

1 dita chapéos de Bahia; a Guiseppe Sapoitti.

244 barricas [illegible]; a [illegible] & C.

1 fardo lenços, 1 caixa [illegible]; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

300 caixas charutos, 1 caixão e 2 barricas tabaco em pó; a Manoel Tavares Cordeiro.

2,500 quartinhas; a João Ferreira dos Santos Junior.

1 caldeira de assucar; a Ildefonso José de Abreu.

12 saccas fio de algodão; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixão charutos; a João Ferreira dos Santos Junior.

2 ditos ditos, 1 caixa fazendas, 2 ditas camizas, ceroulas e lenços, 1 caixão chapéos e grinaldas de flores; a Miguel José de Araujo Costa & Filho.

5 caixas papel para escrever, 150 barris manteiga, 200 barricas farinha de trigo, 1 caixão joias de ouro, 100 fardos panno de algodão, 22 barris e 2 meias pipas vinagre, 100 bótas e 2,150 molhos piassava, 3,900 quartinhas, 270 copos, 290 alguidares, 900 garrafas, 200 resfriadores, 4 talhas, 1 canna de cinhatico usado, 2,000 achas de lenha, 37 caixões, 5 volumes e 1,442 caixinhas charutos; a ordem de diversos.

Galera ingleza *D. Diogo*, vinda de Liverpool, consignada a Henry Gibson, manifestou o seguinte:

30 gigos louça, 32 caixas e 3 fardos fazenda de algodão, 3 ditos pannos; ao consignatario.

15 fardos e 20 caixas fazenda de algodão, 8 ditas biscoitos; a Adamson Howie & C.

100 barris manteiga, 23 toneladas carvão; a Scott Wilson & C.

30 caixas queijos; a Tasso & Irmãos.

66 taxas de ferro, 330 peças e 24 chapas de dito; a D. W. B.

1 barrica louça; a Fragozo Velho.

10 toneladas ferro em bruto, 14 feixes de folhas, 100 lenções e 205 barras de ferro, 50 barris manteiga, 21 lenções de chumbo, 50 caixas de dito, 125 embrulhos de canos de dito, 4 barricas zinco, 100 caixas folha de flandres, 30 barricas soda, 1 caixa ferragem, 100 trilhos de ferro, 14 fardos fazenda de algodão, 12 caixas linha; a Barroca & Medeiros.

262 barras de ferro, 6 caixas e 55 embrulhos de dito, 80 arcos de dito, 20 ditos de ferro em lenções, 164 trilhos, 1 barril pesos, 3 caixas objectos de seleiro, 44 barricas e 2 caixas ferragens, 1 fardo fio de sapateiro, 24 embrulhos pás 2 ditos arame 3 toneladas de carvão queimado e 20 peças; a E. U Wyatt.

250 barricas cerveja, 8 caixas metal amarello, 1 embrulho cordão, 4 ditos cordas, 1 dito objectos de escriptorios, 2 caixas fazenda de lã, 30 fardos fazenda de algodão, 36 peças e 5 embrulhos corda de malha; a G. J. Astley & C.

1 barrica ferragens, 1 dita objectos pratiados; a J. A. Moreira D. & C.

8 fardos fazendas de algodão; a James Crabtrei & C.

2 ditos e 12 caixas dita dinheiro; a A. C. de Abreu.

2 fardos fazendas de algodão; J. Keller & C.

50 barricas soda, 9 caixas fructas, 3 ditas e 4 barricas conservas, 2 ditas presuntos, 1 caixa queijos, 1 caixa e 1 barrica cutileria, 3 ditas jarros com sal, 2 caixas presuntos, 1 dita objectos pratiados; a ordem de diversos.

1 caixa ferragens; a J. Halliday & C.

2 fardos fazenda de linho, 13 caixas ferro batido; a Johnston & C.

17 caixas colarinhos, botões, chapéos de palha, ditos de feltro, ditos de veludo, tapetes, rendas de algodão etc; a H. Brunn A C.

3 fardos fazenda de linho, 35 volumes dita de algodão, veludo de dito, brins etc. 1 barrica candieiros, 2 barris azeite, 1 caixa fazenda para casacas, 54 gigos e 1 barrica louça; a Arkwright & C.

2 barricas e 4 caixas ferragens, 2 ditas amostras de louça; a Mello Lobo & C.

1 barrica; a Pator & C.

3 fardos fazenda de lã, dita de algodão; a Paton Nash & C.

4 caixas quadros para lampeões, 1 dita e 1 barrica pertences para ditos, 15 ditas e 18 caixas canos, 74 ditas, 30 pilares de lampiões, 50 fundos de dito; a Rostron Roker & C.

1 barrica ditos de latão; a Andrade & C.

100 ditas cerveja, 3 ditas cidra; a J. Praeger & C.

6 caixas conservas, 2 ditas presuntos, 1 dita mostarda, 1 dita molho, 4 ditas cerveja, 1 caixa toucinho; a M. J. Gonçalves da Ponte.

2 caixas queijos, 2 ditas presuntos, 1 dita potes com sal, 3 ditas biscoutos, a J. F. Luna.

4 caixas miudezas; a Southall Mellors & C.

2 barricas ferragens, 1 caixa palitos, 60 feixes pás, 4 caixas miudezas; a Izidoro Halliday & C.

28 caixas e 5 fardos fazendas de algodão, 125 barricas cerveja, 2 caixas objectos particulares; a James Ryder.

11 caixas fazenda de algodão; a John Mockell.

2 saccas amostras a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	33:779$546
Idem do dia 19	3:688$772
	37:468$318

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	1:497$786
Idem do dia 19	180$164
	1:677$950

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE DEZEMBRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «Baronet», Paton Nash & C., 94 saccas algodão.
Stockholm—Brigue sueco «Anna», N. O. Bieber & C., 1:166 couros salgados.
Marselha—Barca franceza «Amelia e Hermiothe», T. Freres, 1,850 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 400 saccos farinha, e 290 ditos arroz.
Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», diversos carregadores, 118 saccos assucar branco, 157 ditos dito mascavado, 2 pipas aguardente, 144 couros seccos.
New-York—Brigue americano «Orianna», Henr. Forster & C., 200 saccos algodão.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria da Gloria», F. S. Rabello & Filho, 40 saccos assucar branco e 160 ditos dito mascavado.
Montevidéo—Polaca sarda «Maria», Viuva Amorim & Filho, 500 barricas assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	18:886$715
Idem do dia 19.	1:793$627
	20:680$342

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	44:156$757
Idem do dia 19.	5:288$362
	49:445$119

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 19 a 24 de dezembro de 1859.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	400
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	7$700
Idem idem 3.ª dita	»	6$700
Idem em caroço	»	2$175
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$400
Idem mascavado idem	»	2$300
Azeite de mamona	canada	1$000
Idem de mendoim e de côco.	»	1$600
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	12$000
Idem idem em velas	»	14$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados	»	300
Idem idem verdes	»	170
Idem de cabra cortidos	um	310
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de piripiri	uma	300
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacuanha	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras costado taboas de forro	uma	4$000
Louro pranchões de 2 costados	um	14$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiris	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de sucupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$500
Tapioca	arroba	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 18.

Rio de Janeiro, 22 dias, barca dinamarqueza *Preciosa*, de 259 toneladas, capitão I. Kyar, equip. 11, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Antuerpia e Vigo, 76 dias do primeiro porto e 35 do segundo, brigue belga *Emma*, de 144 toneladas, capitão Carlos Oesen, equip. 7, carga differentes generos; a C. L. Cambronne.

Rio de Janeiro, 38 dias, polaca oriental *S. Agostinho*, de 149 toneladas, capitão Francisco de Paula Cardia, equip. 9, carga 3600 quintaes de carne; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomas, patacho americano *Hannah*, capitão J. M. Crughson, em lastro.

Canal, brigue prussiano *Paul Augusto*, capitão M. L. Maas, carga assucar.

Parahiba, patacho inglez *James Hall*, capitão John Freend, em lastro.

Portos do sul, vapor nacional *Oyapock*, commandante 2.º tenente F. F. Borges.

Parahiba, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, capitão Manoel Pereira da Silva, em lastro.

Navios entrados no dia 19.

Havre—28 dias, galera franceza *Adele*, de 372 toneladas, capitão Duruty, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Tyssel freres & C.

Trieste—70 dias, brigue austriaco *Maria*, de de 244 toneladas, capitão Mavorich, equipagem 10, carga 2,000 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C.

Rio da Prata—28 dias, barca americana *Leandre*, de 212 toneladas, capitão Chester, equipagem 29 pessoas, carga 500 barris com azeite de peixe; a Borott & C. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Terra-Nova—27 dias, brigue inglez *Dantes*, de 176 toneladas, capitão John Glass. equipagem 12, carga 2,300 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Santa Rita*, capitão Antonio José Fernandes, carga differentes generos.

Marselha—Barca franceza *Napoleon*, capitão Bourdel, carga assucar.

Bahia—Polaca sarda *Linda*, capitão G. Ansald, carga parte da que trouxe de Genova.

Bahia—Brigue oldembourguez *Carl*, capitão L. Stintd, carga parte da que trouxe de Antuerpia.

Rio Grande do Sul—Barca nacional *Thereza I.* capitão João Hypolito do Canto, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	25.5	20.4	78	87	765
9 »	Cirrus	SE	»	26.6	21.3	80	88	765.5
1/2 dia	»	»	»	27.3	21.8	82	90	765.1
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	88	765.5
6 »	»	»	»	27.1	21.8	80	»	»

A noite clara, vento NE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 19 de dezembro de 1859.
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem em como no dia 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, se hão de arrematar os bens, que se acham recolhidos no estabelecimento no pateo do Terço n. 14, pertencentes a Antonio Pacifico do Amaral, sendo a arrematação feita no mesmo lugar acima indicado, e são os seguintes: 1 armação avaliada em 100$ rs., 32 latas de sardinha 12$800, 25 garrafas de champanha a 1$500, 37$500, 20 garrafas de vinho Bordeaux a 400 rs. 8$000, 40 latas com dôce em mão estado a 80 rs., 3$200, 22 meias garrafas de licor a 320 rs. 7$040, 18 garrafas de licor a 1$, 18$, 4 garrafas de azeite dôce a 400 rs. 1$600, 6 garrafas de conhaque a 320 rs. 1$920, 8 frascos com dôce em mão estado a 320 rs. [illegible], 58 latas com soda a 500 rs. 27$000, 13 frascos com mostarda a 240 rs. 3$120, 17 frascos de boca larga de vidros e vasios a 500 rs. 8$500, 2 garrafas de marrasquinho a 400 rs. 800, 39 frascos de genebra de Hollanda a 320 rs. 12$480, 43 ditos vasios a 30 rs. 1$290, 70 botigas de genebra a 200 rs. 14$, 200 ditas vasias a 20 rs. 4$, 30 libras de chá em mão estado a 500 rs. 15$, 27 caixas de charutos em mão estado a 320 rs. 8$640, 30 caixinhas de graxa a 40 rs. 1$200, 9 boiões de dôce a 320 rs. 2$880, 9 latas com massa de tomate a 240 rs. 2$160, 5 libras de rapé a 640 rs. 3$200, 36 boiões vasios para manteiga a 320 rs. 11$520, 42 meias garrafas de champanha a 500 rs. 21$000, 190 garrafas de vinho a 500 rs. 95$, 70 garrafas de licor de terra a 200 rs. 14$, 16 garrafas de cerveja branca a 320 rs. 5$120, 26 resmas de papel de embrulho a 800 rs. 20$800, 5 resmas de papel almaço a 1$800 9$, 10 ditas de papel de peso em mão estado a 1$ rs. 10$, 1 arroba de sabão a 80 rs. a libra 2$560, 22 frascos grandes vasios a 320 rs. 7$040, 2 molhos de alhos a 160 rs. 320, 30 maços de palitos para dentes a 160 rs. 5$120, 12 [illegible] para limpar facas a 80 rs. 960, 1 arroba de alfazema por 3$, meia barrica de breu 3$, 4 ditas vasias a 1$ rs. 4$, 25 libras de cravo a 480 rs. 12$, 25 libras de manteiga em mão estado a 160 rs. 4$, 5 libras de sagú a 200 rs. 1$, 3 candieiros de latão em mão estado por 3$, 2 garrafas de azeite dôce a 500 rs. 1$, 350 garrafas vasias a 20 rs. 7$, 20 cascos de barricas vasias a 240 rs. 4$800, 10 cascos de manteiga a 160 rs. 1$600, 6 costas em mão estado a 160 rs. 960, 6 garrafas vasias a 400 rs. 2$400, e 13 duzias de pomada a 160 rs. 2$080, os quaes vão á praça por execução de Andrade & Campello, contra o referido Antonio Pacifico Simões do Amaral; e não havendo lançador que cubra os preços das avaliações, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar edictaes que serão publicados pela imprensa e affixado nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 dias do mez de dezembro de 1859, 38º da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 200$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresental-as ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 12 de janeiro proximo futuro, a quem mais der 696 lampeões que serviram na illuminação publica desta cidade, com suas competentes ferragens, avaliados em 40$ cada um.

Os pretendentes podem dirigir-se á repartição das obras publicas, afim de examinarem os mencionados lampeões.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1859. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de effectuar o contrato relativamente ao fornecimento de carvão de pedra para o consummo dos navios da armada, tanto á vapor, como a vela, officinas do arsenal de marinha desta provincia e barcas de escavação a cargo do mesmo arsenal, manda o conselho fazer publico que isso terá lugar em sessão de 27 do corrente mez, á vista de propostas apresentadas neste mesmo dia até ás 11 horas da manhãa, sendo o contrato por tempo de 3 mezes ou 6 se o preço do fornecimento convidar, e sob as condições que forem convencionadas, cumprindo ser feita a entrega desse objecto depois de posto nas respectivas carvoeiras com a maior presteza.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco em 19 de dezembro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acham recolhidos a casa de detenção, os seguintes escravos:

Raphael preto, fugido, escravo do Sr. do engenho Orisonte.

Delphina, parda, que representa 23 annos, e suppõe-se ser fugida do lugar de Tigicupapo, e que foi presa com o nome de Seraphina.—O subdelegado, *J. A. Borges.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Sola da melhor qualidade, meios 600; vaquetas de primeira sorte 300; fio de algodão americano bem fino, arrobas 2; troquezes ovaes e não bicudas 24; ditos com vasadores 24; dedaes para sapateiros, duzias 4; sovellas sortidas, milheiro 1: retalhos de vidro para sapateiro, caixão 1; cera preta, da de abelha, para serol, meia arroba; ferros sortidos, espalhador de cera de carritilha e de beira grossa e fina 60; caixas com seda de sapateiro 12.

Para a fortaleza do Brum.

Livro com 250 folhas de papel pautado 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.

— Acha-se nesta subdelegacia um cabrinha, por ter sido encontrado no lugar de Ponte de Uchôa, o qual suppõe-se ter fugido; diz ser escrava de uma senhora viuva que mora na rua da Praia: a pessoa a quem a mesmo pertencer, dirija-se á esta subdelegacia para ser entregue. Subdelegacia do Poço da Panella, 16 de dezembro de 1859.—O subdelegado, *José Gonçalves da Porciuncula.*

Batalhão de infantaria n. 9.

1.º semestre de 1860.

O conselho economico do mesmo batalhão, tendo de contratar para o semestre acima os generos alimenticios em seguida mencionados, para serem as praças arranchadas, convida aos senhores negociantes e padeiros a comparecerem na secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas em cartas fechadas.

Pães de 6 onças.
Ditos de 4 ditas.
Carne secca.
Dita verde.
Bacalhão.
Azeite doce (em garrafas).
Vinagre (idem).
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Arroz pilado.
Lenha (em achas ou centos).
Manteiga.
Café.
Assucar trigueiro refinado, ou branco de carosso.

Adverte-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1859.

J. F. Moraes e Vasconcellos
Tenente secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 se procederá o consummo das cartas atrazadas existentes no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e desde já se acham expostas as respectivas listas dos interessados. Correio de Pernambuco 16 de dezembro de 1859.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas

MUTILADO

o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

= Acha-se recolhido á casa de detenção a ordem da subdelegacia de Santo Antonio, o moleque crioulo de nome Luiz, que representa ter de 14 a 15 annos de idade e diz ser filho da preta Mathildes, e escravo do lavrador Florencio de tal, morador para as bandas da cidade de Olinda, o qual foi preso por confessar andar fugido: quem for seu dono compareça neste juizo munido de suas provas para lhe ser entregue. Recife 14 de dezembro de 1859.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel dos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber renda dos proprios nacionaes: foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos: outro sim que no mesmo mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1859—1860, a saber: do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-se-ha conjuntamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*.

Avisos maritimos.

Pará e Maranhão.

Espera-se o veleiro palhabote *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, que apenas tenha descarregado, seguirá em poucos dias para os portos acima, com a carga que tiver: recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos Sá & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, em Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Para o Rio de Janeiro

sabe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty pelo Assú,

segue com muita brevidade a barcaça «Maria Amelia», tendo a maior parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

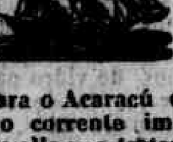
— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

= Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez Bella Figueirense, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excellentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho ou com o capitão na praça do commercio.

— No dia 27 do corrente sahe impreterivelmente para o Assú e Aracaty o hiate *Invencivel*, por ter maior parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Senzala Velha por cima do escriptorio dos Srs. Sampaio Silva & C., segundo andar: a tratar com José Joaquim Alves da Silva, mestre do referido hiate.

Para o Porto

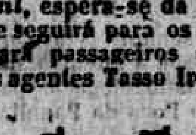
sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.



O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 26 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa de 24 a 25 do corrente e seguirá para os portos do sul no mesmo dia, para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul de 21 a 22 do corrente e seguirá para os da Europa no mesmo dia. Para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade por ter dous terços da carga tratada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis: para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo numero 25.

Maranhão e Pará.

O brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente, com o que tiver a bordo; os senhores passageiros queiram vir dar os seus nomes até ao meio dia de 21, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Pará.

O hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, segue em direitura ao Pará, com pouca demora por ter já grande parte da carga arranjada, para a carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. [illegible] n. 27.

— [illegible] vai sahir com a maior presteza o patacho [illegible] «Flor de Maria», ainda recebe carga e passageiros, aos quaes offerece bom tratamento, e trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Leilão

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de moveis, louças, prata e outros muitos objectos, sem reserva de preço o qual dará principio ás 10 horas em ponto.

LEILÃO.
O AGENTE
PESTANA

fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem dos Srs. Tasso Irmão junto a ponte nova

DE

427 saccos com milho vindo de Marselha.

LEILÃO
Pelo agente
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer terça-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta da alfandega

DE

Barris com manteiga ingleza vinda neste ultimo navio em direitura e despachada neste mesmo dia.

LEILÃO
DE
Manteiga ingleza.

Quarta-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto

Em lotes á vontade dos compradores

110 barris com superior manteiga ingleza.

LEILÃO
DE
MASSAS.

Quinta-feira 22 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no supradito dia pelas 10 horas da manhãa, o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer

200 caixas com excellentes massas chegadas recentemente no ultimo navio francez.

LEILÃO
DE
Milho e farinha,

O agente Hyppolito da Silva fará leilão de uma porção de saccos com milho e farinha de mandioca chegada recentemente da Granja no patacho nacional Anna: quarta-feira 21 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de Machado & Dantas, rua da Madre de Deos comfronte ao consulado provincial.

LEILÃO

Domingos Alves Matheus fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 40 barris com vinho do Porto fino e 10 barris com presuntos de Lamego: quarta-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto, defronte da porta da alfandega.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos seguintes generos depositados no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo: quinta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto.

170 gigos com champagne primeira qualidade.
66 caixas com velas de spermacete.
44 caixas com graxa fina para arreios.
4 caixas com peixe.
6 pipas com genebra.
27 barris com vinagre.
43 barris com wisth.
16 barris com romb.
11 barris com bolacha.
8 barris com breu.

LEILÃO
DE
MASSAS.

E. H. Burle & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Hyppolito da Silva de 500 caixas com massas finas, chegadas pela polaca sarda Linda, entrada em 18 do corrente, em lotes a vontade do comprador: quarta-feira 21 do corrente ao meio dia em ponto defronte a porta da alfandega.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por qualquer preço que lhe offerecerem de uma porção de vergas, mastros etc.: terça-feira 20 do corrente as 11 horas em ponto no trapiche do Angelo.

LEILÃO
Quarta-feira 21 do corrente,
ao correr do martello.

O agente Camargo fará leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, por autorisação de uma pessoa que se retira para fora da provincia do seguinte:

Uma mobilia de amarello, armario, louças e vidros e outros objectos que se [illegible] annunciar, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no pateo do Hospital do Paraizo; José Joaquim do Espirito Santo, alfaiate e inspector de quarteirão da rua da Palma da freguezia de Santo Antonio, José Fiuza de Mello, marcineiro e morador na Cabanga; Francisco Joaquim de Lima (conhecido por chico menino); Joaquim Raymundo dos Prazeres; João Fideles, segundo sargento do corpo de POLICIA; João Theodoro dos Santos, Ezerino Monteiro Barboza Junior, e João Cancio, marcineiro: queiram quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha

José Mendes Salgado Guimarães.

INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios para se reunirem em assembléa geral extraordinaria quarta-feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia.

J. L. Dornellas Camara,
1.° Secretario.

— O baixo assignado como procurador bastante da finada Margarida Francisca das Virgens convida amigavelmente ao senhor de engenho de Curuanji, termo de Goianna o Sr. Vicente de Araujo Pinheiro, para vir dar conta dos bens que se acham em seu poder, pertencentes á finada Margarida Francisca das Virgens, bens estes deixados pelo seu finado pai Francisco Paula de Andrade, e se assim o não fizer serão seus bens sequestrados até final embolso, visto que a finada Margarida Francisca das Virgens deixou herdeiros estes que hoje existem em tristes circumstancias. Recife 20 de dezembro de 1859.—*Francisco Luiz Beltrão*.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corrente anno o mulato Viriissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, du S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Fojo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Alugam-se para passar a festa duas casas sitas no lugar de Sant'Anna de dentro com bastantes commodos para grande familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

— A bordo da corveta a vapor Pedro II, precisa-se de criados: quem quizer contratar-se podem dirigir-se a qualquer hora.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Corre amanhãa.

Vieira & Rothchild.

Domingos Ferreira Maia, morador na rua do Apollo n. 4, tem para vender: 1 escravo pardo de idade de 25 a 30 annos, bom official de carpina; outro dito tambem pardo bom official de pedreiro; outro dito tambem pardo de idade 17 annos, bonita figura, mais sem officio; salsa de superior qualidade chegada do Pará no dia 9 do corrente no vapor Paraná, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

— Acha-se recolhido á casa de detenção o preto Antonio, que diz estar fugido, o ser escravo de Antonio Francisco Marcellino, o qual fôra preso a uma hora da noite do dia 16 do corrente com umas gallinhas furtadas no lugar da Casa Forte. Subdelegacia da freguezia do Poço, 18 de dezembro de 1859.—O subdelegado,

José Gonçalves da Porciuncula.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: no caes do Ramos n. 16, sobrado unico de um andar.

— Gabriel Wellusns, subdito britannico vai á Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta; na padaria da rua Direita n. 24. Na mesma precisa-se de um trabalhador.

— Illm. e Exm. Sr.—A commissão dos abaixo assignados, nomeada pela camara municipal de [illegible] para dirigir os festejos por occasião da [illegible] S. M. Imperial á esta villa, offerece para o asylo de mendicidade, e por intermedio de V. Exc. a quantia de 864$000. Espera a commissão que seu offerecimento seja aceito.

Deos guarde a V. Exc.—Villa de Serinhãem 14 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, dignissimo presidente da provincia.—Gervasio Campello Pires Ferreira.—Vigario, Demetrio Jacome de Araujo.—Firmino da Cunha Rego.

Attenção.

Sam Bibás, querendo retirar-se para a côrte no primeiro vapor, participa ao respeitavel publico desta cidade que ainda tem um lindo sortimento de joias com brilhantes, que promette vender por preço muito commodo para acabar: quem o quizer procurar o achará no hotel Francisco, na rua do trapiche.

— Precisa-se para casa de pequena familia, de uma ama, preferindo-se de idade: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

PHOSPHATO
DE FERRO SOLUVEL
DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia goza como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade da sua assimilação, e consequintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

E tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que pode dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos da sua applicação, assim como a razão de suas virtudes. Como elemento do sangue; como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomago, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomago e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se têm mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstrucção); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, ja com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose amenorrhéa* (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colhêr cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturada com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferruginoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas do Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Barnaiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Paris, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalis Guillot, Ottembourg, Pallstan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

Deposito nesta cidade
27—*RUA DA CRUZ*—27
Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

21 RUA DO IMPERADOR 21
Primeiro andar.

M. J. de Araujo Costa Filho tem para vender no seu escriptorio da rua acima no sortimento de fazendas que trouxe do Rio de Janeiro:
Rico sortimento de lenços de cambraia bordados.
Camisinhas bordadas e de renda.
Flores de camelias, plumas marabout.
Enfeites de flores para cabeça.
Setim branco e nobreza branca.
Chapelinas de palha da Italia, e véos de renda.
Lenços de esguião de linho bordados
Alcatifas avelludadas e tapetes para sofá.
Damascos de seda de cor,
Roupões de fustão e cambraia para senhora e muitos outros objectos de senhoras e homens. Tenho a vantagem de offerecer tudo com grande modicidade de preços por ter recebido directamente de

PARIZ E LONDRES.

Guarda-livros.

Uma pessoa com bastante pratica de escripturação mercantil offerece-se para tomar conta de qualquer escripta por partidas dobradas: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 15.

— Alugam-se duas moradas de casas na freguezia da Varzea, junto a povoação, com grandes quintaes e arvores de fructo: a fallar na rua de Hortas n. 2, no segundo andar.

— Desappareceu desde o dia sexta-feira, 16 do corrente, do pateo da Ribeira, um cavallo castanho com cangalha e cambitos, tendo os signaes seguintes: é um tanto pequeno, calçado de branco de um pé; quem o pegar, leve á padaria do Sr. Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, rua Imperial n. 173, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar um moleque para serviços leves: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Na padaria da rua das Larangeiras n. 28, precisa-se de um preto idoso, para entregar pão, e prestar alguns serviços na mesma.

— Vende-se um escravo crioulo, com 25 annos de idade, sadio e sem vicios, tem principio de pedreiro e é caiador, e bem condicionado para tratamento de sitio por saber bem plantar e estar acostumado ao trato de sitio: vende-se por precisão, afiança-se molestia ou vicio: a tratar na rua da Cadeia, em casa de Claudio Dubeaux.

— Compra-se uma casa terrea pequena, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

CAVALLOS.

Vendem-se tres cavallos muito proprios para quem viajar: a ver-se, na cocheira do Sr. Paulino, na rua da Roda, e tratar, na rua do Queimado n. 25.

— Vende-se a armação do deposito do pateo do Terço n. 98: a tratar na rua Velha n. 119.

Annuncio.

No sobrado dos Barros Baixo n. 3, ha banhos frios para homens e senhoras, com distincção dos lugares e aceio.

ACOMPANHAMENTO MARITIMO EM VIAGEM DE SS. MM. II. Á PARAHIBA.

A assignatura para as pessoas no vapor «Camaragibe» como se tinha annunciado, fecha-se ás 4 horas da tarde do dia 21 do corrente, no armazem do agente Pestana, ruo do Vigario n. 11.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Forno da Cal, um negro de nome Themoteo, de idade de 22 annos, rosto redondo, bem preto, dentes limados, baixo e reforçado do corpo, com um ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o á rua Nova n. 14, que será pago de seu trabalho.

— Precisa-se de um criado para tratar de cavallos, para uma casa estrangeira: a tratar na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se uma [illegible] com uma filha de 8 mezes, cozinha, engomma e lava, tudo faz com perfeição, muito sadia e sem vicio: na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM
DE
[illegible]
Rua Nova n. 19, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, paletós de panno preto e de cores, [illegible] de merino, [illegible] de casemira preta e de cores, [illegible] de setim, [illegible] de velludo, de fustão [illegible] para casamento, [illegible] chapéos, camisas, gravatas e ceroulas [illegible].

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, na rua Direita: a tratar no armazem da rua do Vigario n. [illegible]

Monitor das familias.

Sahio á luz o segundo numero da serie extraordinaria do Monitor das Familias, contendo a vista da rua do Collegio (hoje do Imperador), na occasião de passar o prestito imperial, e as das illuminações da rua da Cruz, dos Pescadores e catraieiros. Recebem-se assignaturas na typographia brasileira, rua do Passeio n. 19, e na rua da Cadeia (hoje do Imperador) n. 22.

Jockey club.

A commissão directora faz publico que as primeiras corridas honradas com a augusta presença de SS. MM. II. deverão ter lugar no dia 22 do corrente no prado Piranga, na estrada dos Remedios, ás 4 horas da tarde, logo que chegarem SS. MM. II.; e roga aos membros das commissões nomeadas, de se acharem no prado até 3 horas, indo a cavallo aquelles que pertencerem á commissão de recepção de SS. MM.

Enfeites para cabeça das senhoras.

Na loja da agulha de ouro, rua do Cabugá numero 1 B.

Vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e velludo de cores, proprios dos vestidos, que se usam, chapeosinhos e toucadinhas muito lindos para meninas e [illegible], [illegible] com palmas todas brancas, [illegible], e outros muito mais enfeites, [illegible], de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para [illegible], assim como franjas e [illegible] de todas as qualidades, bicos de seda e de linho, [illegible], perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter mandado vir em direitura da Europa.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, [illegible] dourados para segurar enfeites de cabeça, [illegible] de senhora, gravatas de seda [illegible] para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacas de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de linho, ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

— Desappareceu da casa em que se achava para ser vendido, um escravo pardo, de nome Virginio, idade cerca de 40 annos, rosto comprido, pouca barba, estatura mediana, secco do corpo, e anda calçado; este escravo veio do Maranhão, e consta que seguira para o sertão de Piauhy, donde se suppõe que é natural: quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um criado para bolear um cabriolet, quer-se que seja bom boleeiro e de boa conducta: quem nestas circumstancias se achar, procure na rua do Brum n. 28, ou na rua da Imperatriz n. 48, que achará com quem tratar: onde tambem encontrará 2 escravas possantes para se alugar para qualquer serviço.

= Frederico Robilliard deseja fallar com o Sr. Antonio Adolpho Leite de Rego sobre negocio de importancia.

— Precisa-se alugar um sitio pequeno com casa, no bairro da Boa-Vista: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

— O abaixo assignado roga ao Illm. Sr. procurador da camara de Olinda, queira vir receber os fóros do terreno da casa n. 3, sita na rua Imperial, vencidos desde novembro de 1850 até novembro de 1859. Recife 20 de dezembro de 1859.

José Floriano da Cunha Cavalcanti.

— O abaixo assignado não recebeu as cartas que da Bahia lhe foram remettidas pelo vapor «Tyne», chegado em 15 do corrente dezembro.

Antonio Gonçalves Gracatá.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

recebeu-se um rico e completo sortimento de ricas caixinhas com amendoas proprias para a rapazeada de bom gosto dar de festas.

Pennas de caligraphia verdadeiras.

Vendem-se na livraria universal, rua do Imperador (outr'ora do Collegio) n. 20.

— Vende-se um cabriolet com optimo cavallo: a tratar na rua do Crespo com Adriano & Castro.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 22 a 24 annos, sem defeito algum, chegada ha poucos dias do sertão, por 1:500$, ou ainda por menos alguma cousa: na rua do Queimado, casa do Sr. coronel Gouveia.

Está-se acabando.

Na rua do Livramento, loja n. 38, confronte ao oitão da igreja, vendem-se bolças para viagem, de oleado, botes inglezas, russianas todas de borracha, camisas de casemira, redes de apurado gosto; todos estes objectos são proprios para os empregados da estrada de ferro e embarcadiços.

VINHO DE CAJU'.

Vende-se nos Afogados, rua do Motocolombó n. 42, tanto a retalho como em porções, assim como outros quaesquer generos.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Calçado muito barato.

Para acabar até o fim deste mez.
Borzeguins para meninas a 2$000
Sapatões para meninos a 2$ e 2$500
na rua do Cabugá n. 9.

MUTILADO

Eugene Clicquot a Reims.

Advertem ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:
Vinho muscatel [illegible] de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Seltz.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leoville.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, [illegible].
Mustarda [illegible].
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças [illegible].
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barris.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda [illegible] na praça da Independencia n. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

Folhinha religiosa, contendo, além do kalendario o regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S. [illegible] jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, [illegible] dividida pelos dias da semana, [illegible] ao SS. coração de Jesus, meditações devotas ás chagas de Christo, [illegible] a N. Senhora, ao [illegible] de S. José e anjo da guarda, [illegible] além de outras orações. Preço 320 rs.

Dita de porta, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma [illegible] ditos chistosos, [illegible] receitas [illegible] quer de cultura, e conservativo das arvores e fructos. Preço 160 rs.

Dita de porta, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 80 rs.

Agencia das machinas de coser [illegible] Grover & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. [illegible] Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhã, sobre os seguintes pontos:
1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de [illegible] ou aquelles que por motivo [illegible] obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego, é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Eleuterio Antunes, natural de Santa Maria do Vale do Rio Caldo, de Galiza, deseja ter noticia de seu irmão de nome Domingos Antunes, que a annos veio para esta cidade do Recife: se alguem o conhece, queira dar noticia na rua do Cordoniz n. 1 venda.

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28 — RUA DAS CRUZES — 28
o mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,
esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam responsaveis.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, pudins, pasteis de nata e [illegible] outra qualquer encommenda; dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir á rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja perfeito na sua arte e que não tenha vicio de beber: na rua das Cruzes n. 41.

— Empresta-se 800$ a juros sob hypotheca: nesta typographia se dirá quem os empresta.

— Precisa-se para casa [illegible] de uma rapariga que seja fiel e que saiba coser, lavar e engommar, afiança-se o bom tratamento, assim como o não sahir a rua: a tratar na rua do Imperador n. 7.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porquê o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Idiomas inglez e francez.

Eneas Bruce, professor de linguas, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que continúa a dar lições dos ditos idiomas, tanto na sua casa como na daquelles que se quizerem utilisar do seu prestimo. Recebe tambem discipulos todas as noites desde ás 7 até ás 9: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

AVISO
AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE
Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas: QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12; LINHAS de corpos 3 e 6; INTERLINHAS de 1, 2 e 3 pontos e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres em MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

— Um rapaz de boa conducta e com pratica de administrador de engenho, offerece-se para qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38.

— No dia 20 do corrente á 1 hora da tarde, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. Teixeira juiz municipal supplente, se arrematarão 4 escravos, penhorados aos herdeiros de Antonio Gomes Pessoa

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa, desde 18 do corrente, e bem assim muito agradece ao mesmo senhor e a sua Exma. familia, pelas maneiras urbanas com que sempre o trataram durante o tempo em que esteve em sua casa.
Paulino Herculano de Figueiredo.

CASA DE BANHOS!

Neste proveitoso estabelecimento, que pelo seu [illegible] conveniente [illegible] maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO PELOS SRS.

D. Antonio da Costa — A. F. de Castilho — A. Gil — Alexandre Herculano — A. C. Ramos — A. Guimarães — A. de Lima — A. de Oliveira Marreca — Alves Branco — A. P. Lopes de Mendonça — A. Xavier Rodrigues Cordeiro — Carlos José Barreiros — Carlos José Caldeira — E. Pinto da Silva e Cunha — F. Gomes de Amorim — F. M. Bordallo — J. A. de Freitas Oliveira — J. A. Maia — J. A. Marques — J. de Andrade Corvo — J. da Costa Cascaes — J. Daniel Collaço — J. E. de Magalhães Coutinho — J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara — J. J. da Graça Junior — J. Julio de Oliveira Pinto — José Maria Latino Coelho — Julio Maximo de Oliveira Pimentel — J. Pedro de Souza — J. S. da Silva Ferraz — José de Torres — J. X. S. da Motta — Leandro José da Costa — L. A. Rebello da Silva — Paulo Midosi — Ricardo [illegible] — [illegible] da Silveira Lopes — Xisto Camara.

DIRIGIDO POR
A. P. de Carvalho — I. F. Silveira da Motta — Rodrigo Paganino.

Desde [illegible] jornal [illegible] juntamente [illegible] houver occorrido na [illegible] na industria [illegible] qualquer [illegible] o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste Diario, rua das Cruzes, [illegible] rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$000 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa, 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com essencia ao abaixo assignado
Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

Ama de leite.

Precisa-se uma ama de leite para criar um menino de 6 mezes pagando-se bem: na rua das Cruzes n. 41 2º andar.

— Na rua da Paz n. 3, dá-se comidas particulares por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; tambem se offerece pasteis bem feitos de todas as qualidades que queiram offerecer, tambem se incumbe de fazer para as igrejas.

— Guimarães & Carvalho fazem sciente que o Sr. Francisco da Silva Lisboa não é mais seu caixeiro desde 18 do presente. Recife 17 de dezembro de 1859.

Modista Lisbonense.

Na rua Nova entrada pela rua das Flores n. 44 faz-se chapéos de Sra. de seda e palha, toucados, enfeites de cabeça, tambem lava e arranja chapéos de palha de Sra. tudo pelos ultimos figurinos no gosto de Pariz.

— Aluga-se uma casa de negocio em S. José do Manguinho, a qual tem armação de taberna: a tratar com o seu dono na rua Augusta n. 26.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia: nesta typographia.

MOBILIAS
Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

Cura completa
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação no utero

Uma minha escrava padecia de uma *forte inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural: este curativo foi feito em 56 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.
Francisco Vicente Baduem.
Rua de Santa Luzia n. 68.
Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.
Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*), e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa para pequena familia, ou escrava de idade: na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Ainda continúa por alugar o sitio annunciado na Torre, pertencente a José Mariano de Albuquerque: a tratar com o mesmo, ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar, forra ou escrava em Santo Amaro taberna do meio de José Jacintho de Carvalho.

Jockey Club.

A commissão directora Jockey Club. faz constar aos socios que quizerem inscrever os seus cavallos para as proximas corridas, se acha aberta a inscripção somente até o dia 20 do corrente.

— O Sr. Manoel Francisco Tavares tem uma carta na rua de Apollo, armazem n. 18.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

CAIXEIRO COM BOA LETTRA.
Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, pouco mais ou menos, que tenha bonita letra, e pode dirigir carta fechada nesta typographia, indicando o numero e rua de sua residencia para ser procurado, botando as iniciaes N. P.

Aos senhores de engenho e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue do boi reduzido a pó para servir de estrume na plantação das cannas de assucar por meio das covas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa, garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação deste estrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este estrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que na fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle; e o quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é outra influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos; quem desejar tirar o maior resultado de sua plantação procure na fabrica da Cabanga.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho espontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. — Port Byron 12 de abril de 1859. — Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continuo comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado a compra da armação e generos existentes no estabelecimento n. 48, da rua das Aguas-Verdes, pertencente ao Sr. João Chrysostomo Cavalcanti de Albuquerque: se por ventura houver quem se opponha a mesma transação reclame no prazo de 3 dias a contar de hoje. — *Joaquim F. da Veiga.*

— Desappareceu hontem 15 de dezembro pelas 4 horas da tarde, do saguão do sobrado da rua Augusta onde mora o Sr. capitão Francisco Camello Pessoa, um cavallo melado claro com alguns dos pés calçados e encangalhado, pertencente ao almocreve de Limoeiro: quem apprehender o dito cavallo leve-o a casa acima, ou ao Limoeiro engenho Feiticeiro ao major José Gomes de M. e Silva, que será generosamente recompensado.

— E A. Ryder, procurador bastante da casa commercial de James Ryder & C., faz sciente ao publico, que durante a sua ausencia na Bahia ficará o Sr. Frederick James Corbett encarregado da gerencia da dita casa commercial. Recife 16 de dezembro de 1859.

= Antonio Pires Ferreira gratificará generosamente a quem lhe descobrir uma colher antiga de prata, de repartir peixe, com a firma G. P. F., que desapparecera de sua casa n. 3, na rua da Trempe, na Boa-Vista, ha 15 dias.

Attenção.

Espera-se das Alagoas até o fim do corrente mez, uma barcaça de primeira viagem, de muito boas madeiras e bem construida, pega carga de 450 saccos de assucar: quem pretender compra-la, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Campo grande, na povoação do Beberibe, com grande casa de vivenda, muitos e diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, terreno para plantação e pastagem para 8 ou 10 vaccas e com alguma capoeira para tirar lenha: quem o pretender para qualquer dos negocios dirija-se á rua Imperial n. 106.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 7 de dezembro de 1859. — O escrivão, J. M. da Cruz.

Joias.

O joalheiro de SS. MM. II. estando proximo a se retirar para a corte, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que para o baile que o corpo do commercio vai offerecer a SS. MM. II. tem exposto em casa do Sr. Amorim & Irmão, rua da Cruz n. 3 segundo andar, um rico sortimento de peças de brilhantes do mais apurado gosto, composto de fitas, broches, alfinetes, pulseiras, botões, brincos, argolas, anneis, cruzes, fios de perolas finas, commendas da ordem da Rosa de ouro e brilhantes para officiaes e commendadores, relogios, correntes, bocetas de ouro para rapé etc., etc., tudo affiançado e por preços muito favoraveis.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 3$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa, a qual cozinha e lava, tanto de sabão como de varrela, e não tem vicios de qualidade alguma: quem a pretender dirija-se á rua do Imperador por cima da cocheira do Sr. Augusto.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cura completa
Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha muitas *vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.
Emygdio José de Faria.
Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Achado.

Achou-se um embrulho com chapeos de sol, na estrada do Recife para Santo Antão: quem o perdeu, dirija-se ao engenho da União de Miguel da Costa Borba e Sebastião Dias Pessoa de Luna, na freguezia de N. S. da Gloria de Goitá, que declarando o numero delles e qualidade, e pagando o importe deste annuncio, lhe será entregue.

— Perdeu-se no caminho, desde a rua do Hospicio até o pateo do Collegio, um pequeno folheto impresso, já velho, de uma oração funebre: roga-se encarecidamente a quem o achou, de leva-lo ou manda-lo á dita rua do Hospicio n. 7, afim de se evitar comprometimento.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.
Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

CURA COMPLETA
Sem resguardo nem incommodo.
Erysipela n'uma perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em [illegible] minha senhora com a applicação de suas chapas medicinaes de uma erysipela em uma perna, que soffrendo muitissimas dôres e tendo usado de todos os remedios possiveis, [illegible] livre de tão terrivel molestia. Por isso [illegible] o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.
Augusto C. Prugel.
Rua do Colovello n. 27.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestão, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 20.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

A FILHA DA VISINHA.
ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO,
DO SENHOR
ANTONIO JOSE' FERNANDES REIS.

Acaba de sahir á luz este interessante romance, e acha-se á venda no Rio de Janeiro, no escriptorio do *Correio da Tarde*, na rua Nova do Ouvidor n. 21. O volume de mais de 300 paginas custa 2$.

Marcineiria na rua das Cruzes n. 29.

Nesta officina precisa-se de alguns aprendizes, dando-se-lhes o sustento.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

— No pateo do Paraiso n. 13, precisa-se fallar com o Sr. academico José Paulino de Albuquerque Sarmento, o mais breve possivel.

— Alexandrino Maximo Leal de Barros, participa ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha na taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, com João Baptista de Moraes Junior, ficando dita taberna pertencendo tão somente ao annunciante. Recife 16 de dezembro de 1859.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

Compras.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava moça de bonita figura e que seja perfeita costureira, prefere-se mulata: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra-se para uma encommenda duas ou tres voltas de trancelim ou cordão bem feito, e uma caçoleta: a entender-se na loja de ourives da rua Nova n. 4

Vendas.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 21 a 30.

— Vende-se na rua Direita n. 48 loja: calçado da terra por baratissimo preço, borzeguins francezes para homem a 8$, ditos para senhora a 2$800, sapatões de lustro para homem a 3$500 e 3$400, ditos para senhora a 1$280, ditos de marroquim a 720 e 800 rs., sapatões do Aracaty a 800 rs., assim como outras qualidades de calçado que se vende por diminuto preço.

Rapé.

Na praça da Independenca n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, grosso grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO
RUA NOVA N. 10.

Desejando-se acabar com esta loja vendem-se todas as roupas feitas, chapéos e fazendas nella existentes por menos de seus valores.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimensões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para rectificar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellius Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e folles para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro portateis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, escumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achar-se-ha na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.
VIUVA KIRK & COMP.ª

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de extincção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomagos, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente e os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditas de 24 ditos	15$000
Ditas de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Na loja de ferragens e miudezas.
Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$500, 4$500, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras; sapatinhos de lãa para meninos a 400 rs. o par, caixinhas com grampos a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabello, pretos e de cores a 320, ditos finos a 500.

— Ainda está para se vender o sitio da travessa do Remedio n. 28, da freguezia dos Afogados: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario.

Rua Nova n. 34

Vendem-se ricos leques com bouquet de flores proprios para bailes: e compra-se uma escrava de 35 annos, que cozinhe e engomme, e que seja sadia e robusta.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, á dinheiro á vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de leis, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 80 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Aceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação da malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostra ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, taxas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha; ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Medaille d'Argent. Medaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.
RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 13.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas, as mais importantes apropriadas para o clima deste paiz, e que foram premiadas em Paris, nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todo o tempo no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fixar os superiores melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulso e capricho dos pianistas; Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para este Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já provaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de amonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FAZENDAS
NO
Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Moere antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores. e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Mackintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar e fazer bolinhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., cevadinha a 320, manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 640, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

= Vende-se travejamento de 30 a 40 palmos de comprimento, madeira de jangada, de todas as grossuras, mastros para barcaças, 1 palanquim novo: quem precisar, dirija-se a João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e fecco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno até mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordavão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditos de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuros e claros a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de maças e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 5 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos de Chile de 4 a 20$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	[illegible]
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febre intermittentes.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, drogistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Toda a attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado (por cima da loja do Sr. Preguiça) entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão branco tecido e velludo proprios para baile e mais rico que tem vindo a esta capital.

Ricos cortes bordados de seda de 2 saias, bordados proprios para baile, fazenda dos mais apurado gosto.

Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão côr de flor proprios para visita e para passeio de apurado gosto.

Ricos cortes de vestido bordados para casamento com capella correspondente.

Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão preto, bordados e adamascados.

Rica e interessante collecção de artigos para toilette de senhora e para cavalheiro.

Adverte-se ao respeitavel publico que além das fazendas annunciadas ha um variado sortimento de fazendas novas que todas serão vendidas em preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas
recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos
NA RUA DO QUEIMADO N. 26, FRENTE DA LOJA AMARELLA E BOTULAS BRANCAS

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos, sobrecasacas pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 6$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 8$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasacas de panno fluxo para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 12$ e 13$, calças dobras de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homem como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de trespasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 2$ e 2$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Ao barato.

O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:
Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninos a 2$.
Sapatos rasos a 2$500.
Sapatões de lustre a 5$.
e todo o mais calçado se vende por barato preço.

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Guerra, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$800
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$800
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores finas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Musselina de cores fixas, covado	240
Chales de lã com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$300
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, já aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$800 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 300 o covado, e a vara a 560 e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, ditas cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

= Vendem-se cinco bois mansos, bastantes grandes e gordos: a vêr e tratar, na estrada de João de Barros, sitio em frente da cascata.

— Vendem-se queijos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

— Vendem-se camas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 64.

Muita attenção.

Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$600, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um botão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão vêr.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, e uma cama de casal tambem de amarello, tudo em muito bom estado, e por barato preço: no aterro da Boa-Vista n. 80.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Feliciano no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Chapeos de pasta.

Superior qualidade e muito bem feitos, por preço muito commodo, sortimento completo de chapeos de seda e castor para homem.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustro para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: e ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diaus de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	800
Barejo de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 280 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 e	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 8$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
...de alpaca preta muito finos	10$000
...s de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$000
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten.........tes	$

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que maravilham os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vendem-se lenços de labyrintho ricos, tanto passados como cheios, em cambraia de linho, e com bicos finissimos: na rua Nova n. 14, segundo andar.

Rua do Crespo n. 10, loja de José Gonçalves Malveira.

Vendem-se luvas de pellica, feitio de Jouvin, em duzias.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado: tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura: na rua Direita n. 66.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 2$600 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 16$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galho, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de ... de Barros Feijó.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:

Champagne—Cliquet.
Dita—Irrey.
Lafitte—fino.
Larose—idem.
Ruqueis.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em bolões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males de estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria

Brilhantes

N. 11—Rua do Crespo—N. 11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1/2 varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Coral.

Chegou á loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de maços e voltas de coral verdadeiro que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo: na rua da Praia n. 16.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 10$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 20$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

— Na rua Direita n. 66, effectivamente ha bons escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores, com habilidades e sem ellas, e vendem-se a dinheiro, a prazo, e tambem trocam-se.

Nova invenção aperfeiçoada.

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Chapeos de pasta.

Na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34, ha para vender ditos chapeos muito bem feitos a 16$ cada um, ditos de palha escura para senhora e meninas, por preços commodos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

Attenção.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, muito afreguezada, tanto para o mato como para a praça, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um completo sortimento de luvas de pellica, tanto de côr como brancas; assim como ricos bonets de velludo para menino, ditos de cera, chapeos de seda para meninas, touquinhas de seda para baptisado.

Escravos fugidos.

= No dia 23 de novembro proximo passado fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Em dias do mez passado fugio do engenho Bento Velho da comarca de Santo Antão, o escravo Jorge, crioulo, bem preto, alto, ladino, olhos brancos e pequenos, queixos largos e sem barba, limpo de peis, é de suppor que ande mesmo pelos suburbios da cidade da Victoria ou ter seguido para as partes de Taquaritinga onde tem pai: a pessoa que o pegar leve ao mesmo engenho ou nesta praça na rua do Sol n. 11 a Manoel de Amorim Lima, que será generosamente gratificado.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabrião, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante ao que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem fallante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 134, que será bem recompensado.

— Sexta-feira 9 do corrente mez fugio uma escrava de nação Costa, de nome Balbina, baixa, cara redonda, com signaes de sua nação, com falta de um dente na frente na parte de cima; com vestido de cassa roxa desbotado e panno da Costa; consta que se acha acoutada para as bandas da rua de S. José, desta cidade, certa a pessoa, que responderá pelos dias de serviço por dar agasalho a uma escrava fugida: roga-se a todas as autoridades policiaes e pedestres a sua aprehensão, levando-a á estrada de Barros, sitio da residencia de seu senhor João Bernardino de Vasconcellos, que recompensará o trabalho.

MUTILADO

Litteratura.

Os heroes da liberdade.—Royer Collard, por Leon Vaingtain.

Jantando um dia Talleyrand em casa de Laffitt, houve quem lhe perguntasse, á sobremesa, qual a sua opinião a respeito de Sieyer e de Lafayette. O diplomata reflectio por um momento, e com a finura propria da sua profissão, respondeu: Lafayette sonhava e Sieyes pensava! »

Lafayette sonhava, não ha duvida; porque amava a liberdade, e porque cria na virtude. O tempo, entretanto, poderia ter-lhe dado razão. Sieyes pensava, concordo; mas em que pensava elle? Nessa machina de Marly chamada—Constituição—do anno VIII, em a nação erigida á forma de pyramide com esta legenda: A confiança na base e a acção no cume. Esse homem abusava realmente do silencio. O mysterio—eis o seu genio. Quem sabe fallar sempre diz alguma cousa. Mas elle que nada dizia era tido por propheta.

A este proposito pode comparar-se Royer-Collard com Sieyes, e com Lafayette ao mesmo tempo, porque sonhava como um, e pensava como o outro; com a differença de, que, como philosopho, dava ao seu sonho a forma de theoria. Poderá alguem presumir que será isso ridicularisar a theoria? Semelhante presumpção importaria o mesmo, segundo observa o proprio Royer-Collard, que ostentar a pretenção, bastante louca, de ignorar o que se diz, quando se falla, e o que se faz, quando se obra.

A regra geral tem estabelecido que a theoria é para a politica e que a logica é para o raciocinio, o que a moral é para a conducta. Mas convém que ella represente a realidade; porque se somente a suppõe, se lhe tolhe a acção livre, deixa de ser uma verdade e passa a ser uma hypothese. Eis justamente o que succede algumas vezes a M. Royer-Collard, apezar da incontestavel superioridade do seu genio.

Foi elle, por exemplo, o primeiro que esclareceu a questão sobre a soberania—O que é soberania, pergunta elle, e onde reside?

Na realeza, diz Bossuet. E porque? Porque ella é a divindade disfarçada sob a forma de uma corôa. Mas como provar-se a presença real de Deos na pessoa do monarcha? Por esta doutrina de antropomorphismo, renovada dos tempos do paganismo, seria o céo responsavel pelo vicio que se sentasse sobre o throno; e á cada visita de cada um rei debochado á casa da sua Pompadour, ver-se-hia reproduzida a scena—de Jupiter em casa de Danae!

A soberania reside no povo, diz Rousseau. Mas como a exerce elle? Por si mesmo? Não; pois que forçosamente a delega ao escrutinio; e com este acto de delegação desapparece e emigra a soberania; dahi em diante o povo não manda—obedece, ou pelo menos deve obedecer. O que é pois essa soberania invariavel, interrompida, que de alguma forma cada um eleitor entrega nas mãos da sorte, que de anno em anno a urna engole e revomita quasi ao mesmo tempo?

Vejo bem que, para oppor-se ao monarcha infatuado com o pensamento de possuir um reino, como se fosse um rebanho, se tivesse tambem imaginado a doutrina do povo, a seu turno, soberano e independente; porque a admittir-se a idéa da soberania—que se deve depositar em alguma parte, val antes deposita-la sobre a cabeça do povo, que de um individuo. A nação faz uma massa diversamente respeitavel do que toda qualquer realeza, (e tem pelo menos em seu favor o calculo arithmetico.

Somente Deos possue a soberania; porque só Elle possue a plenitude de intelligencia. Mas, como Deos não falla, direi antes—conserva-se calado; como não revela a sua vontade ao homem, senão pela lei do mesmo homem, isto é, o seu destino; cumpre ir averiguar a intenção permanente do verdadeiro soberano nesse destino do homem, manifestado simultaneamente pela historia e por sua natureza sempre e em todo o tempo amplamente á descoberto.

Ora, quem melhor pode entrar nessa averiguação do que a razão, unica parte que em nós tem a faculdade de conhecer, unica que se communica com a divindade, que pode subtrahir ao céo a soberania mystica, e dar-lhe, com a execução, uma forma visivel na humanidade? Royer-Collard, pois, proclama a soberania da razão Mas a razão representa uma soberania subordinada, por isso que vem de uma outra que a precede —a lei do homem, ou o seu destino. E' para attingir a esse destino que a soberania reina, governa, organisa e inspira cada forma de poder. Segundo semelhante doutrina, o poder seria ao mesmo tempo motor e instrumento, senhor e escravo.

A sciencia politica consistiria portanto em descobrir pelo pensamento a forma de governo que, em um tempo dado e entre um povo qualquer, podesse realisar maior somma possivel de progresso, e para esse fim chamar ao poder maior somma possivel de intelligencia; por conseguinte seria essa forma de governo tão variavel quanto o fosse o estado de civilisação. E' evidente que o clero na idade media, em que possuia exclusivamente a instrucção, devia exercer uma influencia mui diversa da que exerce nos nossos tempos, por exemplo, em que a sociedade leiga o tem esbulhado desse monopolio do pensamento.

Como resolver todavia esse problema entre um povo elevado ao grão a que tem chegado o povo francez? Em primeiro lugar—pela imprensa, que desenvolve ao infinito o espirito publico; em segundo lugar—pela eleição, que o transporta ao poder. Quanto ao primeiro ponto, Royer-Collard esgotou a demonstração; disse o mais que podia dizer sobre o direito do pensamento. Mas, quanto ao segundo, isto é, quanto á eleição, á força de querer purificar a sua logica cahio no sophisma, e reuheceu engenhosamente o direito eleitoral em favor da minoridade.

Partindo do seguinte principio, em parte verdadeiro, em parte falso—que não é o individuo, nem a sua vontade, que forma a sociedade, mas o vinculo moral entre os individuos, a troca reciproca de serviços, de trabalhos e de idéas, o interesse, finalmente; ou o interesse sob a forma ideal—o direito, elle tira desta premissa a conclusão—que só o interesse, só o direito, um e outro como agentes constitutivos da sociedade, podem legitimamente reclamar uma autoridade, e por meio da eleição subir ao poder.

Em uma nação, acrescenta ainda, sob o pé de igualdade em que se acha a nação franceza, ha de individuo para individuo, pelo facto mesmo de igualdade, identidade completa de interesse. Esse interesse commum, por isso mesmo que é commum, se contém todo inteiro e todo inteiro reproduz-se em cada individuo.—*Totus in toto et in qualibet parte.*—Segundo o merito deste axioma, desde o momento em que a lei eleitoral confia o direito de suffragio a Pedro ou a Jacques, pouco importa quanto ao mais, porque tanto um como o outro contém e reproduz em si, em toda a sua integridade, o interesse collectivo da nação. Tome-se de um areial um punhado de areia aqui, ou um outro punhado acolá, nem por isso deixará menos de ter-se em essencia todo o areial.

O que pode succeder é possuir Jacques em mais alto gráo que Pedro a consciencia, e o conhecimento do interesse commum; por esta razão deve elle votar por Pedro, mesmo em proveito deste; porque aquillo que um quer, o outro tambem quer, com a differença de que um não tem a capacidade sufficiente para querer, e o outro quer com intelligencia. Logo a intelligencia, tanto pelo interesse de um como de outro, deverá, só, aproximar-se á urna do escrutinio. Mas como aproveitar essa potencia eleitoral invisivel, e indica-la com um algarismo certo? Lançar-se-ha mão do senso como symptoma da capacidade, e em virtude desta ficção—que a fortuna importa uma presumpção de estudo, estabelecer-se-ha a oligarchia da patente, e da fazenda. Eis o systema de Royer-Collard; analysemos.

Não ha duvida que os homens na sociedade não são como grãos de areia, parados ou movendo-se ao lado uns dos outros ao acaso e segundo o capricho da sua vontade. O interesse os tem associado entre si—o direito os mantém nesta associação. Mas não haverá na sociedade senão direitos e interesses? Não haverá tambem sentimentos e idéas? Acaso os homens desappareceram da scena para darem lugar á abstracções e phantasmas? Esses direitos, esses interesses, favoritos da vossa imaginação, podem querer por si mesmos, podem obrar por si mesmos, independentemente dos individuos? Pelo contrario é preciso que nestes venham buscar corpo e vida, querer por sua vontade, obrar por seu pensamento. Vós desviastes os homens para substituir-lhes suas sombras, e eis que os homens, a vosso pezar, voltam a tomar conta do poder.

Ha por ventura razão para suppor-se um facto—que a democracia admitte, de cidadão a cidadão, communidade absoluta de interesses? Ainda em uma sociedade organisada sobre o archetypo do communismo será admissivel essa supposição; porque entre um povo em communhão as suas partes constitutivas, mui semelhantes ás partes constitutivas do corpo humano por toda a parte apresentando-se-lhes sempre a mesma imagem, mostrariam distinctamente á vista a maravilhosa uniformidade da abelha e da formiga.

Porém em uma sociedade mesclada, como a sociedade franceza, variada, multipla, contrastada, de toda a sorte distincta, ao mesmo tempo agricola, industrial, commerciante, artista, erudita, incredula, clerical, e mais que tudo progressiva, necessariamente os interesses variam tanto, quanto variam as occupações, as idéas, os prejuizos, as aspirações, as crenças; ha contrariedades, opposições de interesses entre o productor e o consumidor, o mestre e o discipulo, o commerciante e o agricultor, o assalariado e o contribuinte, o leigo e o ecclesiastico. Ahi tudo segue a lei do movimento; tudo é acção—uma destroe, outra conserva; e a sociedade prosegue—e prosegue a par da historia.

Além de que, se cada um de nós—associado por um titulo igual representasse a plenitude da razão social, como entende M. Royer-Collard, para que fim seria a eleição? Para que votar? Bastaria eleger o deputado pela sorte, como succede com o jurado. E' justamente o que acontece no mundo cossaco, esse communismo estolido. Sacode-se o nome de cada candidato dentro de um bonete, e o acaso faz sahir o papelzinho.

Convém desprezar essa doutrina de interesse: ella respira materialismo. « Penso como minha terra » dizia um eleitor. Foi pois para partilhar do genio do trevo ou do sanfeno, foi para fazer fallar no Estado o bosque ou a fabrica, que a revolução franceza conquistou, e expargio a mão cheia o direito de cidadão? Mais alta foi a sua ambição, ouso dizer. Fazendo do homem um cidadão pensou eleva-lo em dignidade e brio, e por conseguinte em moral e virtude. Tanto melhor vive o homem nesta terra, quanto melhor é a opinião que faz de si mesmo, e de que traz algum signal estampado sobre sua pessoa. Fazendo penetrar a imagem augusta da patria no coração de cada cidadão, pela communhão do suffragio, a revolução esperava dar-lhe um culto de mais, uma occasião de mais para abnegação e sacrificios.

Assim a politica longe de restringir o direito de cidadão, ao contrario deveria ainda mais amplia-lo, ainda que não fosse senão para moralisar a nação, co-interessando-a no destino da patria. Que se affaste da urna eleitoral a ignorancia absoluta como incapaz de prestar serviço, da mesma maneira e pela mesma razão por que se dispensaria um cego do serviço militar, é bem entendido; a theoria o tem confirmado, e a experiencia tambem. Porém excluir-se a massa quasi inteira da nação sob o frivolo pretexto de que um só individuo representa, tão bem como dous, um interesse commum, e o representa melhor se tem mais instrucção; e não attender-se a que—se um representa, por monopolio, o direito de dous, esse mesmo monopolio crea-lhe immediatamente um interesse distincto, é mais que um erro—é uma revolução.

Como quer que seja, não é menos certo que Royer-Collard contribuio para fundar a liberdade no nosso paiz, e para consigna-la na primeira constituição deste mundo—a constituição viva da intelligencia. Elle sustentou a honra da França no tempo da restauração. Possuia a eloquencia propria desse tempo; pois que cada tempo pede seu orador. Pela revolução fazia-se necessario a eloquencia tempestuosa e apaixonada de Mirabeau para despertar o povo, e attrahi-lo ás lides da acção. A epoca desanimada e arrefecida da restauração reclamava uma palavra grave e insinuante, que levasse os animos á fé, e nella os firmasse.

Foi esta a obra de Royer-Collard.—Elle fez da tribuna a cadeira da liberdade; abrio um curso publico de direito constitucional, e a toda a parte que levava a sua voz, ahi chegava a luz. Liberdade de pensamento, separação entre a Igreja e o Estado, responsabilidade do poder executivo, independencia do eleitor, do jury e da magistratura, centralisação, todas estas questões, e qualquer outra em que tocou, mesmo de leve, elle tratou como se poderia tratar; depois delle não se tem feito mais que repetir. Attingia a verdade com a energia propria do seu pensamento, e é isto para o futuro a moeda ductil da opinião.

Possuia o dom da autoridade; impunha com a palavra; seu tom era breve, seu estylo concisso; encarava a economia da palavra como uma outra a abundancia; tinha uma elocução firme e segura; faltava-lhe a belleza e a poesia, não porque lhe faltasse imaginação; ao contrario, sabia dar, quando era necessario, uma imagem viva ao seu pensamento, porém sempre e de qualquer forma por distracção. Fallando de deputados fora das condições verdadeiras da eleição, disse: *Seriam phantasmas sentados sobre os bancos.*—N'outra occasião disse a respeito da liberdade de imprensa; *Convém que haja uma garantia depositaria da sociedade que deixe occupar um longo espaço quando esta for esquecida.*

Mas é melhor enviar o leitor ao livro de M. Vaingtain; é uma obra de circumstancia, ahi encontrará o que deve saber.

(Eugene Pelletan.—Siècle.)
(Presse.)

Retratos politicos e historicos por Hyppolito Castille.

PIO IX.

(Continuação.)

Este systema ante-revolucionario, no qual o progresso devia resultar de reformas successivas, tendia a elevar o principio guelfo, e a livrar o Papa do grave protectorado da Austria. Elle estava baseado no dualismo da media idade: o espirito e a espada, o Papa e o soldado, Pio IX e o rei do Piemonte.

Mas se o systema de M. Gioberti offerecia, como todos os systemas, uma larga acção á controversia, este theorico desenvolveu na tactica uma habilidade maravilhosa. Mrs. de Lamennais, Lacordaire e de Montalembent haviam-se encontrado no throno pontifical, fallando com o Papa. M. Gioberti evitou este perigo hoje conhecido. Fallou ao clero italiano.

Elle teve em seu favor os Jesuitas. O governo tornou-se indolente. Os liberaes, a principio mudos, irritaram-se contra o valido da companhia de Jesus.

M. Gioberti nem por isso alterou-se. Buscava sequitarios no clero. O clero inflammou-se. Então, patenteando uma terrivel batteria, M. Gioberti publicou os *Prolégomènes du Primato*. Foi uma descarga terrivel contra os Jesuitas. Com este golpe imprevisto seu furor subio de ponto acarretando contra elles o desgosto publico. Os liberaes levaram o enthusiasmo até o delirio. A maior parte do clero conservou-se fiel á doutrina de seu mestre. Havia-se constituido o liberalismo catholico na Italia.

O patricio Balbe, em seu livro sobre as *Esperances de l'Italie*, posto que monarchista constitucional e simples patriota, prestou dentro em pouco, pela agitação deste movimento de idéas, o appoio que fez á adhesão de uma familia poderosa, venerada e de um espirito moderado.

As doutrinas de M. Gioberti chegaram immediatamente aos conventos e universidades. Professores eminentes, como M. Montanelli, o orador Centofani, e o dialectico Paccinotti, haviam-se apoderado desta doutrina e desenvolviam-na em proveito da reforma.

O movimento reformador occupou dentro em pouco toda a Italia. Por todas as partes viam-se homens escolhidos que desenvolviam-no segundo o genio proprio ás populações de diversos Estados; economico e liberal em Venesa com M. Manin militar e municipal em Milão com M. Cattaneo, mais esthetico em Toscana com M. Montanelli, mais variado em Napoles com Troia, Poerio e outros, mais radical finalmente por toda a parte em que as sociedades secretas da *jeune Italie*, organisadas por M. Mazzini, estendiam suas ramificações.

Havia tambem grande numero de mediadores. Entre elles, é mister citar-mos, no Piemonte, M. Maxime d'Azeglio, gentil-homem sem fortuna, mas de um nome illustre, pintor, romancista, poeta e musico, espirito impressionavel, coração inteiramente sensivel, exprimindo tanta fixidade em suas idéas, como em suas residencias, bem acolhido nas côrtes e entre os democratas inteiramente amante de seu paiz, e detestando a Austria, porem mui dependente do mundo aristocratico para elevar-se na practica ao decimo de um justo meio constitucional. Durante a agitação reformista, M. d'Azeglio publicou um opusculo intitulado: —*Affaires de Rimini*, mostrando a necessidade das manifestações e a indivisidade da causa liberal e da independencia.

Em Roma, um dos principaes conciliadores era o theatino Ventura. Este frade liberal, seguindo á tradicção de Savonarola, havia participado outr'ora das doutrinas do futuro, mallogrando-se como Mrs. de Lamennais, de Montalembert, Lacordaire e de Coux. Depois aproveitou-se do ocio do claustro para escrever seu livro; *la Revolution et l'église*. Elle queria que a revolucção sahisse do Estado e não do povo, e que Pio IX se aproveitasse da occasião. Depois de sua viagem á Roma, M. Montanelli foi visital-o em seu convento. « Achamo-lo, em occasião de jantar, diz elle, em sua cella, cercado por seu pequeno numero de amigos. Valia a pena ver aquelle bello rosto cheio e radiante, que parecia ao mesmo tempo o anjo e demagogo. » Inteiramente convencido da bondade de Pio IX, e da vontade do povo, elle havia, por meio de seus sermões, produzido em torno do Sancto-Padre, o que elle chamava, talvez maliciosamente, a *agitação amorosa (agitazione amorosa)* um padre italiano era capaz de achar uma palavra politica da força d'aquella. O bom padre não podia fallar nella sem arrebentar de riso.

Nos Estados Pontificios, a reforma concentrou-se sobre oito pontos principaes consignados no *Memorandum* de 1831, e transmittidos á Paris por M. Philippe Canuti aos delegados que vieram procural-o em 1845.

Estas reformas reclamavam um novo codigo, uma assemblea legislativa em Roma, conselhos geraes e provinciaes por meio da eleição, a secularisação das funcções judiciarias e administrativas, a abolição dos tribunaes de excepção e previlegio, a baixa de tropas estrangeiras, uma guarda nacional e a liberdade da imprensa.

Em um tal programma nada havia de exorbitante; mas nada disso era possivel em uma theocracia.

Falta-nos aqui espaço para expôr a par do movimento philosophico o das sociedades secretas e da imprensa clandestina.

A Italia tem muitas vezes abusado destes meios extremos, que é preciso attribuir menos ao caracter nacional, que á condição excepcional em que está desde tanto tempo mergulhado este nobre e desafortunado paiz.

O abominavel governo de Gregorio XVI havia preparado um excellente terreno á seu successor. Era conveniente á Pio IX adquirir immediatamente as sympathias da Italia; mas vêr-se-ha, seguindo este estudo, com quanta difficuldade, e sempre com a melhor vontade do mundo, teve de luctar, afim de conserval-as.

Os primeiros actos de Pio IX pareceram, com effeito, abrir ás esperanças da Italia o espaço das realisações á tanto tempo desejadas. Proclamou-se uma amnistia para os condemnados politicos. E vio-se o proprio Papa abraçar com ternura os prisioneiros do forte Santo Angelo.

Annunciaram-se reformas administrativas. O Papa presentio então sobre sua escolha de novos conselheiros, sobre a creação de um conselho de Estado (abril de 1847) e de uma guarda civil. Via-se neste mesmo tempo Pio IX percorrer as ruas de Roma afim de prestar soccorro aos enfermos, e receber com bondade, e com o sorriso nos labios, os homens do povo que vinham depôr á seus pés a expressão de seus soffrimentos e de seus votos.

Prelados, do genero dos *Missi dominici*, como no tempo de Charlemagne, percorriam em nome do Papa os Estados da Igreja, e informavam-se cuidadosamente das queixas das populações. A [illegible] parecia protegida por um espirito de [illegible] desde tanto tempo. As [illegible] politicas continuavam em suas seccas. O povo italiano, tão expansivo, tão facilmente propenso aos sentimentos generosos, delirava de enthusiasmo e de alegria. Jámais soberano algum inspirara um amor igual áquell que os Romanos votaram a Pio IX durante os primeiros tempos do seu pontificado.

Pio IX estava profundamente possuido deste enthusiasmo. Quando os Romanos viam passar este Pontifice, de aspecto sincero e gracioso, nobre, sensivel, com um certo desinvolvimento militar nos passos, que faria recordar sua primeira vocação, sentiam difficuldade em dizer qual era o mais feliz, se o povo que prorompia em brados de amor, ou o principe, que era o objecto delles.

Ninguem poderia negar a Pio IX um sincero desejo de fazer a felicidade de seu povo. Este desejo tornou-se manifesto, e evidente; tão evidente, que Luiz Philippe, dizem, conhecendo o enthusiasmo geral da Italia nos primeiros actos de Pio IX, exclamou: « Este papa me deitará a perder! »

Cuidou desde logo em comprehender as esperanças de seu povo e da Italia. Principe patriotico, desejou estudar as nações estrangeiras; liberal por gosto e temperamento, cuidava da creação de instituições democraticas para a qual tendiam unanimente todas as classes da população romana.

Mas, quando Pio IX tratou de ensaiar a arte de governar, quando vio-se sujeito a uma relação exacta de sua situação, dos interesses do povo e dos obstaculos que a realisação destes interesses lia encontrar na propria complexidade da organisação semi-politica e religiosa dos Estados da igreja, cahio em um embaraço e em uma tristeza profunda. O povo não estava mais pelo governo dos padres, e Pio IX nada podia sem a deliberação delles; queriam a guerra da Austria, e elle via-se obrigado a considerar o imperador da Austria do mesmo modo que todos os outros principes christãos; amava o liberalismo, e dizia: « Se adhiro aos projectos dos liberaes, exponho-me a ser condemnado. » Razão suprema de almas devotadas, razão contraria a doutrina do sacrificio e que leva tantas almas a uma especie de egoismo espiritualista donde dimana uma absoluta dureza de coração.

Se Pio IX fosse de tempera de um Hildebrand ou de um Julio II, teria operado a reforma por um outro meio. Em vez de temer o réo guelfismo, teria-o favorecido, e, por meio de uma intelligente dictadura, teria talvez emancipado seu paiz, e preparado as bases da unidade italianna.

Mas, nesta ordem de idéas, faltava-lhe a energia para livrar-se dos obstaculos, que por ventura houvesse de encontrar entre os cardeaes.

Em uma palavra, o desafio permanente do poder espiritual e do poder temporal, que é o facto do pontificado, a constituição da igreja, que assigna a esta theocracia limites intransitaveis, e que não permitte mesmo, sem descender desta extravagante legalidade, reinar dictatoriamente; finalmente este *impossibilismo* que mais altamente temos assignado, como fazendo parte do facto particular de certos Estados, principalmente da Austria, e, em mais alta escala, ainda do pontificado, lançaram Pio IX em uma vereda contraditoria, que arrastou-o ao que chamou-se depois sua versatilidade.

Insistimos sobre este ponto, porque o vicio das instituições é á nosso vêr ainda mais grave que o vicio dos individuos. Mais beneplacito ter-se-hia mostrado Pio IX, mais sobresahiria se o regimen deste poder temporal, nascido de uma doação e defendido com uma obstinação tão ardente pela maior parte dos publicistas religiosos, fosse a causa real das faltas do mesmo papa.

« Sem duvida, diz M. Laurentie, que a perpetuidade da religião, a cadeira de Roma não tem necessidade de ser um throno de soberano, e tem havido occasiões em que o pontificado é tanto mais poderoso, quanto mais despojos offerece. Mas quem disse aos philosophos que o christianismo não tinha sobre a terra mais de uma missão? »

E quem pois disse aos publicistas do partido clerical que uma religião podia gozar deste previlegio sobre todas as religiões presentes e passadas de ser eterna e de não poder passar além da cidade de Roma? Serão elles tão affeiçoados ao esplendor e ás riquezas, que não possam conceber a acção de pontificado sem esta pompa exterior! Julgarão pois que a cadeira pontifical está tão cercada de perigos, que não possa existir fóra d'ahi?

Não haverá occasião para prevêr, ao contrario que em face dos novos phenomenos que de todas as partes depois de sessenta annos vida das nações, que a existencia de uma theocracia no centro da Europa, não se torne em lugar de um instrumento de unidade, um agente de desunião, e que um tal Estado não póde desapparecer da nova ordem, por simples incompatibilidade, como em um corpo vigoroso toda a parte accommettida de nevrosis tende a sahir pelo trabalho natural da eliminação?

J. H. M.
(Continuar-se-ha.)

Sciencias e artes.

Boletim das sciencias historicas.

I

Entre os factos que revelam a intelligencia humana, pode ser citada uma classe inteira (e não é seguramente a menos numerosa) á qual não parece que até o presente, ao menos de um modo regular e seguido, se tenha dado publicidade, quero fallar da grande e extensa publicidade quotidiana, publicidade essa reclamada por sua propria natureza e importancia: taes são os factos pertencentes ao que se chama sciencias historicas. Quando se pronunciam estas tres palavras, « as sciencias historicas », parece evocar-se não sei que genio somnifero ainda todo coberto do pó dos velhos alfarrabios e de boa vontade vos recambiam aos sabios em usos e ás academias. Dir-se-hia que se trata de cousas de um outro tempo e outro mundo que não o tempo e mundo em que vivemos. E' ao mesmo tempo uma grande prevenção e um grande erro. Contradicção singular! Quer-se ouvir fallar em physica, algebra, astronomia, geologia e mecanica; tanto os orgãos oculares como auriculares habituam-se ás formulas em x e a lingua recondita das combinações chimicas, quando temer-se-hia ouvir fallar simples e familiarmente de cousas que de mui perto e em toda a connexão dizem respeito aos nossos pensamentos, ás nossas recordações, aos nossos interesses e ás nossas preoccupações as mais habituaes? Isso nem é logico, nem natural.

Ninguem aprecia, nem mais do que eu admira os espantosos progressos das sciencias mathematicas e das naturaes. As observações, os exames e as expeculações pelas quaes o espirito humano gradualmente elevou-se ao conhecimento das mais intimas leis do universo; a animosidade feliz que não trepidou em affrontar os mais espantosos phenomenos da natureza, que penetrou suas causas, que sondou suas profundezas e ainda mais que dominou suas forças e dobrou-as á sua vontade soberana; esse maravilhoso espectaculo das forças naturaes subjugadas e domadas; bem como as infinitas applicações que o genio inventor de nosso seculo dellas soube fazer a todas as necessidade da vida commum, tudo isso é sem duvida sublime e justifica exuberantemente o interesse universal que se presta aos progressos das sciencias e as suas applicações praticas.

E' um dos lados pelos quaes o homem, atomo material lançado á face do globo, melhor pode apreciar sua grandeza intellectual, em comparação do Creador.

E' uma das grandes partes do homem, mas não todo elle. O homem tem outras necessidades, interesses, aspirações á que não bastam nem os esforços da sciencia, nem os resultados da industria. Não quero fallar do homem moral que depende de Deos e da philosophia, nem do cidadão membro da communhão politica; mas sim dessas grandes agglomerações de seres humanos que formam um povo e dessa grande agglomeração de povos, que compõe a humanidade; bem como no presente, no passado seus diversos destinos foram consignados ás paginas da historia. Por ventura volver o pensamento investigador para esse passado, a que o presente se liga por milhares de raizes, não é para nós uma disposição tão natural como reviver, quando homens, as interessantes recordações da infancia e da adolescencia?

Demais não é esse o unico alimento das sciencias historicas. Ha um outro que toca ao presente tanto mais quanto não pertence ao passado: é o incessante espectaculo da actividade humana applicada ao exame do globo terrestre. Aqui não temos somente sob os olhos o mais variado, o mais interessante e o mais instructivo panorama, penetramos inteiramente nas peripecias e politica de cada dia. Nenhuma exploração geographica ha que não tenha um movel politico, ou que ao menos á elle vá ter. Estas duas cousas são entre si complementos. Sómente a sciencia avança mais que o interesse diurno; ella remonta-se ás causas, estuda as relações, registra os factos novos que lhe traz a occasião, como um accrescimo as mais das vezes precioso aos conhecimentos anteriores, algumas vezes como o ponto de partida d'uma serie de investigações do mais subido grão. Outra não foi a origem das grandes descobertas historicas que são uma das glorias de nossa época.

A India, Ninive e o Egypto nos citam seu magnifico testemunho, bem como todo o mundo oceanico, o continente americano em sua immensa extensão, o norte e o centro da Africa e os proprios gelos das regiões polares. Dessas vastas explorações, desses estudos activos e fecundos que em nossos dias tão prodigiosamente accresceram ao que conheciamos da historia do mundo antigo e da geographia do mundo actual, sabemos todos qual foi o ponto de partida. Qual o espirito por menos esclarecido á que não interessem esses resultados? Para que, pois, olha-los como cousas especiaes, reservadas á um pequeno numero de admittidos e que raras vezes chegam ao exterior á furto? Porque razão o que é de interesse geral não está no dominio commum, muito menos ao accaso e por communicações incompletas, sem connexão, sem um vislumbre de união, muitissimas vezes inexacto, mas sim de um modo regular e completo, como tudo o que é do dominio habitual da publicidade? Sem duvida não se trata aqui nem de dissertações, nem de investigações sabias: tudo tem tempo e occasião propria; porém pode-se sempre expôr de um modo simples e para todos claro, os movimentos e resultados desses trabalhos de erudicção, que engrandecem o horisonte da historia, desses exames e explorações que estendem ou aperfeiçoam nossos conhecimentos. Com seus encanto e proveito não liamos as admiraveis noticias em que Arago, abrindo treguas com réos grandes trabalhos, levava em gosto contar de uma maneira ao mesmo tempo clara e substancial, a historia dos contemporaneos sabios e a de suas descobertas? Arago é um modelo do qual bem pouco é dado o approximar-se; porém, com quanto se não tenha a esperança de attingi-lo, sempre é bom ter as vistas voltadas para um tal fim.

O que actualmente se passa no territorio do Amour é bem proprio para mostrar o que ha de fecundo nessa alliança inevitavel da politica e da sciencia. O Amour é um dos maiores rios da Asia oriental. Nascendo no denso nevoso que domina ao sul o lago Baihal, dirige-se para o oriente descrevendo vastos circuitos, indo a grande massa de suas aguas desembocar no grande golpho siberico, chamado mar de Okhotzk. Subindo desde a sua embocadura até á sua nascente, a medida do curso dessa grande arteria não é menor que 4,000 kilometros, que o duplo do cumprimento do Danubio. Muitos de seus affluentes igualam em extensão o Loire ou o Rheno. Os territorios que formam seu leito, limitados de um lado pela siberia, e do outro pela Coréa e pelas provincias extremas da China do lado de nordeste, comprehendem o que as cartas chamam Mandehouria, vasto paiz que é ainda em grande parte o dominio das tribus nomadas.

Ora até os ultimos tempos uma das partes da Asia menos conhecidas; as unicas noções que dellas nos chegassem, tanto sobre o paiz como os habitantes, as deviamos aos nossos missionarios do XVII seculo, que as tinham tirado dos livros chinezes. Essas noções eram de natureza mui geral, alem de que a desfiguração por que a escriptura chineza faz passar os nomes estrangeiros, difficilmente permitte reconhecê-los, quando não se tem fora disso a verdadeira forma.

Os aventureiros russos que justamente na mesma época, na primeira metade do XVII seculo, proseguiam de *steppe* em *steppe* na descoberta das planicies sibericas, por sua parte tinham entretanto chegado as montanhas que cobrem ao norte os valles do grande rio da Mandehouria (1613). O lago Balkal foi reconhecido; dahi subindo para o sul penetrou-se nas ricas pastagens da Daouria, regadas pelos braços superiores do Amoûr e ahi foram creados estabelecimentos estaveis. E' desta época que data a fundação de Nertchinsk (1658), cidade principal dessa região alpestre, em que logo depois foram descobertas em grande escala minas de prata.

Desde então os czars da Moscovia apreciaram a importancia d'essa longinqua possessão, cujos productos só por si promettiam ser mais ricos que os de todo o resto da Siberia. A' datar do anno de 1689 pelo tratado de Nertchinsb foi regularisada a posição dos Russos na Daouria, em frente do territorio do imperador da China e que até então tinha nominalmente feito parte de sua soberania e regulou a fronteira dos dous imperios. Porém essa extensão dos Moscovitas de pouco proveito foi para as aquisições geographicas. Excepto a Daouria assignalada por sua riqueza metallurgica e cuja topographia foi cuidadosamente levantada, o resto da nova fronteira até o mar oriental ficou mui pouco conhecido. Nenhum interesse directo sollicitava a curiosidade para esse lado e o scientifico, agora tão imperioso, ainda então não se tinha despertado. Algumas tribus miseraveis que todos os annos pagavam em pelles o imposto, que lhes fôra taxado nos primeiros tempos da conquista, não pareciam merecer grande attenção, apenas tinham-se dignado inscrever seus nomes designados nos registros dos collectores. De todas estas paragens tão incompleto era o conhecimento, que um archipelago consideravel, situado em uma grande profundeza do mar de Okhotzk, ao norte da embocadura do Amour não era figurado nas melhores cartas russas e quando fosse indicada, o era summariamente.

Esse estado de cousas durou até estes ultimos tempos. A primeira mudança data da viagem de M. de Middendorff em 1844. A Siberia (além de um grande numero de explorações particulares) teve em nossos dias duas grandes viagens scientificas: a do sabio naturalista russo que acabo de nomear, de 1843 á 1845, e as jornadas ethnologicas de um philosopho finlandez, M. Castren, de 1845 á 1849. M. de Middendorff já tinha explorado as partes mais septentrionaes da costa siberica, quando tratou de levar suas investigações á região oriental. Alli encontrou para seus estudos materia mais nova e mais extensa que presumira. Foi o proprio em reconhecer, não sem espanto, o quanto eram fracas e imperfeitas as noções adqueridas. Antes d'elle ninguem tinha trazido d'essas regiões extremas um dado de exactidão. Elle percorreu, desde a costa do mar até a Daouria, toda a extensão do territorio que marca a divisão das aguas entre o mar glacial e o Amour. Os Russos dão o nome de Jablenoe as frias montanhas que formam sua linha de elevação. No correr de sua penosa exploração, M. Middendorff fez uma descoberta singular: é que os Chinezes do 17° seculo tinham traçado sua linha de fronteira, assignalada por postes e inscripções, não como o tinham julgado os Russos, sobre o eixo dos montes Jablenoi, porém muito mais ao sul mesmo no interior do leito do Amour. E' um facto que não é commum na historia diplomatica.

A Russia achava-se assim de posse, sem saber, de um vasto e extenso territorio. A'julga-la só por si, sua acquisição não era de grande valor; algumas florestas no centro de um paiz esteril e apenas habitado, pouco deviam accrescer aos recursos do imperio. Porém novos factos dados seguidamente, vieram-lhe logo depois dar-lhe uma outra significação.

Além d'isso o gabinete de S. Petersburgo não tinha deixado desapercebida a anomalia singular assignalada por M. de Middendorff. Esta extensão da fronteira deu occasião á reconhecimentos que foram levados até o Amour e ainda além ao mesmo tempo que navios da marinha imperial foram encarregados de examinar o mar fechado por um lado pelas costas de Mandchouria e do outro pela extensa cadeia das ilhas do Japão. Segundo parece, houve cessões de territorios feitas por algumas das tribus littoraes e sobre elles foram assentados postes. Nikolaiefsk porto da embocadura do Amour, cidade que tornou-se á tres annos o lugar principal de uma grande divisão maritima, existia desde 1850. Tudo isso se fizera sem echoar, sem que chegasse ao conhecimento dos jornaes europêos e no tempo em que o chefe do Celeste Imperio estava preoccupado com as revoltas intestinas que ameaçavam a existencia de sua dynastia para que podesse attender á invasões comparativamente insignificantes.

Quando em 1855, durante a guerra da Criméa, a esquadra alliada Anglo-Franceza apresentou-se n'essas immediações da Asia oriental para inquietar o commercio russo, os novos estabelecimentos da Mandcouria já estavam solidamente assentados. E já hoje estão inabalaveis. A' 28 de maio (9 de junho) de 1848 foi assignado um tratado em Aigoun, (cidade mandcoure do Amour superior), entre os plenipotenciarios chinezes e russos, pelo qual toda a parte da Mandcouria situada ao norte do Amour é cedida á Russia. As estipulações d'este tratado ninguem conhece. Ignora-se as compensações que obteve o imperador da China; visto como não se ha de pensar que houvesse da sua parte uma cortezia inteiramente gratuita. Seria tanto mais para admirar que a dynastia, que, como se sabe, conserva o sceptro da China desde 1649, sendo de origem mandcoure e cedendo a seu visinho poderoso a metade da Mandcouria, foi de alguma sorte a patria de seus antepassados que entregou ao dominio de outrem.

Pondo de parte esses escrupulos diplomaticos não se pode deixar de applaudir uma transacção que prepara um futuro inteiramente novo para esses paizes barbaros. E' um acontecimento triplicemente feliz, quer sob o ponto de vista commercial, quer da civilisação, quer sob o ponto de vista scientifico, que reclama sua parte em todas as peripecias d'este mundo.

(Vivien S. Martin—M. [illegible].)

(Continúa.)

Agricultura.

A necessidade da conservação das matas, e da arboricultura.

I.

Destruir as matas que cobrem os cimos, e os lados das montanhas, é preparar para as gerações futuras duas calamidades a secca, e a falta de combustivel.

BARÃO HUMBOLDT.

I.

Po vezes temos chamado a attenção dos habitantes desta provincia, e dos poderes publicos para os terriveis effeitos da devastação de nossas matas, que a ignorancia e sobretudo o egoismo, e indifferença para com as gerações futuras vão todos os dias reduzindo, e quasi anniquillando.

Inutil Cassandra! de baldo havemos demonstrado com os principios da sciencia, com a autoridade dos sabios, com a experiencia dos outros paizes, e até com a nossa propria, que o pernicioso systema de roteadura das matas, o incendio dos campos no sertão apressarão o termo de completa ruina de nossa terra, e deixarão á nossos vindouros solidões e ruinas, e uma maldição eterna á nossa memoria. Semelhantes aos Israelitas no deserto, cuidamos somente do dia de hoje, amanhã cahirá o maná do céo!

E mais inconsequentes que os selvagens da Lusiana que cortavam a arvore para colher o fructo, mas mudavam de um lugar para outro, nós inutilisamos a terra e esterilisamos suas fontes da producção sem arredarmo-nos do solo.

Entretanto não cessaremos de levantar nossa fraca voz em prol desse magno interesse de nossa sociedade; sentimos prazer em cumprir esse dever que a geração futura nos hade ao menos agradecer.

(Continúa.)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XI

Um bello acaso.

(Continuação.)

Muitos homens estavam já reunidos nesta sala. O ministro, a quem Tancredo seguia como um belleguim invisivel, tinha-se demorado bastante, isto nelle era um systema. Se a exactidão é a politica dos reis, a inexactidão é, pelo contrario, a habilidade dos ministros, ao menos daquelles que são influentes. Primeiramente augmenta a sua importancia, além disso um homem engenhoso, e que tem idéas, não perde nada em deixar aos outros arriscar palavras, discutir muito tempo, revolver e embarulhar as questões que só elle pode resolver. E' uma vantagem chegar cheio ao espirito entre pessoas fatigadas, desgostosas das suas opiniões por causa das objecções que se lhes apresentam; é um bello papel que se executa; parece sempre juntar-se arraiaes diversos; é a espada que faz pender a balança. E' bom isto; mas é preciso ser um homem de importancia; mas aos desgraçados por quem ninguem espera, nem jamais esperou, oh! a esses aconselhamos-lhes que sejam exactos, que cheguem até um pouco antes da hora, se quizerem obter em sua vida uma parte, seja do que for, e serem empregados em qualquer decisão.

O ministro, que Dorimont seguia, foi recebido como um homem que se esperava, e de quem se esperava uma boa idéa.

(*) Vide o *Diario* n. 289.

Uma personagem, que parecia ter alguma preponderancia sobre os outros, dirigio-se a elle estendendo-lhe cordialmente a mão.

« Parece-me que já vi esta figura em alguma parte, pensou Tancredo, este homem não me é desconhecido... »

— Vossa magestade sabe? disse um dos ministros.

« Como sou tolo, pensou Tancredo, é o rei, como é que o não adevinhei immediatamente, pois era muito provavel encontrar aqui o rei.

O rei, poucos instantes depois, sentou-se á cabeceira da mesa e os ministros tomaram os seus respectivos lugares no concelho.

Tancredo estava singularmente embaraçado, combatido entre a curiosidade de escutar e entre a idéa de espionar, o que achava indigno de si.

Finalmente capitulei com a sua consciencia:

« A verdadeira espionagem consiste em repetir e não em saber. »

E preparou-se para escutar.

Infelizmente, passeiando no palacio do ministro, tinha apanhado frio, este frio tinha originado uma constipação que elle combatia, e a qual parecia te-lo esquecido por um momento. Era uma destas tosses que dão escandalo nas academias, nos theatros, uma destas tosses opiniativas que são chamadas tosses violentas, durante a juventude, mas que, no fim da vida, são respeitadas sob o nome mais importante de catharros.

Tancredo lutou primeiramente com a tosse inimiga; o pobre rapaz abafava-a, suffocava-a, mas em breve o combate tornou-se impossivel, e então tossio, tossio com força, com phrenesi.

O rei estava todo occupado a ler, examinando um papel que um dos ministros lhe havia dado; não levantou os olhos, mas ouvio esta tosse violenta, e não duvidou que fosse alguma dos seus ministros que tossisse. Então lembrando-se que o ministro da guerra era um homem, que havia guerreado, e fatigado e gasto por diversas campanhas, tinha mais probabilidade de ser o que tossia do que os outros mais novos do que elle, disse-lhe com bondade:

— Está muito constipado, marechal!

O marechal não estava constipado, mas tinha muita educação para não contrariar o seu soberano, e tinha bastante juizo para não desviar de si um signal de interesse que podia causar inveja aos outros, e respondeu, inclinando-se respeitosamente:

« E' verdade, Sire, n'outro dia na revista...»

E poz-se a tossir com enthusiasmo.

Tancredo estava salvo.

Uma lisonja tinha tornado provavel esta constipação de que o rei se podia admirar.

Dorimont tossio em côro com o marechal que bem depressa acabou por o exceder. Porém a tosse d'este, ao principio filha de uma lisonja, tornou-se por fim sincera. Esta qualidade de astucia é facil nesta idade; o marechal apoderou-se de tal modo della, que Tancredo esteve tentado a dizer-lhe:

— Obrigado, bom homem, basta, já não preciso de ti

Neste instante entrou um porteiro e deu ao ministro dos negocios estrangeiros um rolo de papel contendo despachos.

— Noticias de Londres, disse o rei.

E rompeu o fecho.

O ministerio cahio.

O lord *** obteve a sua demissão.

Esta noticia fez sensação no conselho. Todos ficaram agitados e tristes. O rei tomou a palavra; depois fallou-se com ardor e estabeleceu-se uma das mais interessantes discussões... tão interessante e tão importante que não podemos escreve-la.

— Eis-aqui o que vai fazer baixar os fundos, disse um dos ministros em voz baixa a um dos seus collegas, emquanto que os os outros discutiam.

Foi isto o que Tancredo comprehendeu melhor de toda a discussão.

« E se eu me aproveitasse desta circumstancia? pensava elle.

Então não escutou mais cousa alguma do que se dizia e perdeu-se nos seus calculos; meditou mil projectos, repellio uns, pesou outros, e acabou por se decidir a correr á casa de Nantua para lhe dar parte da noticia de que um acaso o tinha tornado sabedor.

Um porteiro entrou sob não sei que pretexto.

Logo que a porta se abrio, Tancredo sahio.

N'um momento chegou á casa de Nantua; era esse o dia de audiencia em sua casa, porque até o menor dos milionarios tem os seus dias de audiencia matutina.

Nantua, recordando-se da maneira de que havia enganado Tancredo, recebeu-o primeiramente com embaraço, mas a sua generosa victima o tranquillisou immediatamente.

— Senhor, disse Tancredo, venho aqui de proposito para lhe dar parte de uma cousa muito importante, e V. S. pode tambem fazer-me um serviço muito grande Uma circumstancia, que motivos de delicadeza me não permittem explicar-lhe, tornou-me possuidor de uma noticia que todos ignoram, e a qual deve ter uma grande influencia sobre os fundos; venho dar-lhe esta nova a toda a pressa, pedindo-lhe como recompensa um pequeno interesse nos seus negocios.

— Mas, meu charo senhor, eu não posso entendê-lo, porque emfim...

— E eis-ahi toda a infelicidade, exclamou Tancredo. Ah! senhor, se eu podesse explicar-me claramente, se podesse dizer-lhe a verdade, sem que V. S. tivesse duvida alguma, fallar-lhe-ia de outra maneira, dictar-lhe-ia mais sevéras condições; mas preciso antes de tudo, inspirar-lhe confiança, e como nada ha mais extraordinario do que a situação em que me acho, só me preoccupa uma idéa, que é de não passar aos seus olhos por tolo, e comtudo tenho razões para perder o juizo. Ter a fortuna entre as mãos e não poder fazê-la! e porque? por não ser conhecido Acredito, senhor, que se tivesse o mais pequeno bocado de credito, não vinha incommoda-lo, não; havia de aproveitar-me eu só do que sei, e só para mim seria o proveito, tambem lhe asseguro.

— Mas esquece-se, meu charo, replicou Nantua com malicia, que o seu fim era fazer-me um serviço?

Tancredo poz-se a rir.

— Sem duvida eu queria tambem fazer-lhe um serviço, respondeu elle, mas sobretudo queria poder fallar-lhe francamente; mas V. S. conhece perfeitamente bem o mundo para deixar do comprehender que ha muitas circumstancias na vida cheia de aventuras de um rapaz, que o podem fazer possuidor de um segredo com honra e com legalidade mesmo, sem que elle comtudo possa explicar como veio a sabê-lo; mas, que lembrança! obrigo-me, se o enganar... sim, assigno immediatamente uma obrigação de cincoenta mil francos com a qual me pode fazer estar preso um anno se a noticia que lhe quero dar não é verdadeira.

— Muito bem! disse Nantua, eu confio em V. S.; mas é preciso que tenha tambem confiança em mim, dê-me essa nova e se eu vir que....

— Pois bem, interrompeu Tancredo, eu sempre lh'a dou, eu, com o sabê-la, só não ganho, e communicando-lh'a pode ao menos V. S. aproveitar.

— Então?

— Então, mudou-se o ministerio inglez, o lord *** pedio a sua demissão!

Esta novidade produzio sobre o banqueiro ainda mais effeito do que sobre os ministros.

— Mas está bem certo disso?! disse elle.

Estou tão certo quanto se pode estar, e daria neste momento todo o dinheiro que queria ganhar para lhe inspirar a minha convicção e contar-lhe os extranhos acontecimentos que m'a deram Sei-o, com certeza, sei-o, digo-lh'o eu, sei-o positivamente.

— Mas como é que o telegrapho não annunciou já. E verdade que ha tres dias e de tal modo, que se pode explicar perfeitamente... Vamos, dá-me a sua palavra de honra.

— Palavra de honra! disse Tancredo, com o tom de lealdade, muito bem, adeos, até amanhãa pela manhãa, meu charo socio.

Tancredo sahio agitado.

Nantua vendo-o partir:

— É alguma historia de mulher, pensou elle; este bello rapaz estava sem duvida escondido no quarto de alguma dama quando o ministro leu os seus despachos. Deve ser discreto, é isso.

A nova era verdadeira, como nós sabemos, a baixa de fundos foi mais forte do que se esperava, e Nantua ganhou uma somma mais consideravel do que imaginava.

Tancredo terá parte no seu beneficio, e esta fortuna imprevista satisfez a sua ambição momentanea.

Dorimont tinha dito:

« Não posso viver sem dinheiro. »

E poz-se a procurar meios de achar dinheiro.

Agora disse:

« Não posso viver sem amor. »

E procurou meios de achar amor.

Todos dirão é muito mais facil; pois eu digo que não.

Os pobres do coração são os que mais avultam em Paris, ora, como não ha hospicio para estes, encontramo-los por toda a parte, e são estes que vos attacam e vos desvalisam.

(Continuar-se-ha).

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA—1859

MUTILADO